Ellen G. White Estate

FUNDAMENTOS DO LAR CRISTAO

ELLEN G. WHITE

Fundamentos do Lar Cristão

Ellen G. White

2006

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Família, uma estrada para a salvação

A organização humana na Terra tem como fundamento a formação de comunidades. Bairros, cidades, estados federativos, países e continentes, que nos definem geograficamente, são comunidades de pessoas com identidades, culturas e costumes comuns a cada povo. A família, nesse contexto, é a comunidade básica, o começo de tudo, e é por isso que é tão importante para a formação do caráter e para o desenvolvimento humano. Para Deus, ela representa "o coração da sociedade, da igreja e da nação", nas palavras da escritora Ellen White, autora de *Fundamentos do Lar Cristão*, livro que você tem agora em mãos.

Neste livro, que é uma síntese atualizada de textos da autora americana, você vai encontrar conselhos e orientações sobre como pavimentar a estrada para um lar feliz, agradável, harmonioso, com espaço para o bem-estar físico, mental e espiritual das pessoas. A escolha do companheiro; normas da vida familiar; o desafio de criar os filhos; o relacionamento conjugal; em cada um desses e em muitos outros assuntos, você terá a orientação profética para a formação de uma família feliz, que é o plano de Deus para todas as pessoas.

Recomendo a leitura deste livro, e sugiro o seu estudo especialmente nos Pequenos Grupos, nas agradáveis reuniões nos lares onde temos a oportunidade de analisar os ensinos e tirar lições úteis para toda a vida. Quero, especialmente, desafiar os líderes de Pequenos Grupos, para que promovam a leitura deste livro nos lares, [4] considerando que esta ação representará para muitas famílias uma intimidade maior com Deus. Usar os Pequenos Grupos para estudar este livro é um plano divino para que a salvação chegue e se consolide em muitos lares.

No momento em que os valores familiares são duramente atacados pelo comportamento liberal propagado nos dias de hoje como um hábito da vida moderna, é imprescindível o estudo e a prática dos conteúdos de *Fundamentos do Lar Cristão.* Afinal, o Senhor nos

confiou o exercício da vigilância, como está escrito em Romanos 12:11: “Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no Espírito, servindo ao Senhor.” Isso é o que Deus espera de nós: cuidar das famílias, transformá-las em lugar seguro para o desenvolvimento da comunhão com Deus.

Para esta tarefa, confiada a cada um de nós, temos o apoio inestimável deste livro. A todos, portanto, boa leitura. E que Deus ilumine nossas famílias até a eternidade.

Pastor Geovani Souto de Queiroz

Presidente da União Nordeste Brasileira Igreja Adventista do Sétimo Dia

Conteúdo

Capítulo 1 — A atmosfera do lar

O coração de toda atividade

A sociedade compõe-se de famílias, e é o que a façam os chefes de família. Do coração “procedem as saídas da vida” (Provérbios 4:23), e o coração da comunidade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências domésticas.[1]

A elevação ou decadência do futuro da sociedade serão determinadas pelos costumes e pela moral da juventude que cresce ao nosso redor. Como a juventude é educada e como é moldado o seu caráter na infância em hábitos virtuosos, domínio próprio e temperança, assim será sua influência na sociedade. Se os jovens são deixados sem esclarecimento e sem controle, tornando-se voluntariosos, intemperantes em apetite e paixão, isso vai influenciar e moldar a sociedade. As companhias que a juventude mantém agora, os hábitos que forma, os princípios que adota, são uma indicação da espécie de sociedade do futuro.[2]

O melhor símbolo do céu

O lar deve ser tudo quanto está implícito nessa palavra. Deve ser [8] um pequeno Céu na Terra, um lugar em que se cultivem as afeições em vez de serem cuidadosamente reprimidas. Nossa felicidade depende do cultivo do amor, da simpatia e da verdadeira cortesia de uns para com outros.[3]

O mais agradável símbolo do Céu é um lar presidido pelo Espírito do Senhor. Se a vontade de Deus for cumprida, o marido e a esposa se respeitarão mutuamente e cultivarão amor e confiança.[4]

Importância da atmosfera do lar

A atmosfera que circunda os pais enche a casa, e é sentida em todos os recantos do lar.[5]

Os pais criam em alto grau a atmosfera do círculo doméstico, e quando há desinteligência entre os pais, os filhos participam do mesmo espírito. Tornemos agradável a atmosfera do lar mediante terna solicitude. Se em algum momento nos alienamos e deixamos de ser cristãos autênticos, devemos nos converter; pois o caráter que desenvolvermos no tempo de graça será o caráter que teremos por ocasião da volta de Jesus Cristo. Se desejamos ser santos no Céu, devemos começar a ser aqui na Terra. Os traços de caráter que nutrirmos na vida não serão mudados pela morte nem pela ressurreição. Sairemos do sepulcro com a mesma disposição que manifestávamos no lar e na sociedade. Jesus não muda nosso caráter em Sua vinda. A obra de transformação precisa ser feita agora. Nossa vida diária é que determina nosso destino.[6]

Uma atmosfera pura

Todo lar cristão deve ter regulamentos; e os pais, em palavras e procedimento de um para com o outro, devem dar aos filhos um exemplo precioso e vivo de como querem que eles sejam. A pureza da linguagem e a verdadeira cortesia cristã devem ser constantemente praticadas. Ensinemos as crianças e os jovens a se respeitarem, a ser leais para com Deus e fiéis aos princípios. Temos de ensiná-los a respeitar e obedecer à lei de Deus. Esses princípios lhes regerão a vida e eles serão guiados em suas relações com os demais. Eles desenvolverão uma atmosfera pura, cuja influência encorajará até os mais inseguros no caminho que conduz à santidade e ao Céu. Que cada lição tenha o objetivo de elevar e enobrecer o caráter, e os [9] registros feitos nos livros do Céu serão de tal natureza que não nos envergonharemos de contemplá-los no juízo.

As crianças que receberem essa espécie de instrução... estarão aptas a ocupar lugares de responsabilidade e, por preceito e exemplo, estarão constantemente ajudando outros a proceder retamente. Aqueles cuja sensibilidade moral não foi entorpecida apreciarão os retos princípios; darão justo valor a suas habilidades naturais e farão o melhor uso de suas faculdades físicas, mentais e morais. Tais pessoas serão vigorosamente fortalecidas contra a tentação; estarão protegidas por um muro que não será facilmente derrubado.[7]

Deus deseja que nossas famílias sejam símbolos da família do Céu. Pais e filhos devem conservar na mente esse fato cada dia, mantendo entre si relações de membros da família de Deus. Então, sua vida será de tal natureza que dará ao mundo uma lição objetiva do que podem ser famílias que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos. Cristo será glorificado; Sua paz, graça e amor impregnarão o círculo da família como um precioso perfume.[8]

Muito depende do pai e mãe. Eles precisam ser firmes e bondosos em sua disciplina, e devem trabalhar o mais diligentemente a fim de ter uma família bem ordenada, correta, e possam os anjos celestiais ser atraídos a fim de comunicar paz e uma influência agradável ao seu lar.[9]

Alegre e feliz

Jamais nos esqueçamos do dever de tornar o lar alegre e feliz para nós mesmos e para nossos filhos, absorvendo os atributos do Salvador. Se introduzirmos a Cristo no lar, discerniremos o bem do mal. Estaremos aptos a ajudar nossos filhos a ser árvores de justiça, dando os frutos do Espírito.[10]

Podem sobrevir aflições, mas isso é a situação da humanidade. Que a paciência, a gratidão e o amor mantenham no coração a luz solar, ainda que o dia pareça nublado.[11]

Ainda que simples, o lar pode sempre ser um lugar em que se profiram palavras alegres e se pratiquem atos de bondade, onde a cortesia e o amor sejam hóspedes constantes.[12]

[10]

Temos que administrar as regras do lar com sabedoria e amor, e não com vara de ferro. As crianças corresponderão com uma obediência voluntária à regra do amor. Elogiemos nossos filhos sempre que houver oportunidade. Tornemos sua vida tão feliz quanto possível. ... Temos que tentar conservar macio o terreno do coração, por meio de manifestações de amor e afeto, preparando-o assim para a semente da verdade. Lembremo-nos de que o Senhor dá à terra não somente nuvens e chuva, mas a linda e risonha luz solar, fazendo com que a semente germine e apareçam as flores. Da mesma forma, as crianças necessitam não somente de repreensão e correção, mas também de afirmação e elogio, a grata satisfação das boas palavras.[13]

Não devemos ter contendas em nossa família. “Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.” Tiago 3:17, 18. É a brandura e a paz que precisamos ter em nossos lares.[14]

Ternos laços

O vínculo da família é o mais íntimo, o mais terno e sagrado de todos na Terra. Foi designado a ser uma bênção à humanidade. E assim ocorre sempre que se entre inteligentemente para o pacto matrimonial, no temor de Deus, e tomando em devida consideração as suas responsabilidades.[15]

Todo lar deve ser um lugar de amor, onde os anjos de Deus habitam atuando com influência sensibilizadora e suavizadora no coração dos pais e dos filhos.[16]

Nossos lares precisam tornar-se uma Betel, nosso coração um santuário. Onde o amor de Deus for valorizado, haverá paz, luz e alegria. Precisamos abrir a Palavra de Deus com amor diante de nossa família, e perguntar: “Que disse Deus?” [17]

A presença de Cristo faz um lar cristão

O lar embelezado pelo amor, a simpatia e a ternura, é um lugar que os anjos gostam de visitar, e onde Deus é glorificado. A influência de um lar cristão cuidadosamente protegido nos anos da infância e juventude é a mais segura proteção contra as corrupções do mundo. Na atmosfera de um lar assim, as crianças aprenderão a amar tanto a seus pais terrestres como a seu Pai celestial.[18] [11]

Desde a infância necessitam os jovens que uma firme barreira seja levantada entre eles e o mundo, para que a influência corruptora do mundanismo não os possa afetar.[19]

Cada família cristã deve mostrar ao mundo o poder e a excelência da influência do cristianismo. ... Os pais têm de avaliar sua responsabilidade de manter seu lar livre de toda mancha de imoralidade.[20]

A santidade perante Deus precisa impregnar o lar. ... Pais e filhos devem se unir para cooperar com Deus. Devem ajustar seus hábitos e práticas em harmonia com o plano divino.[21]

As relações de família têm de ser santificadoras em sua influência. Os lares cristãos, estabelecidos e dirigidos em conformidade com o plano de Deus, são um maravilhoso auxílio na formação do caráter cristão. ... Pais e filhos se devem unir em oferecer amorável serviço Àquele que, unicamente, pode guardar puro e nobre o amor humano.[22]

A primeira obra a ser feita no lar cristão é assegurar-se de que o Espírito de Deus aí habite, que cada membro da família seja capaz de tomar sua cruz e seguir aonde Jesus o conduzir.[23]

[12]

---

[1] A Ciência do Bom Viver, 349.
[2] Pacific Health Journal, Junho de 1890.
[3] Testemunhos Para a Igreja 3:539.
[4] The Signs of the Times, 20 de Junho de 1911.
[5] Manuscrito 49, 1898.
[6] Carta 18b, 1891.
[7] Special Testimonies, Série B, 16:4, 5.
[8] The Review and Herald, 17 de Novembro de 1896.
[9] Manuscrito 14, 1905.
[10] Carta 29, 1902.
[11] A Ciência do Bom Viver, 393.
[12] The Review and Herald, 9 de Julho de 1901.
[13] Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 114.
[14] Manuscrito 9, 1893.
[15] A Ciência do Bom Viver, 356, 357.
[16] Carta 25, 1904.
[17] Carta 24a, 1896.
[18] Manuscrito 126, 1903.
[19] Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 119.
[20] The Review and Herald, 9 de Outubro de 1900.
[21] Carta 9, 1904.
[22] Manuscrito 16, 1899.
[23] Manuscrito 17, 1891.

Capítulo 2 — Como deve ser um lar cristão

O lugar mais atrativo do mundo

Ao passo que estão sobre os pais pesadas responsabilidades quanto a proteger cuidadosamente a futura felicidade e os interesses de seus filhos, é também dever deles tornar o lar o mais atrativo possível. Isso é de importância incomparavelmente maior do que adquirir propriedades ou juntar dinheiro. Não deve faltar alegria ao lar. A satisfação de pertencer à família deve ser nutrida no coração dos filhos, para que eles possam volver os olhos ao lar de sua infância como a um lugar de paz e felicidade, parecido com o Céu. Então, quando se tornarem adultos, será a sua vez de proporcionar conforto e ser uma bênção aos seus pais.[1]

O lar precisa ser para as crianças o mais atrativo lugar do mundo, e sua maior atração é a presença da mãe. As crianças têm natureza sensível e amorosa. É fácil agradá-las, mas é igualmente fácil torná-las infelizes. Mediante uma disciplina branda, com palavras e atos amáveis, as mães podem unir os filhos ao seu coração.[2]

Limpo, bem arrumado, em ordem

A limpeza, o cuidado e a ordem são indispensáveis para a manutenção adequada da família. Mas quando a mãe faz dessas coisas [13] o seu único objetivo, e a ele se devota com negligência do desenvolvimento físico e do cultivo mental e moral dos filhos, comete lamentável erro.[3]

Deve-se ensinar às pessoas que, mesmo sendo pobres, não precisam ter falta de higiene nem estar mal arrumadas, nem pessoalmente nem sua casa. É necessário ajudar nesse sentido aos que parecem não ter senso da sua importância e do valor do asseio. É preciso ensinar aos que devem representar o alto e santo Deus que eles têm de manter sua vida pura e limpa, e que essa pureza inclui seu vestuário e tudo quanto faz parte do lar, de modo que os anjos tenham prova de que a verdade operou uma mudança na vida, purificando o

caráter e refinando as preferências. Os que, depois de receberem a verdade, não mudam suas palavras e conduta, sua maneira de vestir e de cuidar do ambiente, estão vivendo para si mesmos, não para Cristo. Não foram criados de novo em Cristo Jesus, para purificação e santidade. ...

Embora nos devamos guardar contra desnecessários adornos e ostentações, não devemos, de maneira alguma, ser descuidados e indiferentes quanto a nossa aparência. Tudo quanto diz respeito a nossa pessoa e a nosso lar deve ser bem arranjado e atrativo. É necessário ensinar aos jovens a importância de manter uma aparência acima da crítica, uma forma de viver que honre a Deus e a verdade.[4]

A negligência da higiene leva à doença. A enfermidade não vem sem causa. Em vilas e cidades consideradas perfeitamente saudáveis têm ocorrido violentas epidemias, resultando em mortes e seqüelas. Em muitos casos, o próprio ambiente no qual viviam as pessoas contribuiu para que os agentes de destruição envenenassem a atmosfera inalada pela família e a vizinhança. É surpreendente notar a ignorância dominante quanto aos efeitos produzidos pela falta de cuidados e a desatenção para com a saúde.[5]

Organização é fundamental

Deus Se desagrada com a desordem, o desleixo e a falta de esmero em quem quer que seja. Essas deficiências são males sérios [14] e tendem a comprometer as afeições do marido para com a mulher quando ele aprecia a ordem, filhos bem disciplinados e uma casa bem governada. A mãe e esposa não consegue tornar a casa aprazível e feliz a menos que ame a ordem, mantenha sua dignidade e seja zelosa; portanto, todos quantos estão falhando nesse ponto devem começar imediatamente a corrigir-se, e aprimorar aqueles aspectos que constituem seus pontos fracos.[6]

Vigilância e diligência

Quando nos entregamos sem reservas ao Senhor, os deveres simples e comuns da vida doméstica serão olhados em sua verdadeira importância, e cumpridos de acordo com a vontade de Deus. Devemos estar atentos, vigiando quanto à vinda do Filho do homem;

e precisamos também ser diligentes; requer-se que vigiemos tanto quanto nos é requerido que trabalhemos. Importa haver uma união dessas duas coisas. Isso proporciona equilíbrio ao caráter cristão, fazendo-o bem desenvolvido e simétrico. Não devemos achar que podemos negligenciar tudo o mais e nos entregarmos à meditação, ao estudo ou à oração. Também não devemos ser tumultuosos, apressados e ativos, a ponto de prejudicar a piedade pessoal. Devemos misturar a espera, a vigilância e o trabalho. "Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor." Romanos 12:11.[7]

Comodidades que poupam trabalho

Em muitos lares, a esposa e mãe não tem tempo para ler e manter-se bem informada, nem para servir de companheira ao marido, ou estar em contato com a mente em desenvolvimento de seus filhos. Não há tempo para o precioso Salvador Se tornar um companheiro íntimo e querido. Ela imerge pouco a pouco unicamente nas atividades domésticas, absorvendo suas forças, seu tempo e interesses nas coisas que perecem com o uso. Demasiado tarde, ela desperta para o fato de se achar quase uma estranha em sua própria casa. As preciosas oportunidades que lhe foram concedidas para influenciar seus queridos no sentido de uma vida mais elevada, e que ela não soube aproveitar, passaram para sempre.

Resolvam as donas-de-casa viver de maneira mais sábia. Seja seu primeiro objetivo tornar o lar aprazível. Procurem providenciar [15] as condições que amenizam o trabalho e promovem a saúde.[8]

Até as mais humildes tarefas

Todo serviço que fazemos e que é necessário ser feito, seja lavar a louça, pôr a mesa, cuidar de um doente, cozinhar ou lavar, é de importância moral... . As humildes tarefas que estão diante de nós, devem ser executadas por alguém; e os que as desempenham devem sentir estarem realizando uma obra necessária e honrosa, e que em sua missão, por humilde que seja, estão fazendo uma obra de Deus, tão certo como o estava Gabriel quando enviado aos profetas. Todos, em suas respectivas esferas, estão trabalhando naquilo que lhes foi

designado. As mulheres em seu lar, cumprindo os simples deveres da vida que precisam ser atendidos, podem e devem manifestar fidelidade, obediência e amor tão sinceros como os anjos em sua esfera. A conformidade com a vontade de Deus torna qualquer obra que precise ser feita uma tarefa honrosa.[9]

[16]

[1] The Review and Herald, 2 de Fevereiro de 1886.
[2] A Ciência do Bom Viver, 388.
[3] The Signs of the Times, 5 de Agosto de 1875.
[4] The Review and Herald, 10 de Junho de 1902.
[5] Christian Temperance and Bible Hygiene, 105, 106.
[6] Testemunhos Para a Igreja 2:298, 299.
[7] The Review and Herald, 15 de Setembro de 1891.
[8] A Ciência do Bom Viver, 368, 369.
[9] Testemunhos Para a Igreja 3:80.

Capítulo 3 — A influência de uma família bem ordenada

Uma lição objetiva

A missão do lar estende-se para além do círculo dos seus membros. O lar cristão deve ser uma lição prática que ponha em relevo a excelência dos princípios verdadeiros da vida. Semelhante exemplo será no mundo uma força para o bem. ... Ao deixarem um lar assim, os jovens ensinarão as lições que aí aprenderam. Por essa maneira, penetrarão em outros lares princípios mais nobres de vida, e uma influência regeneradora será sentida na sociedade.[1]

O lar em que os membros são polidos, cristãos corteses, exerce vasta influência para o bem. Outras famílias notarão os resultados conseguidos por um lar assim, e seguirão o exemplo dado, guardando por sua vez o lar contra as influências satânicas. Os anjos de Deus visitarão com frequência o lar em que a vontade de Deus domina. Sob o poder da graça divina esse lar se torna um lugar revigorador para os enfraquecidos e fatigados peregrinos. Mediante vigilância no dominar-se, impede-se que o próprio eu se afirme. Formam-se hábitos corretos. Há cuidadoso reconhecimento dos direitos alheios. A fé que opera por amor e dá sentido à vida serve de leme, direcionando toda a família. Sob a santificada influência de tal lar, o princípio da fraternidade estabelecido na Palavra de Deus é mais amplamente reconhecido e obedecido.[2] [17]

A influência de uma família bem ordenada

Não é questão de pequena importância para uma família, o manter a posição de representantes de Jesus, guardando a lei de Deus em ambiente de incrédulos. Requer-se de nós que sejamos cartas vivas, conhecidas e lidas "por todos os homens". 2 Coríntios 3:2. Essa posição envolve tremendas responsabilidades.[3]

Uma família bem ordenada, bem disciplinada, fala mais em favor do cristianismo do que todos os sermões que se possam pregar.

Uma família assim dá prova de que os pais foram bem-sucedidos em seguir as instruções de Deus, e de que seus filhos O servirão na igreja. Sua influência aumenta, pois, à medida que comunicam, recebem para tornar a comunicar. O pai e a mãe encontram auxiliares nos filhos, os quais transmitem a outros as instruções recebidas no lar. A vizinhança deles é beneficiada, pois com isso se enriquece para o tempo e a eternidade. Toda a família se acha empenhada no serviço do Mestre; e pelo seu piedoso exemplo são outros inspirados a ser fiéis e leais a Deus no trato com o Seu rebanho, Seu lindo rebanho.[4]

A maior prova do poder do cristianismo, que se pode apresentar ao mundo, é a de uma família bem ordenada, bem disciplinada. Isso recomenda a verdade como nenhuma outra coisa o pode fazer, pois é um testemunho vivo de seu poder sobre o coração.[5]

A melhor prova de cristianismo de uma família é o tipo de caráter gerado pela sua influência. As ações falam mais alto que a mais positiva profissão de piedade.[6]

Nossa ocupação neste mundo... é descobrir que virtudes podemos ensinar a nossos filhos e nossa família, a fim de que exerçam influência sobre outras famílias, e assim podemos ser uma força educadora ainda que jamais venhamos a abraçar o magistério. Uma família bem ordenada e disciplinada é mais preciosa aos olhos de Deus do que ouro fino, mesmo que o mais fino ouro de Ofir.[7]

Maravilhosas possibilidades

Curto é o tempo de que dispomos. Não podemos passar por este mundo mais de uma vez; tiremos pois, ao fazê-lo, o melhor proveito [18] de nossa vida. A tarefa a que somos chamados não requer riquezas, posição social, nem grandes capacidades. O que se requer é um espírito bondoso e desprendido, e firmeza de propósito. Uma luz, por pequena que seja, se está sempre brilhando, pode servir para acender outras muitas. Nossa esfera de influência pode parecer limitada, nossa capacidade diminuta, escassas as oportunidades, nossos recursos reduzidos; no entanto, se soubermos aproveitar fielmente as oportunidades de nossos lares, maravilhosas serão nossas possibilidades. Se abrirmos o coração e o lar aos divinos princípios da vida, poderemos ser condutos que levem correntes de força vivificante.

De nosso lar fluirão rios de vida e de saúde, de beleza e fecundidade numa época como esta, em que tudo é desolação e esterilidade.[8]

Os pais tementes a Deus difundirão de seu círculo doméstico para os de outros uma influência que atuará como aquele fermento que foi escondido em três medidas de farinha.[9]

O trabalho fiel feito em casa educa outros a fazerem a mesma espécie de trabalho. O espírito de fidelidade para com Deus é como fermento e, quando for manifestado na igreja, terá efeito sobre outros, e será uma recomendação para o cristianismo em toda parte. A obra dos soldados de Cristo que a Ele se devotam inteiramente é de tão vasto alcance como a própria eternidade. Então, por que há tanta falta de espírito missionário em nossas igrejas? É por haver negligência na piedade doméstica.[10]

A influência de uma família mal dirigida

A influência de uma família mal dirigida é dilatada e desastrosa para toda a sociedade. Acumula uma onda de males que afeta famílias, comunidades e governos.[11]

É impossível viver de maneira que não exerçamos influência no mundo. Membro algum da família poderá encerrar-se em si mesmo de maneira que nenhum outro membro não lhe sinta a influência e o espírito. A própria expressão da fisionomia terá influência para o bem ou para o mal. Seu espírito, palavras, ações e atitudes para com os outros, serão inequívocos. Se essa pessoa viver no egoísmo, reterá como que uma atmosfera má ao seu redor; ao passo que se estiver cheia do amor de Cristo manifestará cortesia, bondade, terna consideração para com os sentimentos de outros e, através de [19] atos de amor, comunicará àqueles com quem convive sentimentos brandos, gratos e felizes. Ficará evidente que ela vive para Jesus e que aprende diariamente lições a Seus pés, dEle recebendo luz e paz. Estará habilitada a dizer ao Senhor: “Pela Tua brandura me vieste a engrandecer.” 2 Samuel 22:36.[12] [20]

---

[1] A Ciência do Bom Viver, 352.

[2] Carta 272, 1903.

[3] Testemunhos Para a Igreja 4:106.

[4] The Review and Herald, 6 de Junho de 1899.

[5] Serviço Cristão, 208.

[6]Patriarcas e Profetas, 579.
[7]Manuscrito 12, 1895.
[8]A Ciência do Bom Viver, 355.
[9]The Signs of the Times, 17 de Setembro de 1895.
[10]The Review and Herald, 19 de Fevereiro de 1895.
[11]Patriarcas e Profetas, 579.
[12]The Youth's Instructor, 22 de Junho de 1893.

Capítulo 4 — O poderoso testemunho cristão

Os melhores missionários

Os missionários do Mestre são melhor preparados em lares cristãos, onde Deus é temido, onde Deus é amado, onde Deus é adorado, onde a fidelidade se tornou uma segunda natureza, onde não se permite dar aos deveres domésticos atenção descuidada e casual, onde a tranqüila comunhão com Deus é considerada essencial ao fiel cumprimento dos deveres diários.[1]

Os deveres domésticos devem ser cumpridos com a consciência de que se forem desempenhados no devido espírito, comunicarão uma experiência que nos habilitará a trabalhar para Cristo de maneira mais permanente e proveitosa. Oh, quanto poderia realizar um cristão ativo no terreno missionário cumprindo fielmente os deveres diários, levantando alegremente a cruz, não negligenciando nenhum trabalho, embora desagradável pelas inclinações naturais! [2]

Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. ... Não existe campo missionário mais importante do que esse. ...

Muitos descuidaram vergonhosamente desse campo do lar, e é tempo de que sejam apresentados recursos e remédios divinos para corrigir esse mal.[3]

O mais alto dever que pesa sobre os jovens está no próprio lar, [21] sendo uma bênção ao pai e à mãe, aos irmãos e irmãs, mediante afeição e verdadeiro interesse. Aí podem eles manifestar abnegação e desprendimento de si mesmos no cuidado e serviço por outros. ... Que influência pode uma irmã exercer sobre os irmãos! Se ela for reta, poderá determinar o caráter deles! Suas orações, sua gentileza e afeição muito podem efetuar no ambiente da família.[4]

Aqueles que receberam a Cristo devem demonstrar na família o que a graça fez por eles. "A todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no Seu nome." João 1:12. O verdadeiro crente em Cristo possui uma autoridade

natural a qual torna sua influência sensível a toda a família. Isso ajuda no aperfeiçoamento do caráter de todos no lar.[5]

Argumento que não pode ser anulado

Um lar cristão bem ordenado é poderoso argumento em favor da realidade da religião cristã — argumento que o incrédulo não pode contradizer. Todos podem ver que há na família uma influência em atividade, a qual afeta os filhos, e que o Deus de Abraão está com eles. Se os lares dos professos cristãos tivessem um molde religioso correto, exerceriam uma poderosa influência para o bem. Seriam, na verdade, a luz do mundo.[6]

Influência ampliada

Os filhos devidamente educados, que gostam de ser úteis, de ajudar o pai e a mãe, estendem o conhecimento das idéias corretas e dos princípios bíblicos a todos com quem entram em contato.[7]

Quando nossa própria casa for o que deve ser, não deixaremos que nossos filhos cresçam na ociosidade e indiferença para com os reclamos de Deus em favor dos necessitados que os rodeiam. Como a herança do Senhor, estarão habilitados para empreender a obra onde estiverem. Desses lares resplandecerá uma luz que se revelará em favor dos ignorantes, levando-os à fonte de todo o conhecimento. Exercerão influência poderosa em favor de Deus e de Sua verdade.[8]

Pais que de outro modo não seriam alcançados, são-no com [22] freqüência por meio de seus filhos.[9]

Luz para os vizinhos

Precisamos de mais pais radiantes e radiantes cristãos. Achamo-nos demasiado fechados em nós mesmos. Com freqüência, as palavras bondosas e animadoras, o sorriso alegre, são retidos de nossos filhos e dos opressos e desanimados.

Pais, repousa sobre vocês a responsabilidade de ser portadores e refletores de luz. Brilhem no lar como luzes, iluminando o trilho que os filhos têm de palmilhar. Assim fazendo, sua luz irradiará de maneira poderosa.[10]

De todo lar cristão deveria resplandecer uma santa luz. O amor deveria revelar-se nas ações. Deve ser notável em toda relação doméstica uma cortesia gentil, abnegada, que resulta em bondade prática. Há lares em que esse princípio é vivido, nos quais Deus é adorado, e onde reina o mais verdadeiro amor. Desses lares as orações matutinas e vespertinas sobem a Deus como incenso suave, e Suas misericórdias e bênçãos descem sobre os suplicantes como o orvalho da manhã.[11]

Resultados da unidade

A primeira obra dos cristãos é manter a unidade da família. Depois, a influência se deve estender a seus vizinhos de perto e de longe. Os que receberam luz precisam deixá-la irradiar em límpidos raios. Suas palavras, que demonstram o amor de Cristo, precisam ser um cheiro de vida para vida.[12]

Quanto mais intimamente forem unidos os membros da família em sua obra no lar, tanto maior será a influência que pais, mães, filhos e filhas exercerão fora dele.[13]

Homens bons são os mais necessários

A felicidade de famílias e igrejas depende das influências domésticas. Os interesses eternos dependem do adequado desempenho dos deveres desta vida. O mundo não necessita tanto de grandes mentalidades como de homens bons, que sejam uma bênção em seu lar.[14] [23]

Evitar erros que possam cerrar portas

Quando a religião se manifesta no lar, sua influência é sentida na igreja e na vizinhança. Mas alguns que professam ser cristãos conversam com os vizinhos acerca de suas dificuldades domésticas. Contam suas dificuldades, de modo a atrair a si a simpatia; é, porém, grande erro derramar nossas aflições nos ouvidos de outros, especialmente quando muitos de nossos desgostos são fabricados e existem devido a nossa falta de espiritualidade e caráter defeituoso. Os que saem para contar suas mágoas particulares a outros fariam melhor em ficar em casa para orar, entregar sua vontade perversa

a Deus, cair sobre a Rocha e se despedaçarem, morrerem para o próprio eu para que Jesus os faça vasos de honra.[15]

Uma falta de cortesia, um momento de petulância, uma única palavra áspera, irrefletida, pode manchar a reputação e cerrar de tal modo a porta dos corações, que nunca mais sejam alcançados.[16]

O cristianismo irradia até longe

O esforço de fazer do lar o que ele deve ser — um símbolo do lar celestial — prepara-nos para atuar em uma esfera mais ampla. A educação recebida através da terna consideração de uns pelos outros, habilita-nos para saber atingir os corações que precisam aprender os princípios da verdadeira religião. A igreja necessita de todas as energias espirituais para que todos, e em especial os membros mais novos da família do Senhor, sejam cuidadosamente guardados.

A verdade vivida em casa pode ser percebida no desinteressado serviço fora do lar. Aquele que vive o cristianismo no lar, será em [24] toda parte uma brilhante luz.[17]

[1] Manuscrito 140, 1897.
[2] The Signs of the Times, 1 de Setembro de 1898.
[3] Testemunhos Para a Igreja 6:429, 430.
[4] Testemunhos Para a Igreja 3:79, 80.
[5] Manuscrito 140, 1897.
[6] Patriarcas e Profetas, 144.
[7] Carta 28, 1890.
[8] Testemunhos Para a Igreja 6:430.
[9] Testemunhos Para a Igreja 4:70.
[10] The Review and Herald, 29 de Janeiro de 1901.
[11] Patriarcas e Profetas, 144.
[12] Manuscrito 11, 1901.
[13] Carta 189, 1903.
[14] Testemunhos Para a Igreja 4:522.
[15] The Signs of the Times, 14 de Novembro de 1892.
[16] Testemunhos Para a Igreja 5:335.
[17] The Signs of the Times, 1 de Setembro de 1898.

Capítulo 5 — Preparo para um casamento feliz

Um casamento feliz ou infeliz?

Caso aqueles que pensam em casar-se não queiram fazer amargas, infelizes reflexões depois do casamento, precisam torná-lo objeto de considerações sérias, atentas agora. Dado precipitadamente, esse passo é um dos meios mais eficazes para arruinar a utilidade de rapazes e moças. A vida se torna um fardo, uma maldição. Pessoa alguma pode com mais eficácia estragar a felicidade e a utilidade de uma mulher, e tornar-lhe a vida mais pesado fardo, que seu marido; e ninguém pode fazer a centésima parte para despedaçar as esperanças e aspirações de um homem, para lhe paralisar as energias e arruinar-lhe a influência e as perspectivas, como sua própria esposa. É da hora de seu enlace matrimonial que muitos homens e mulheres datam seu êxito ou fracasso nesta vida, e suas esperanças de existência futura.[1]

Quisera poder fazer com que a juventude visse e sentisse seu perigo, especialmente o de fazerem casamentos infelizes.[2]

O casamento é algo que influenciará e afetará sua vida tanto neste mundo como no futuro. Um cristão sincero não levará avante seus planos sem saber se Deus lhe aprova as intenções. Não quererá escolher por si mesmo, mas sentirá que Deus deve escolher. O mais importante não é agradar a nós mesmos, pois Cristo não agradou a Si próprio. Não quero que entendam que estou querendo dizer que alguém deve casar com uma pessoa a quem não ama. Isso é pecado. Porém, a fantasia e a natureza emocional não devem ter permissão de arrastar alguém para a ruína. Deus requer integralmente o coração, o supremo afeto.[3] [25]

Sem pressa

Poucos têm idéias corretas acerca da relação conjugal. Muitos pensam que o casamento é a conquista da perfeita bem-aventurança; mas se soubessem um quarto dos pesares de homens e mulheres ligados pelos votos matrimoniais em cadeias que eles não podem e

nem conseguem quebrar, não se surpreenderiam que eu traçasse estas linhas. O casamento, na maioria dos casos, é um jugo de aflições. Milhares há que se acham acasalados, porém não casados. Os livros do Céu acham-se carregados com os infortúnios, a impiedade e o abuso que se ocultam sob o manto do casamento. Eis porque eu desejo advertir os jovens que se acham em idade de casar para que tenham menos pressa na escolha de um companheiro. O caminho da vida conjugal pode parecer belo e pleno de felicidade; mas também pode ser a via mais rápida para a decepção, como milhares a têm experimentado.[4]

Os que pensam em casar-se devem pensar no caráter e influência do lar que vão fundar. Ao se tornarem pais, é-lhes confiada uma sagrada responsabilidade. Deles depende, em grande medida, o bem-estar dos filhos neste mundo e sua felicidade no mundo por vir. Eles determinam em grande extensão a imagem física e a moral que os pequeninos recebem. E da qualidade do lar depende a condição da sociedade; o peso da influência de cada família concorrerá para fazer subir ou descer o prato da balança.[5]

Fatores vitais na escolha

Deve a juventude cristã exercer grande cuidado na formação de amizades e na escolha de companheiros. É necessário cuidado, para que isso que agora parece ouro puro, não se revele metal vil. As companhias profanas tendem a pôr obstáculos no caminho do seu relacionamento com Deus, e muitas vidas são arruinadas por uniões infelizes, quer nos negócios quer no casamento, com os que não podem elevar ou enobrecer.[6]

[26]

É hora de pesar cada sentimento e observar todo desenvolvimento de caráter naquele com quem você pensa ligar o destino de sua vida. O passo que você está prestes a dar é um dos mais importantes em sua vida, e não deve ser dado precipitadamente. Embora haja amor, o amor não deve ser cego.

Agora é o momento de examinar cuidadosamente para tentar antecipar se sua vida conjugal será feliz ou destituída de harmonia e arruinada. Eis algumas perguntas que devem ser formuladas: Essa união vai me aproximar do Céu? Aumentará meu amor para com Deus? Ampliará minha utilidade nesta vida? Se essas reflexões não

apresentarem motivos para recuo, então, continue avante, no temor de Deus.[7]

Muitos homens e mulheres agiram, ao se casarem, como se a única questão que lhes cabia resolver era se amavam um ao outro. Mas devem compreender que a responsabilidade que repousa sobre eles no casamento é maior do que essa. Devem considerar se seus descendentes terão saúde física e força mental e moral. Mas poucos agiram com motivos nobres e com elevadas considerações que não poderiam rejeitar levianamente — que a sociedade tinha sobre eles direitos e que o peso da influência de sua família faria diferença para melhor ou para pior.[8]

A escolha do companheiro para a vida deve ser feita de molde a melhor assegurar, aos pais e aos filhos, a felicidade física, mental e espiritual — de maneira que habilite tanto os pais como os filhos a serem uma bênção aos semelhantes e uma honra ao Criador.[9]

Qualidades a serem buscadas numa esposa

Procure o jovem, para lhe ficar ao lado, aquela que esteja habilitada a assumir a devida parte dos encargos da vida, cuja influência o enobreça e refine, fazendo-o feliz com seu amor.

"Do Senhor vem a mulher prudente." Provérbios 19:14. "O coração do seu marido está nela confiado. ... Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida. Abre a boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua. Olha pelo governo de sua casa e [27] não come o pão da preguiça. Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; como também seu marido, que a louva, dizendo: Muitas filhas agiram virtuosamente, mas tu a todas és superior." Provérbios 31:11, 12, 26-29. O que consegue tal esposa "acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do Senhor". Provérbios 18:22.[10]

Eis algumas coisas que devem ser consideradas: Trará essa mulher felicidade ao seu lar? Ela é econômica, ou há de, quando casada, gastar não somente os rendimentos dela, mas também todos os do marido para satisfazer a vaidade, o amor da aparência? São seus princípios corretos nesse sentido? Possui ela, agora, alguma coisa de que possa depender? ... Sei que, no espírito de um homem absorvido pelo amor e pensamentos de casamento, essas perguntas talvez sejam varridas para longe como de nenhuma importância. Essas coisas, no

entanto, devem ser devidamente consideradas, porquanto têm que ver com sua vida futura. ...

Ao escolher uma esposa, não deixe de estudar seu caráter. É ela paciente e cuidadosa? Ou será capaz de desprezar a sua mãe e o seu pai, justamente no momento em que eles podem vir a necessitar de um filho forte em que se apoiarem? Ou a tendência dela será de afastar esse filho do convívio deles a fim de levar avante seus planos e servir a seu prazer, deixando o pai e a mãe que, em vez de ganharem uma filha afetuosa, perderam um filho? [11]

Qualidades a serem buscadas num marido

Antes de dar a mão em casamento, deveria toda mulher indagar se aquele com quem está para unir seu destino é digno. Qual é seu passado? É pura a sua vida? É o amor que ele exprime de caráter nobre, elevado, ou é simples inclinação emotiva? Tem os traços de caráter que a tornarão feliz? Poderá ela encontrar verdadeira paz e alegria na afeição dele? Ser-lhe-á permitido, a ela, conservar sua individualidade, ou terá de submeter seu juízo e consciência ao domínio do marido? Como discípula de Cristo, ela não pertence a si mesma, foi comprada por preço. Pode honrar as reivindicações do Salvador como supremas? Serão conservados puros e santos o [28] corpo e o espírito, os pensamentos e propósitos? Essas perguntas têm influência vital sobre o bem-estar de toda mulher que se casa.[12]

Que a mulher que deseja uma união pacífica e feliz, que quer evitar futuras misérias e tristezas, indague, antes de entregar suas afeições: Tem meu pretendente mãe? Que espécie de caráter tem ela? Reconhece ele suas obrigações para com ela? É ele atencioso para com os desejos e a felicidade dela? Se ele não respeita nem honra a mãe, será que manifestará respeito e amor, bondade e atenção para com a esposa? Passada a novidade do casamento, continuará a amar-me? Será paciente com os meus erros, ou crítico, despótico e ditatorial? A afeição verdadeira passará por alto muitos erros; o amor não os distinguirá.[13]

Aceitar apenas traços puros

Receba a jovem como companheiro vitalício tão-somente ao que possua traços de caráter puros e varonis, que seja diligente, honesto e tenha aspirações, que ame e tema a Deus.[14]

Evite os que são irreverentes. Evite aquele que ama a ociosidade; e também o que for zombador das coisas sagradas. Esquive-se da companhia daquele que usa linguagem profana, ou é dado ao uso de um pouco que seja de bebida alcoólica. Não escute as propostas de um homem que não tem percepção de sua responsabilidade para com Deus. A verdade pura que santifica a vida, lhe dará coragem para se desvencilhar da mais aprazível relação de amizade com quem vê que não ama nem teme a Deus, nem conhece os princípios da verdadeira justiça. Pode-se até suportar as fraquezas de um amigo e sua ignorância, porém nunca os seus vícios.[15]

É mais fácil cometer do que corrigir um erro

Os casamentos planejados de modo impulsivo ou egoísta não dão em geral bom resultado; ao contrário, se demonstram lamentáveis fracassos. Ambas as partes sentem-se enganadas, e de boa vontade desfariam aquilo que fizeram enquanto estavam cegos pela paixão. É mais fácil, muito mais fácil, cometer um erro, do que corrigi-lo depois de cometido.[16] [29]

É melhor romper um noivado imprudente

Mesmo que você tenha chegado ao noivado, sem pleno conhecimento do caráter da pessoa com quem pretenda se unir, não pense que o noivado constitua uma obrigação de chegar até os votos matrimoniais e ligar sua vida a uma pessoa a quem não possa amar e respeitar. Tenha muito cuidado antes de noivar; porém, é melhor, muito melhor, romper com o noivado antes do casamento, do que se separar depois, como fazem muitos.[17]

Talvez você diga: "Mas eu dei minha palavra, deverei agora voltar atrás?" Respondo: Se você fez uma promessa contrária às Escrituras, por todos os meios retrata-se sem demora, e em humildade perante Deus arrependa-se da imprudência que a levou a assumir tão precipitadamente um compromisso. É muito melhor desistir de tal

promessa, no temor de Deus, do que mantê-la e desse modo desonrar a seu Criador.[18]

Seja todo passo em direção ao casamento caracterizado pela modéstia, simplicidade, e sincero propósito de agradar e honrar a Deus. O casamento afeta a vida futura tanto neste mundo como no vindouro. O cristão sincero não fará planos que Deus não possa aprovar.[19] [30]

---

[1]The Review and Herald, 2 de Fevereiro de 1886.

[2]Testemunhos Para a Igreja 4:622.

[3]The Review and Herald, 25 de Setembro de 1888.

[4]The Review and Herald, 2 de Fevereiro de 1886.

[5]A Ciência do Bom Viver, 357.

[6]Fundamentos da Educação Cristã, 500.

[7]Fundamentos da Educação Cristã, 104, 105.

[8]Mensagens aos Jovens, 461.

[9]A Ciência do Bom Viver, 357, 358.

[10]A Ciência do Bom Viver, 359.

[11]Carta 23, 1886.

[12]Testemunhos Para a Igreja 5:362.

[13]Fundamentos da Educação Cristã, 105.

[14]A Ciência do Bom Viver, 359.

[15]Carta 51, 1894.

[16]Carta 23, 1886.

[17]Fundamentos da Educação Cristã, 105.

[18]Testemunhos Para a Igreja 5:365.

[19]A Ciência do Bom Viver, 359.

Capítulo 6 — O valor da educação prática

Essencial o preparo para o casamento

Sob nenhum pretexto deve o compromisso matrimonial ser assumido antes que os pretendentes tenham conhecimento dos deveres da vida doméstica prática. A esposa deve ter cultura mental e boas maneiras que a qualifiquem para educar corretamente os futuros filhos.[1]

Muitas senhoras consideradas bem educadas, diplomadas com distinção em alguma instituição de ensino, são vergonhosamente ignorantes dos deveres práticos da vida. São destituídas das qualificações necessárias para a devida regulamentação da família e por isso mesmo essencial a sua felicidade. Podem falar da elevada posição da mulher e seus direitos, mas elas mesmas ficam longe de alcançar a verdadeira posição da mulher.

É direito de toda filha de Eva ter conhecimento completo dos deveres domésticos, receber preparo em cada aspecto do trabalho do lar. Toda jovem deve ser educada de tal maneira que, se chamada a ocupar a posição de esposa e mãe, possa governar como uma rainha em seu domínio. Deve ela ser plenamente capaz de guiar e instruir os filhos, dirigir os empregados e, se necessário, realizar com as próprias mãos as atividades do lar. É seu direito compreender o funcionamento do corpo humano e os princípios de higiene, os [31] assuntos relacionados com o regime alimentar e o vestuário, trabalho e recreação, e outros pormenores sem conta relacionados com o bem-estar de sua família.

Ela deve ter oportunidade de obter conhecimento dos melhores métodos de tratar as enfermidades para que possa cuidar dos filhos quando enfermos, antes de deixar seus preciosos tesouros nas mãos de enfermeiras e médicos estranhos.

A idéia de que o despreparo para os afazeres domésticos é uma característica básica de um perfeito cavalheiro ou dama é contrária ao plano de Deus na criação do homem. A indolência é um pecado e

a ignorância de deveres comuns o resultado de estultícia, que durante a vida dará ampla ocasião para amargo arrependimento.[2]

As jovens entendem ser coisa servil cozinhar e fazer outros serviços domésticos; e, por isso, muitas jovens que se casam e têm cuidado de família, pouca idéia possuem dos deveres que pesam sobre a esposa e mãe.[3]

Deveria ser uma lei que os jovens não se casassem enquanto não soubessem como cuidar dos filhos que vierem formar sua família. Devem saber como cuidar da família que Deus lhes deu. A menos que aprendam a respeito das leis que Deus estabeleceu, não podem compreender seus deveres para com Deus ou para consigo mesmos.[4]

A educação doméstica no currículo escolar

A educação que os rapazes e moças que freqüentam nossos colégios deviam receber a respeito da vida doméstica é digna de especial atenção. É de grande importância na obra da formação do caráter que os alunos que freqüentam nossos colégios sejam ensinados a desempenhar o trabalho que lhes é designado, afastando toda inclinação para a indolência. Eles precisam familiarizar-se com as tarefas da vida diária. Devem ser ensinados a executar os deveres domésticos de forma completa e zelosa, com o mínimo de ruído e confusão possível. Tudo deve ser feito decentemente e com ordem. A cozinha e todas as demais partes da habitação devem ser conservadas atrativas e limpas. Os livros devem ser postos de lado [32] até o tempo próprio, e nenhum estudo além do que pode ser atendido sem prejuízo dos deveres domésticos deve ser assumido. O estudo de livros não deve absorver a mente a tal ponto que se negligenciem os deveres de que depende o conforto da família.

No cumprimento desses deveres, importa vencer os hábitos descuidados, negligentes e desordenados; pois a menos que sejam corrigidos, tais hábitos serão levados para todos os aspectos da vida, e esta será arruinada em sua utilidade.[5]

Indispensável a noção de obrigações domésticas

Muitas matérias de estudo que consomem o tempo do estudante não são essenciais à utilidade ou felicidade; entretanto, é funda-

mental a todo jovem familiarizar-se completamente com os deveres de cada dia. Sendo necessário, uma jovem pode dispensar os conhecimentos de francês ou álgebra, ou mesmo de piano; mas é indispensável que aprenda a preparar bom pão, costurar e executar com eficiência os muitos deveres referentes ao lar.

Nada é de maior importância para a saúde e felicidade de toda a família do que habilidade e conhecimento por parte de quem cozinha. Pela alimentação mal preparada ou inadequada pode-se impedir e mesmo arruinar não somente a utilidade dos adultos como também o desenvolvimento das crianças. Provendo, porém, alimento adaptado às necessidades do corpo, e ao mesmo tempo apetitoso e saudável, poderá fazer tanto no sentido correto, quanto faria na direção errada, se agisse de forma contrária. Assim, de muitas maneiras, a felicidade na vida depende da forma como são executados os deveres mais simples.[6]

Atenção aos princípios de higiene

Os princípios de higiene relacionados com o regime alimentar, exercício, cuidado das crianças, tratamento dos doentes, e muitas outras coisas semelhantes, devem receber muito mais atenção do que em geral recebem.[7]

No estudo da higiene, o professor inteligente aproveitará todas as oportunidades para mostrar a necessidade de perfeita limpeza, [33] tanto nos hábitos pessoais como no ambiente. ... É necessário ensinar aos alunos que um quarto de dormir saudável, uma cozinha perfeitamente limpa, uma mesa arranjada com gosto e suprida de alimentos adequados, farão mais no sentido de conseguir a felicidade da família e a consideração de todo visitante sensato do que o faria qualquer peça de mobília dispendiosa na sala de visitas. Reconhecer que "mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que as vestes" (Lucas 12:23) — é uma lição não menos necessitada hoje do que quando foi dada pelo divino Mestre, há quase dois mil anos.[8]

Jovem aconselhada a adquirir hábitos de trabalho

Você possui peculiaridades de caráter que necessitam ser rigorosamente disciplinadas e decididamente controladas antes que possa

com segurança casar-se. Portanto, o casamento deve sair de sua cogitação até que tenha vencido os defeitos de seu caráter, pois não será uma esposa feliz. Você tem negligenciado educar-se para o trabalho doméstico sistemático. Não tem julgado necessário adquirir hábitos de laboriosidade. O hábito de encontrar prazer no trabalho necessário, uma vez formado, jamais será perdido. Você estará, então, em condições de enfrentar qualquer situação na vida. Aprenderá a amar a atividade. Se encontrar prazer no trabalho útil, sua mente se ocupará com a sua atividade, e não encontrará tempo para acariciar sonhos fantasiosos.

O conhecimento do trabalho proveitoso propiciará a seu espírito insatisfeito e inquieto energia mental, eficiência e uma dignidade modesta e apropriada que imporá respeito.[9]

Valor da educação prática para moças

Muitos que consideram necessário que seu filho seja habilitado a ganhar a própria manutenção futura, parecem considerar inteiramente facultativo a sua filha estar ou não preparada para ser independente e manter-se com seu trabalho. Em geral, ela aprende pouco na escola em termos de ensinamento prático quanto a ganhar o seu pão de cada dia; e como não recebe qualquer instrução no lar no que respeita aos mistérios da cozinha e da vida doméstica, ela cresce [34] inteiramente inabilitada, constituindo um fardo para seus pais. ...

Uma mulher que tenha sido ensinada a cuidar de si mesma está também capacitada a cuidar de outros. Jamais será uma inútil na família ou na sociedade. Quando tiver de enfrentar dificuldades, ela terá uma forma de ganhar a vida honestamente e ajudar os que dela dependem. A mulher deve ser preparada para exercer atividades que lhe permitam ganhar a subsistência, se necessário. Além de outras honrosas ocupações, toda jovem deve aprender as atividades domésticas, como cozinhar, arrumar ou costurar. Deve conhecer tudo quanto seja necessário para uma dona-de-casa, seja sua família rica ou pobre. Então, se sobrevier a adversidade, ela estará preparada para qualquer emergência; ela sobreviverá, independentemente das circunstâncias.[10]

O conhecimento das atividades domésticas é imprescindível para toda mulher. Há um sem-número de famílias cuja felicidade foi posta

a perder pela ineficiência da esposa e mãe. Não é tão importante que nossas filhas aprendam pintura, bordado, música, nem cálculos complicados ou figuras de retórica, como é importante que aprendam a cortar, costurar ou adaptar suas próprias roupas, ou a preparar o alimento de maneira saudável e apetitosa. Quando a menina está com nove ou dez anos, deve-se-lhe exigir que participe nos deveres da casa, na medida de sua capacidade, e que seja responsabilizada pelo modo como desempenha suas tarefas. Sábio era aquele pai que, ao ser-lhe perguntado que pensava fazer com suas filhas, respondeu: "Pretendo torná-las aprendizes de sua excelente mãe, que aprendam a arte de aproveitar o tempo, e que sejam capacitadas para se tornarem esposas e mães, donas-de-casa e membros úteis da sociedade."[11]

Maridos em perspectiva devem ser econômicos

Nos tempos primitivos, exigia o costume que o noivo, antes da confirmação do contrato de casamento, pagasse ao pai da noiva uma soma de dinheiro, ou seu equivalente em outras propriedades, conforme as suas circunstâncias. Isso era considerado um seguro para a relação matrimonial. Os pais não consideravam prudente confiar a felicidade de suas filhas a homens que não tinham condições de ganhar dinheiro para a manutenção de uma família. Se não possuíam tino econômico suficiente e energia para dirigir negócios e adquirir [35] gado ou terras, isso podia indicar que eram incompetentes para gerir sua vida. Mas, havia também um jeito de provar aqueles que nada tinham para pagar por uma esposa. Permitia-se-lhes trabalhar para o pai, cuja filha amavam, sendo a duração do tempo determinada pelo valor do dote exigido. Quando o pretendente era fiel em seu trabalho, e provava ser digno em outros sentidos, obtinha a filha como esposa; e, geralmente, o dote que o pai recebera era dado a ela por ocasião do casamento. ...

O antigo costume, se bem que algumas vezes se abusava do mesmo, assim como o fizera Labão, era fator de bons resultados. Quando se exigia do pretendente prestar serviços, a fim de obter a sua noiva, evitava-se um casamento precipitado, e havia oportunidade de provar-se a profundidade de seu afeto, bem como sua habilidade para prover as necessidades de uma família. Em nossos tempos, muitos males resultam de seguir uma conduta oposta.[12]

Homem algum é desculpado por não possuir habilidade financeira. De muitos homens pode-se dizer: É bondoso, afável, generoso, bom cristão, mas não sabe gerir seus próprios negócios. Quanto se trata de lidar com dinheiro, parece uma criança. Não foi ensinado pelos pais a compreender e praticar os princípios do sustento próprio.[13]

[36]

---

[1] Pacific Health Journal, Maio de 1890.

[2] Fundamentos da Educação Cristã, 75.

[3] A Ciência do Bom Viver, 302.

[4] Manuscrito 19, 1887.

[5] Testemunhos Para a Igreja 6:169, 170.

[6] Educação, 216.

[7] Educação, 197.

[8] Educação, 200.

[9] Testemunhos Para a Igreja 3:336.

[10] The Health Reformer, Dezembro de 1887.

[11] Fundamentos da Educação Cristã, 74.

[12] Patriarcas e Profetas, 188, 189.

[13] Carta 123, 1900.

Capítulo 7 — Casamentos proibidos

Casamentos de cristãos com descrentes

Há no mundo cristão uma assombrosa e alarmante indiferença para com os ensinos da Palavra de Deus acerca do casamento de cristãos com descrentes. Muitos que professam amar e temer a Deus preferem seguir a inclinação de seu próprio espírito, em vez de tomarem conselho com a Sabedoria Infinita. Em uma questão de interesse vital para a felicidade e bem-estar de ambas as partes, para este mundo e o futuro, a razão, o juízo e o temor de Deus são postos de parte, permitindo-se que domine o cego impulso, a obstinada determinação.

Homens e mulheres de outro modo sensatos e conscienciosos, fecham os ouvidos aos conselhos; são surdos aos apelos e rogos de amigos e parentes, e dos servos de Deus. A expressão de um aviso ou advertência é considerada impertinente intromissão, e o amigo que é fiel bastante para pronunciar uma admoestação, é tratado como inimigo. Tudo isso é como Satanás deseja. Ele tece seu encanto em volta da pessoa, e esta se torna enfeitiçada, apaixonada. A razão deixa cair as rédeas do domínio próprio sobre o colo da concupiscência, a paixão não santificada toma o domínio até que, demasiado tarde, a vítima desperta para uma vida de miséria e escravidão. Este [37] não é um quadro traçado pela imaginação, mas a realidade dos fatos. Deus não dá Sua sanção a uniões que Ele proibiu expressamente.[1]

São positivos os mandamentos de Deus

O Senhor ordenou ao Israel antigo que não deveria haver casamentos com pessoas das nações idólatras ao seu redor: "Nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos e não tomarás suas filhas para teus filhos." Deuteronômio 7:3. Foi dada a razão para isso. A Infinita Sabedoria, prevendo o resultado de semelhantes uniões, declarou: "Pois elas fariam desviar teus filhos de Mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra

vós e depressa vos consumiria." Deuteronômio 7:4. "Porque povo santo és ao Senhor, teu Deus; o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a Terra há." Deuteronômio 7:6. ...

No Novo Testamento existem proibições semelhantes acerca do casamento de cristãos com não cristãos. O apóstolo Paulo, em sua primeira carta aos coríntios, declara: "A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo em que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor." 1 Coríntios 7:39. De novo, em sua segunda epístola, escreve: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso." 2 Coríntios 6:14-18.[2]

A maldição de Deus repousa sobre muitas das ligações inoportunas e impróprias que se formam na época atual. Se a Bíblia [38] colocasse essas questões de maneira vaga e imprecisa, então seria mais desculpável o procedimento que muitos jovens de hoje estão seguindo em suas relações. Mas os reclamos bíblicos não são ordens incompletas; requerem perfeita pureza de pensamento, palavras e atos. Somos gratos a Deus porque Sua Palavra é uma luz para os nossos pés, e porque ninguém precisa errar o caminho do dever. Os jovens devem entender que constitui seu dever consultar as páginas da Palavra de Deus e atender a seus conselhos; pois lamentáveis erros são sempre cometidos ao desviarem-se de seus preceitos.[3]

Casamentos que Deus proíbe

Nunca se deve o povo de Deus aventurar em terrenos proibidos. O casamento entre crentes e descrentes é proibido por Deus. Mas, demasiadas vezes, o coração não convertido segue seus próprios desejos, e formam-se uniões matrimoniais não aprovadas por Deus.

Por isso, muitos homens e mulheres se acham sem esperança e sem Deus no mundo. Suas nobres aspirações foram mortas; por uma cadeia de circunstâncias, estão detidos na rede de Satanás. Os que são dominados pela paixão e os impulsos terão amarga colheita a ceifar nesta vida, e sua insistência pode resultar na perda da vida eterna.[4]

Os que professam a verdade desprezam a vontade de Deus desposando incrédulos; perdem-Lhe o favor, e fazem difícil a obra do arrependimento. O incrédulo poderá ser dotado de excelente caráter moral; o fato, de que ele ou ela não atende às reivindicações de Deus, e negligencia tão grande salvação, é razão suficiente para que se não consume tal união. O caráter do incrédulo talvez seja semelhante ao do jovem a quem Jesus dirigiu as palavras: "Ainda te falta uma coisa" (Lucas 18:22); essa era a coisa necessária.[5]

O exemplo de Salomão

Há homens pobres e obscuros cuja vida Deus aceitaria e tornaria cheia de utilidade na Terra e de glórias no Céu, mas Satanás está atuando persistentemente para derrotar Seus desígnios e arrastá-los à perdição mediante o casamento com pessoas cujo caráter é de tal natureza que os faz ficar como que atravessados na estrada da vida. Bem poucos saem vitoriosos desse emaranhado.[6] [39]

Satanás bem sabia os resultados que se seguiriam à obediência; e durante os primeiros anos do reinado de Salomão — anos gloriosos por causa da sabedoria, beneficência e retidão do rei — ele procurou introduzir influências que haviam de desarraigar traiçoeiramente a lealdade de Salomão aos princípios e fazê-lo separar-se de Deus. E que o inimigo foi bem-sucedido nesse esforço, sabemos pelo relato: "E Salomão se aparentou com Faraó, rei do Egito, e tomou a filha de Faraó, e a trouxe à Cidade de Davi." 1 Reis 3:1.

Celebrando aliança com uma nação pagã, e selando o pacto pelo casamento com uma princesa idólatra, rejeitou Salomão temerariamente as sábias providências que Deus fizera para manter a pureza de Seu povo. A esperança de que essa esposa egípcia se convertesse não foi senão uma fraca desculpa ao pecado. Em violação de um positivo mandamento de permanecer separado de outras nações, o rei uniu sua força com o braço da carne.

Por algum tempo, em Sua compassiva misericórdia, Deus relevou esse terrível erro. A mulher de Salomão se converteu; e o rei, por uma sábia liderança, poderia ter feito muito para combater as forças do mal que sua imprudência pusera em operação. Salomão começou, porém, a perder de vista a Fonte de seu poder e glória. A inclinação passou a dominar a razão. À medida que crescia a confiança em si mesmo, ele procurava cumprir os propósitos do Senhor ao seu modo. ...

Muitos professos cristãos pensam, como Salomão, que podem se unir com os descrentes porque sua influência sobre os que se acham no erro será benéfica; mas muitas vezes eles próprios, enredados e vencidos, perdem sua fé sagrada, sacrificam os princípios e separam-se de Deus. Um passo em falso induz a outro, até que afinal eles se colocam onde não podem esperar romper as cadeias que os prendem.[7]

A desculpa: "é favorável à religião"

Alega-se, por vezes, que o incrédulo é favorável à religião, e é tudo quanto se poderia desejar para um companheiro, a não ser uma [40] coisa: não ser cristão. Se bem que o melhor discernimento do crente lhe sugira ser inconveniente unir-se para toda a vida com uma pessoa que não partilha da fé, todavia, em nove casos em cada dez, triunfa a inclinação. O declínio espiritual começa no momento em que se proferem os votos no altar; o fervor religioso é arrefecido, e vão sendo derrubadas uma após outra as fortalezas, até que se encontram ambos unidos sob a negra bandeira de Satanás. Mesmo nos festejos dos casamentos, o espírito mundano triunfa sobre a consciência, a fé e a verdade. No novo lar, não é respeitada a hora da oração. A noiva e o noivo preferiram-se um ao outro e despediram a Jesus.[8]

A mudança no crente

A princípio, talvez, o incrédulo não manifeste oposição; quando, porém, é apresentado à sua atenção o assunto da verdade bíblica, para que o considere, ergue-se imediatamente o sentimento: "Você casou comigo sabendo que eu era o que sou; não quero ser incomodado. Daqui em diante fique entendido que são proibidas as conversas

sobre seus peculiares pontos de vista." Caso o crente manifeste qualquer zelo especial com relação a sua fé, pareceria descortês para com aquele que não manifesta o menor interesse pela vida cristã.

O crente raciocina que, em seu novo relacionamento, tem de conceder alguma coisa ao companheiro de sua escolha. São patrocinados entretenimentos sociais, mundanos. A princípio com grande relutância de sentimentos por parte do crente ao fazer isso, mas, depois, o interesse na verdade vai-se tornando cada vez menor, e a fé se transforma em dúvida e incredulidade. Ninguém haveria suspeitado que aquele outrora firme e consciencioso crente, e consagrado seguidor de Cristo, pudesse se tornar um dia duvidoso e vacilante. Que tremenda mudança por causa de um casamento imprudente! [9]

Coisa perigosa é formar uma aliança mundana. Bem sabe Satanás que o momento que testemunha o casamento de muitos rapazes e moças põe um ponto final em sua experiência religiosa e em sua utilidade. Acham-se perdidos para Cristo. Podem, por algum tempo, fazer um esforço para viver a vida cristã; todos esses esforços, no entanto, são feitos contra decidida corrente em sentido contrário. Antes, era para eles um privilégio e prazer falar acerca de sua fé [41] e esperança; chegam, porém, depois, a relutar em mencionar tal assunto, sabendo que aquele com quem uniram o destino não tem o menor interesse no mesmo. Em conseqüência, perece no coração a fé na preciosa verdade, e Satanás tece traiçoeiramente em torno deles uma rede de ceticismo.[10]

Arriscar o céu

"Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" Amós 3:3. "Também vos digo que, se dois de vós concordarem na Terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por Meu Pai, que está nos Céus." Mateus 18:19. Quão estranho, porém, é o que se nos depara! Enquanto um daqueles que se acham tão estreitamente unidos está empenhado em devoção, o outro vive indiferente e descuidoso; ao passo que um busca o caminho da vida eterna, o outro segue a estrada larga que conduz à morte.

Centenas de pessoas têm sacrificado a Cristo e ao Céu em conseqüência de haverem desposado um não-convertido. Acaso pode ser que o amor e o companheirismo com Cristo sejam de tão pouco

valor para eles, que preferiram a companhia de pobres mortais? É o Céu tão pouco estimado que estejam dispostos a arriscar sua vida por alguém que não sente amor algum para com o precioso Salvador? [11]

Unir-se a um descrente é colocar-se no terreno de Satanás. Assim, você ofende o Espírito de Deus e perde Sua proteção. Será possível suportar tão terríveis desvantagens ao travar a luta pela vida eterna? [12]

Pergunte a si mesma: "Não desviará um marido descrente os meus pensamentos de Jesus? Ele ama aos prazeres mais do que ama a Deus; não me levará a apreciar as coisas de que gosta?" O caminho para a vida eterna é íngreme e difícil. Não tome sobre si fardos além dos necessários, que retardem seu progresso.[13]

Um lar sem sombras

O coração anela o amor humano, mas esse amor não é bastante forte, ou bastante puro, ou precioso bastante para suprir o lugar do amor de Jesus. Unicamente em seu Salvador pode a esposa encontrar [42] sabedoria, força e graça para enfrentar os cuidados, responsabilidades e tristezas da vida. Deve fazer de Cristo sua força e guia. Que a mulher se entregue a Cristo antes de se entregar a qualquer amigo terreno, e não assuma qualquer relação que entre em atrito com isso. Os que encontram a verdadeira felicidade, precisam da bênção dos Céus sobre tudo que possuem e fazem. E a desobediência a Deus que enche de miséria tantos corações e lares. Minha irmã, a menos que você deseje ter um lar de onde nunca se levantem as sombras, não se una com um homem que é inimigo de Deus.[14]

O raciocínio do cristão

Que deve fazer todo cristão quando levado à difícil situação que prova a solidez dos princípios religiosos? Com firmeza digna de imitação, deve ele dizer francamente: "Sou um cristão consciencioso. Creio que o sétimo dia da semana é o sábado bíblico. Nossa fé e princípios são tais que levam a direções opostas. Não nos é possível ser felizes juntos, pois se prossigo em adquirir mais perfeito conhecimento da vontade de Deus, me tornarei mais e mais diferente do mundo, e mais me assemelharei a Cristo. Se você continua a não ver

beleza em Jesus, nenhuma atração na verdade, amará o mundo, que eu não posso amar, ao passo que eu me deleitarei nas coisas de Deus, que você não pode apreciar. As coisas espirituais 'se discernem espiritualmente'. 1 Coríntios 2:14. Sem discernimento espiritual, você será incapaz de ver os direitos que Deus tem sobre mim, ou de avaliar minhas obrigações para com o Mestre a quem sirvo; então, você achará que o negligencio por causa de meus deveres religiosos. Você não se sentirá feliz; terá ciúmes da afeição que consagro a Deus; e me sentirei só em minha crença religiosa. Quando se mudarem seus pontos de vista, quando seu coração atender aos reclamos de Deus, e aprender a amar a meu Salvador, então, poderemos reatar nosso relacionamento."

O crente faz, então, por Cristo, um sacrifício que sua consciência aprovará, e que mostra que ele estima a vida eterna demasiado alto para correr o risco de perdê-la. Sente que melhor lhe é permanecer solteiro do que ligar seus interesses por toda a vida com uma pessoa que prefere o mundo a Jesus, e que o levaria para longe da cruz de Cristo.[15] [43]

Um casamento bem fundamentado

Só em Cristo é que se pode, com segurança, entrar para o casamento. O amor humano deve fazer derivar do amor divino os seus laços mais íntimos. Só onde Cristo reina é que pode haver afeição profunda, verdadeira e altruísta.[16]

Quando um dos cônjuges se converte depois de casado

A pessoa que entrou para a relação matrimonial quando ainda não era convertida, coloca-se pela sua conversão sob uma obrigação maior de ser fiel à pessoa com quem está casada, por mais que difiram com respeito à fé religiosa; entretanto, as exigências de Deus devem ser postas acima de toda a relação terrena, mesmo que venham provas e perseguições. Com espírito de amor e mansidão, essa fidelidade pode ter influência no sentido de ganhar o descrente.[17] [44]

[1] Testemunhos Para a Igreja 5:365, 366.

[2] Testemunhos Para a Igreja 5:363, 364.

[3] Fundamentos da Educação Cristã, 102, 103.

[4]Fundamentos da Educação Cristã, 500, 501.
[5]Testemunhos Para a Igreja 4:505.
[6]Testemunhos Para a Igreja 5:124.
[7]Fundamentos da Educação Cristã, 498-500.
[8]Testemunhos Para a Igreja 4:505.
[9]Testemunhos Para a Igreja 4:505, 506.
[10]Testemunhos Para a Igreja 4:504, 505.
[11]Testemunhos Para a Igreja 4:507.
[12]Testemunhos Para a Igreja 5:364, 365.
[13]Testemunhos Para a Igreja 5:363.
[14]Testemunhos Para a Igreja 5:362, 363.
[15]Testemunhos Para a Igreja 4:506, 507.
[16]A Ciência do Bom Viver, 358.
[17]Patriarcas e Profetas, 175.

Capítulo 8 — Casamentos apressados, prematuros

O perigo das afeições imaturas

Casamentos precoces não convêm. Relação tão importante como a do casamento, e tão vasta no alcance de seus resultados, não deve ser assumida precipitadamente, sem suficiente preparo, e antes de se acharem bem desenvolvidas as faculdades mentais e físicas.[1]

Rapazes e moças se casam sem ter desenvolvido o amor ponderado, o amadurecimento necessário, os sentimentos nobres e elevados, e assumem os compromissos de um casamento completamente guiados por suas paixões juvenis. ...

Compromissos assumidos por pessoas muito novas freqüentemente têm resultado em uniões infelizes ou em vergonhosas separações. As uniões precoces, formadas sem o consentimento dos pais, raramente são felizes. As afeições juvenis devem ser refreadas até chegar o período em que tenham idade e experiência suficientes para tornar sua manifestação correta e segura. Os que não se controlarem estarão em perigo de passar uma existência infeliz.

Um jovem, na adolescência, é incapaz de julgar se uma pessoa tão jovem quanto ele é adequada para ser sua companheira por toda a vida. Depois que se tornam mais maduros, vêem-se presos um ao outro por toda a vida, e talvez absolutamente despreparados para [45] fazer feliz um ao outro. Então, em vez de tornar sua situação a melhor possível, surgem críticas, a brecha que os separa se alarga, até que se estabeleçam a indiferença e a negligência de um para com o outro. Para eles, nada existe de sagrado na palavra "lar". A própria atmosfera é envenenada por palavras rudes e amargas censuras.[2]

Os casamentos precoces produzem grande parte dos males que predominam hoje. O casamento que ocorre demasiado cedo não promove nem a saúde física nem o vigor mental. A razão é bem pouco exercida nesse assunto. Muitos jovens agem segundo o impulso. Esse passo que os afeta seriamente para o bem ou para o mal, e que será uma bênção ou maldição por toda a vida, é muitas vezes dado

precipitadamente, movido pelo impulso do sentimento. Muitos não darão ouvidos à razão ou orientação de um ponto de vista cristão.[3]

Satanás está constantemente ocupado em levar jovens inexperientes à união matrimonial. Mas quanto menos nos orgulharmos dos casamentos que se estão realizando, tanto melhor.[4]

Em conseqüência de casamentos apressados, mesmo entre o professo povo de Deus, há separações, divórcios e grande confusão na igreja.[5]

Que contraste entre o procedimento de Isaque e o que é praticado pelos jovens de nossos tempos, inclusive muitos cristãos! Os jovens freqüentemente acham que a entrega de suas afeições é uma questão na qual o eu apenas deve ser consultado. Muito antes de atingirem a idade de homens ou mulheres adultos, julgam-se competentes para fazer sua escolha, sem o auxílio dos pais. Uns poucos anos de vida conjugal são, em geral, suficientes para evidenciar seu erro, mas muitas vezes demasiado tarde para impedir os resultados indesejados. A mesma falta de prudência e domínio que determinaram a escolha precipitada faz o mal se agravar, até que a relação matrimonial se torna um jugo mortal. Muitos assim fizeram naufragar sua felicidade nesta vida e sua esperança da salvação.[6]

Obreiros em potencial são enredados

Jovens há que receberam a verdade e correram bem por algum tempo, mas Satanás os têm enredado em suas malhas mediante [46] uniões insensatas e casamentos desaconselháveis. Essa, viu ele, seria a melhor maneira de desviá-los dos caminhos da santidade.[7]

Foi-me mostrado que a juventude de hoje não tem verdadeira noção de seu grande perigo. Há entre os jovens muitos que Deus aceitaria como obreiros nos vários ramos de Sua obra, mas aos quais Satanás barra os seus passos e assim os apanha em suas teias, de maneira que se tornam arredios em relação a Deus e incapazes para Sua obra. Satanás é um trabalhador perspicaz e perseverante. Ele sabe precisamente como enlaçar o incauto, e é alarmante que poucos consigam escapar de suas armadilhas. Eles não vêem o perigo e não se protegem contra seus enganos. Satanás os anima a se afeiçoarem depressa um ao outro sem buscar a sabedoria de Deus ou

daqueles a quem Ele enviou para os advertir, reprovar e aconselhar. Consideram-se auto-suficientes e não desejam ser contidos.[8]

Conselho a um adolescente

Suas idéias imaturas a respeito do amor em relação às meninas não passam uma boa imagem de você. Se continuar nessa direção, seus estudos certamente serão prejudicados. Você será levado a formar associações impuras; corrompidos serão os seus caminhos e os de outros. É assim que o seu caso me foi apresentado, e enquanto persistir em seguir seu próprio caminho, qualquer pessoa que desejar ajudá-lo, influenciar ou conter, encontrará a mais determinada resistência, porque seu coração não está em harmonia com a verdade e a justiça.[9]

Diferenças de idade

Quem pretende se casar pode não possuir riquezas, mas deve ter a bênção maior da saúde. E na maioria dos casos não deve haver diferença muito grande de idade. A negligência desta regra pode resultar em sério dano para a saúde do mais jovem. E não raro sucede serem os filhos lesados em força física e mental. Não podem receber de um pai idoso o cuidado e companheirismo que os mais jovens exigem, e estão sujeitos a ficar privados do pai ou da mãe, [47] pela morte destes, justamente quando o amor e a orientação seriam mais necessários.[10] [48]

[1] A Ciência do Bom Viver, 358.
[2] Mensagens aos Jovens, 452.
[3] Mensagens aos Jovens, 453.
[4] Testemunhos Para a Igreja 2:252.
[5] The Review and Herald, 25 de Setembro de 1888.
[6] Patriarcas e Profetas, 175.
[7] Testemunhos Para a Igreja 5:114, 115.
[8] Testemunhos Para a Igreja 5:105, 106.
[9] Manuscrito 15a, 1896.
[10] A Ciência do Bom Viver, 358.

Capítulo 9 — Divórcio

O casamento é um contrato por toda a vida

Na mente juvenil, o casamento se acha revestido de romance, e difícil é despojá-lo desse aspecto com que a imaginação o envolve, e impressionar a mente com o senso das pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa alguma senão a mão da morte deve desatar.[1]

Qualquer compromisso matrimonial deve ser cuidadosamente considerado, pois o casamento é um passo que se dá por toda a vida. Tanto o homem como a mulher devem considerar cuidadosamente se podem viver um ao lado do outro através de todas as dificuldades da vida, enquanto ambos viverem.[2]

Conceitos errôneos sobre o casamento

Entre os judeus, era permitido ao homem repudiar sua mulher pelas mais triviais ofensas, e a mulher se achava, então, em liberdade de casar outra vez. Esse costume causava grande infelicidade e pecado. No Sermão do Monte, Jesus declarou claramente que não podia haver dissolução do laço matrimonial, a não ser por infidelidade do voto conjugal. [49] "Qualquer", disse Ele, "que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério." Mateus 5:32.

Quando, posteriormente, os fariseus O interrogaram acerca da legalidade do divórcio, Jesus apontou a Seus ouvintes a antiga instituição do casamento, segundo foi ordenada na criação. "Moisés", disse Ele, "por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, no princípio, não foi assim." Mateus 19:8. Ele lhes chamou a atenção para os abençoados dias do Éden, quando Deus declarou tudo "muito bom". Gênesis 1:31. Nessa ocasião, tiveram origem o casamento e o sábado, instituições gêmeas para a glória de Deus em benefício da humanidade. Então, ao unir o

Criador as mãos do santo par em matrimônio, dizendo: Um homem "deixará... o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gênesis 2:24), enunciou a lei do matrimônio para todos os filhos de Adão, até ao fim do tempo. Aquilo que o próprio Pai Eterno declarou bom, era a lei da mais elevada bênção e desenvolvimento para o homem.[3]

Jesus veio ao nosso mundo para retificar erros e restaurar a imagem moral de Deus no homem. Sentimentos errôneos a respeito do casamento haviam-se estabelecido na mente dos mestres de Israel. Eles estavam tornando de nenhum efeito a sagrada instituição do casamento. O homem estava-se tornando tão endurecido que pela mais trivial desculpa podia separar-se de sua esposa, ou, se preferisse, podia separá-la dos filhos e mandá-la embora. Isso foi considerado grande mal e não raro era acompanhado de mais terrível sofrimento para a pessoa repudiada.

Cristo veio para corrigir esses males, e Seu primeiro milagre foi realizado por ocasião de um casamento. Assim anunciou Ele ao mundo que o casamento, quando puro e enobrecido, é uma sagrada instituição.[4]

Conselho a alguém que pretendia divorciar-se

Suas idéias com respeito à relação matrimonial têm sido errôneas. Nada senão a violação do leito conjugal pode quebrar ou anular o voto matrimonial. Estamos vivendo em tempos perigosos, quando [50] não há segurança em coisa alguma, salvo na firme e inamovível fé em Jesus Cristo. Não há coração que não se possa extraviar de Deus pelos enganos de Satanás, se não vigiar em oração.

Sua saúde estaria em muito melhor condição se sua mente tivesse paz e tranqüilidade; mas ela tem-se mostrado confusa e desequilibrada, e você está raciocinando incorretamente com relação ao divórcio. Seus pontos de vista não podem ser sustentados. Nenhuma pessoa tem liberdade para criar uma lei para si mesma, a fim de abandonar a lei de Deus e satisfazer a suas próprias inclinações. É necessário consultar a elevada norma moral de justiça divina. ...

Deus reconhece apenas um motivo pelo qual a esposa pode deixar seu marido ou o marido a sua esposa: esse motivo é o adultério. Seja esta questão cuidadosamente considerada.[5]

Conselho a um casal separado

Meu irmão, minha irmã, faz algum tempo que vocês não estão vivendo juntos. Vocês não deviam ter seguido nessa direção, e isso não teria acontecido se ambos tivessem cultivado a paciência, a bondade, a tolerância que devem existir entre marido e mulher. Nenhum de vocês tinha o direito de impor sua vontade e procurar executar as próprias idéias e planos, sem cuidar das conseqüências. Nenhum dos dois devia estar determinado a fazer o que melhor lhe parece. Deixem que a suave e subjugante influência do Espírito de Deus opere no coração e os capacite para a obra de educar os filhos. ... Apelem ao Pai celestial para que os livre de cair na tentação de falar de maneira dura, voluntariosa, impaciente, um ao outro. Vocês dois, como todos os demais, têm caráter imperfeito. Como não se colocaram sob o controle de Deus, a conduta de um para com o outro não tem sido sábia.

Suplico-lhes que se coloquem sob o controle de Deus. Quando tentados a falar de maneira provocante, procurem nada dizer. Serão tentados nesse ponto, porque jamais venceram esse péssimo traço de caráter. Mas todo mau hábito deve ser vencido. Façam uma completa entrega a Deus. Caiam sobre a Rocha, Cristo Jesus, e se deixem [51] ser quebrantados. Como marido e mulher, devem se disciplinar. Necessitam ir a Cristo em busca de auxílio. Ele, de boa vontade, os ajudará com Sua divina simpatia, Sua livre graça. ...

É preciso arrepender-se diante de Deus em relação a sua conduta passada. Entrem em acordo, e reconciliem-se como esposo e esposa. Lancem para longe a infeliz, desagradável experiência de sua vida passada. Tomem coragem no Senhor. Fechem as janelas do coração para as coisas mundanas, e abram-nas em direção ao Céu. Se elevarem a voz ao Céu em oração em busca de luz, o Senhor Jesus, que é luz, vida, paz e alegria, ouvirá seu clamor. Ele, o Sol da Justiça, resplandecerá e iluminará a mente de vocês, clareando o templo da alma. Se saudarem o calor de Sua presença no lar, não irão ficar proferindo palavras que geram sentimentos de infelicidade.[6]

Conselho a uma esposa maltratada

Recebi sua carta, e minha resposta é: Não aconselho seu retorno a D., a menos que veja nele decidida mudança. O Senhor não Se agrada das idéias que ele alimenta a respeito do que é uma esposa. ... Se ele ainda mantém suas opiniões anteriores, o futuro não será melhor para você do que foi o passado. Ele não sabe como tratar uma esposa.

Fico muito triste com isso. Tenho pena, naturalmente, por D., mas não posso aconselhar você a voltar para ele, indo contra aquilo que você já viu. Falo a você com a mesma sinceridade que falei a ele; seria perigoso colocar-se outra vez debaixo de sua ditadura. Eu esperava que ele mudasse. ...

Deus sabe tudo sobre sua experiência. ... Tenha ânimo no Senhor; Ele não a deixará nem a desamparará. Meu coração tem a mais terna simpatia por você.[7]

Conselho a um marido abandonado pela esposa

Não vejo que mais se pode interferir nesse caso, e penso que a única coisa que você pode fazer é desistir de sua esposa. Se ela está assim determinada a não viver em sua companhia, serão ambos muito infelizes se insistirem. Visto que ela clara e determinadamente escolheu seu caminho, a única coisa que você pode fazer é tomar a sua cruz e proceder como homem.[8] [52]

Ainda casados à vista de Deus

Uma mulher pode estar legalmente divorciada do marido pelas leis do país, mas não divorciada à vista de Deus. Só há um pecado, o adultério, que pode pôr o esposo e a esposa em posição de se sentirem livres do voto matrimonial à vista de Deus. Embora as leis do país possam permitir o divórcio, à luz da Bíblia continuam como marido e esposa, segundo as leis de Deus.

Vi que a irmã _____, por enquanto, não tem direito de casar com outro homem; mas se ela, ou qualquer outra mulher, obtiver um divórcio legal por causa de adultério por parte do marido, então está livre para casar com quem quiser.[9]

Separação de um cônjuge incrédulo

Se a esposa é incrédula e opositora, o marido não pode, diante da lei de Deus, abandoná-la só por isso. Para estar em harmonia com a lei de Jeová, ele deve permanecer com ela, a menos que ela mesma escolha a separação. Ele pode sofrer a oposição e ser molestado de muitas maneiras; mas encontrará conforto, força e sustento da parte de Deus, que lhe pode dar graça para enfrentar toda dificuldade. Você deve ser um homem de mente pura, decididamente de princípios firmes, e Deus lhe dará sabedoria quanto ao caminho a seguir. O impulso não lhe controlará a razão, mas a razão manterá as rédeas do controle em sua mão firme, para que a tentação seja contida.[10]

Esposa aconselhada a mudar

Recebi uma carta de seu marido. Eu diria que só há uma razão pela qual o marido pode legitimamente separar-se de sua esposa ou a esposa do marido: o adultério.

Se ambos não têm temperamento compatível, pergunto: não seria uma glória para Deus mudarem essa disposição?

Marido e mulher devem cultivar respeito e afeição um pelo outro. Devem guardar o espírito, as palavras e as ações a fim de que nada seja dito ou feito que irrite ou moleste. Deve cada um ter cuidado do [53] outro, fazendo tudo em seu poder para fortalecer a afeição mútua.

Digo a ambos que busquem ao Senhor. Em amor e bondade, cumpram o dever de um para com o outro. O marido deve cultivar hábitos produtivos, fazendo o melhor para sustentar a família. Isso levará sua esposa a ter respeito por ele. ...

Minha irmã, você não pode agradar a Deus mantendo a presente atitude. É preciso perdoar o esposo. Ele é o seu marido e você será abençoada procurando ser uma esposa fiel e carinhosa. Deixe que a lei da bondade esteja em seus lábios. Você pode e necessita mudar de atitude.[11]

Você dois devem cultivar as semelhanças, não as diferenças. ... O uso de métodos brandos, delicados, fará surpreendente diferença na vida de vocês.[12]

Adultério, divórcio e os membros da igreja

Com respeito ao caso da ofendida irmã A. G., diríamos em resposta às perguntas de _____ que é uma característica comum nos casos da maioria dos que têm sido apanhados em pecado, como aconteceu com seu marido, não terem eles real senso de sua crueldade. Alguns, entretanto, o sentem, e têm sido restaurados à comunhão da igreja, mas não antes que tenham merecido a confiança do povo de Deus, em virtude de confissão incondicional e um período de sincero arrependimento. Esse caso apresenta dificuldades não encontradas em alguns outros, e poderíamos acrescentar apenas o seguinte:

1. Nos casos de violação do sétimo mandamento onde a parte culpada não manifesta verdadeiro arrependimento, se a parte ofendida puder obter o divórcio sem tornar pior a situação de ambos e dos filhos, se os tiverem, devem separar-se.

2. Se há possibilidade de ficarem eles próprios e os filhos em situação pior pelo divórcio, não conhecemos nenhum texto bíblico que declare culpada a parte inocente por não se separarem.

3. Tempo, trabalho, oração, paciência, fé e uma vida piedosa podem realizar uma reforma. Viver com alguém que tenha quebrado o voto matrimonial e envolveu-se em desgraça e vergonha, e ainda não sente por isso, pode ser como que um câncer devorador para [54] a alma; mas, por outro lado, o divórcio é uma eterna e profunda mágoa. Que Deus tenha piedade da parte inocente! O casamento deve ser muito bem pensado, antes de contraído.

4. Por que será que homens e mulheres que podiam ser respeitáveis e bons, e alcançar o Céu, vendem-se ao diabo por um preço tão banal, ferindo o coração de seus amigos, desgraçando sua famílias, acarretando descrédito sobre a causa de Deus e selando, afinal, sua perdição eterna? Que Deus tenha misericórdia dessas pessoas! Por que os que são apanhados no crime não manifestam arrependimento proporcional à enormidade do seu mal e não correm para Cristo em busca de misericórdia, a fim de curar, tanto quanto possível, as feridas que causaram? [13] [55]

---

[1] Testemunhos Para a Igreja 4:507.

[2] Carta 17, 1896.

[3] O Maior Discurso de Cristo, 63, 64.

[4] Manuscrito 16, 1899.

[5]Carta 8, 1888.
[6]Carta 47, 1902.
[7]Carta 148, 1907.
[8]Carta 40, 1888.
[9]Manuscrito 2, 1863; Carta 4a, 1863.
[10]Carta 8, 1888.
[11]Carta 168, 1901.
[12]Carta 157, 1903.
[13]The Review and Herald, 24 de Março de 1868.

Capítulo 10 — Como conviver com o jugo desigual

Deve a esposa abandonar o marido descrente?

Tenho recebido cartas de mães contando suas provações no lar e pedindo o meu conselho. Um desses casos serve para ilustrar muitos outros. O marido e pai não é crente, e faz de tudo para tornar mais difícil para a esposa a educação dos filhos. O marido é um homem profano, vulgar e abusivo em sua linguagem para com a esposa, e ensina os filhos a desacatar a autoridade da mãe. Quando ela está procurando orar com os filhos, ele entra e faz todo o barulho que pode, amaldiçoando a Deus e lançando injúrias sobre a Bíblia. Ela está tão desencorajada que a vida lhe é um fardo. Que pode ela fazer? Que benefícios podem advir a seus filhos permanecendo ela no lar? Ela tem sentido um enorme desejo de fazer alguma coisa na vinha do Senhor, e pensa que deve ser melhor abandonar a família do que permanecer no lar, pois o marido e pai está constantemente ensinando os filhos a desrespeitá-la e desobedecer-lhe.

Em tais casos, meu conselho é: Mães, sejam quais forem as provas a que vocês forem chamadas a enfrentar através de pobreza, de feridas de alma, de atitude dura e tirânica do marido e pai, não abandonem os filhos; não os deixem sob a influência de um pai ímpio. Sua obra é contrafazer a obra do pai, o qual está evidentemente sob o controle de Satanás.[1] [56]

Exemplo de domínio próprio

Eu sei que você tem provações, mas alguma coisa existe revelando um espírito de impor em vez de atrair. Seu marido precisa ver diariamente um exemplo vivificante de paciência e domínio próprio. Faça todo o esforço para agradá-lo, sem sacrificar com isso um só princípio da verdade. ...

Cristo requer em Seu serviço a entrega do ser completo — coração, espírito, mente e força. Dedicando a Deus o que Ele pede, estará você representando-O no caráter. Que o seu marido veja o

Espírito Santo operando em você. Seja cuidadosa e atenta, paciente e tolerante. Não procure impor a verdade. Cumpra seu dever como esposa, e você vai ver que o coração do marido será impressionado. Suas afeições não necessitam ser negadas a seu esposo. Mostre-lhe todo agrado possível. Não permita que sua fé religiosa a afaste do marido. Conscienciosamente, obedeça a Deus, e agrade a seu marido em tudo que puder. ...

Deixe bem claro que você ama a Jesus e nEle confia. Dê a seu marido e aos amigos crentes e incrédulos uma prova de que você deseja que vejam a beleza da verdade. Mas não fique demonstrando essa penosa e aflitiva ansiedade que muitas vezes arruína uma boa obra. ...

Não permita jamais que uma só palavra de reprovação ou censura caia nos ouvidos de seu marido. Ainda que você passe muitas vezes por dificuldades, não mencione essas provas. O silêncio é eloqüência. Palavras precipitadas apenas farão aumentar sua infelicidade. Mostre-se contente e feliz. Leve para dentro de seu lar toda alegria possível, e expulse as sombras. Permita que os brilhantes raios do Sol da Justiça iluminem sua vida. Então, a fragrância do cristianismo autêntico atingirá toda a família. E não será necessário demorar-se em coisas desagradáveis, que muitas vezes não têm verdade em si.[2]

Esposa aconselhada a conservar a alegria

Você tem, agora, uma dupla responsabilidade, visto que seu marido afastou-se de Jesus. ...

Sei que deve ser demasiado penoso permanecer só, no que respeita a cumprir a Palavra. [57] Mas, quem sabe, esposa, se sua coerente vida de fé e obediência não irá trazer de volta à verdade seu marido? Sejam as queridas criancinhas levadas a Jesus. Em linguagem simples transmita a elas as palavras da verdade. Cante para elas cânticos atrativos, alegres, que revelem o amor de Cristo. Leve seus filhos a Jesus, pois Ele ama as criancinhas.

Conserve a alegria. Não se esqueça de que você tem um Consolador, o Espírito Santo, que Cristo indicou. Nunca estará só. Se ouvir a voz que agora lhe fala, se responder sem demora às batidas à porta de seu coração, dizendo: “Entra, Senhor Jesus, para que eu ceie contigo, e Tu comigo”, o Hóspede celestial entrará. Quando

esse Elemento, que é completamente divino, habitar em você, haverá paz e descanso.[3]

Manter princípios cristãos

O lar onde Deus não é adorado é como um navio no meio do mar sem um piloto ou sem leme. A tempestade o aflige e sacode, e há o perigo de que todos a bordo venham a perecer. Considere a sua vida e a vida de seus filhos como preciosas por amor de Cristo, pois terá de encontrar-se com eles e com seu esposo ante o trono de Deus. Seus firmes princípios cristãos não devem ser enfraquecidos, porém fortalecidos mais e mais. Quanto mais seu marido se mostrar perverso, quanto mais fortemente ele se lhe opuser, mais fiel e coerente firmeza cristã você deve revelar. E então, seja o que for que ele possa dizer, no coração e na razão não lhe pode senão respeitar, se tiver um coração de carne.[4]

As reivindicações de Deus devem vir primeiro

Foi-me, então, mostrada sua nora. Ela é amada de Deus, mas mantém-se em servil cativeiro, tremendo, temendo, desalentada, duvidando e muito nervosa. Essa irmã não deve sentir que precisa render sua vontade a um jovem sem Deus, com menos idade do que ela. Ela deve lembrar que o casamento não destrói sua individualidade. Deus tem sobre ela direitos mais altos que quaisquer direitos terrenos. Cristo comprou-a com o Seu sangue. Ela não pertence a si mesma. Ela deixa de pôr sua inteira confiança em Deus e aceita render suas convicções, sua consciência, a um homem opressor, tirânico, animado por Satanás sempre que sua satânica majestade possa atuar com eficácia por seu intermédio para intimidar esse coração [58] esquivo e tremente. Tantas vezes tem ela sido posta em agitação que seu sistema nervoso está destroçado e ela não é mais que uma ruína. Seria a vontade do Senhor que essa irmã esteja nesse estado e Deus fique sem seu serviço? Não. Seu casamento foi uma armadilha do diabo. Contudo, ela deve, agora, fazer o melhor possível, deve tratar o marido com ternura, e fazê-lo tão feliz quanto puder, sem violar sua consciência; pois se ele persistir em sua rebelião, este mundo é o único céu que terá. Mas ficar sem o privilégio de freqüentar as

reuniões, para satisfazer a um marido opressor possuído do espírito do dragão, não está de acordo com a vontade de Deus.[5]

"E outro disse: Casei e, portanto, não posso ir." Lucas 14:20. O pecado desse homem não era ter-se casado, mas ter ligado a vida a alguém que desviou sua mente dos mais altos e mais importantes interesses da vida. Jamais devia um homem permitir que a esposa ou o lar lhe afastassem os pensamentos de Cristo ou levassem-no a recusar aceitar o gracioso convite do evangelho.[6]

Melhor salvar parte que perder toda a família

Irmão K, você está muito desanimado; mas necessita ser fervoroso, firme e decidido em cumprir seu dever em família, levando-a consigo, se possível. Você não deve poupar esforços para convencê-la a acompanhá-lo na jornada para o Céu. Mas, se a mãe e os filhos não escolherem acompanhá-lo, e procurarem desviá-lo de seus deveres e privilégios religiosos, você deve prosseguir, ainda que tenha de ir só. Precisa viver no temor de Deus. Você precisa aproveitar suas oportunidades de assistir às reuniões e adquirir toda força espiritual que puder, pois dela necessitará nos dias futuros. A propriedade de Ló foi toda ela consumida. Se você tiver de suportar a perda, não deve desanimar; e se puder salvar unicamente uma parte de sua família, será muito melhor que perdê-la toda.[7]

[59]

[1] Carta 28, 1890.
[2] Carta 145, 1900.
[3] Carta 124, 1897.
[4] Carta 76, 1896.
[5] Testemunhos Para a Igreja 2:99, 100.
[6] Manuscrito 24, 1891.
[7] Testemunhos Para a Igreja 4:112, 113.

Capítulo 11 — Princípios de finanças domésticas

Dinheiro: bênção ou maldição

O dinheiro não é necessariamente uma maldição; ele é de grande valor, se for corretamente usado pode fazer bem na salvação de pessoas, em bênçãos a outros que são mais pobres do que nós. Pelo uso inadequado ou desavisado, ... o dinheiro se tornará um laço para o seu possuidor. Aquele que emprega o dinheiro na satisfação do orgulho e da ambição o torna maldição em vez de bênção. O dinheiro é uma prova constante das afeições. Quem quer que adquira mais do que o suficiente para suas necessidades reais deve buscar sabedoria e graça para conhecer o próprio coração e guardá-lo diligentemente, para que não tenha necessidades imaginárias e se torne mordomo infiel, usando com prodigalidade o capital que o Senhor lhe confiou.

Quando amamos a Deus acima de tudo, as coisas temporais ocupam seu lugar apropriado em nossas afeições. Se humilde e ferventemente buscarmos conhecimento e habilidade para fazer uso adequado dos bens do Senhor, receberemos sabedoria do alto. Quando o coração se inclina para suas próprias tendências e preferências, quando é acariciado o pensamento de que o dinheiro pode conferir felicidade sem o favor de Deus, então o dinheiro torna-se um tirano, governando o homem; recebe sua confiança e estima e é adorado como um deus. Honra, verdade, retidão e justiça são [60] sacrificados sobre seu altar. Os mandamentos da Palavra de Deus são postos de lado e os costumes e usos do mundo, ordenados pelo rei Mamom, tornam-se um poder controlador.[1]

A segurança da casa própria

Se as leis dadas por Deus tivessem continuado a ser praticadas, quão diferente seria a presente condição do mundo, tanto moral, como material e espiritualmente. Egoísmo e exaltação não seriam manifestados como agora, mas cada um manifestaria bondosa consideração pela felicidade e bem-estar de outros. ... Em vez das classes

mais pobres serem postas sob o domínio dos ricos, em vez de terem o cérebro de outro para pensar e planejar por eles em coisas materiais e espirituais, teriam alguma oportunidade para independência de pensamento e ação.

A possibilidade de ter uma casa para morar haveria de inspirá-los com um forte desejo de progresso. Adquiririam logo habilidade de planejar e idear por si mesmos. Os filhos seriam educados em hábitos de diligência e economia, e o intelecto seria grandemente fortalecido. Haveriam de sentir que são homens, não escravos, e seriam capazes de reconquistar em grande medida o respeito pessoal e independência moral perdidos.[2]

Eduquemos nosso povo para que saia das cidades para o campo, onde podem obter um pedaço de terra e estabelecer um lar para si e para os filhos.[3]

Cuidado quanto a vender a propriedade

Homens e mulheres pobres me escrevem pedindo conselho quanto a deverem vender sua casa e dar o dinheiro para a causa. Dizem que os apelos no sentido de meios lhes tocam o coração, e querem fazer alguma coisa pelo Mestre que tudo tem feito por eles. A esses, eu diria: "Talvez não seja seu dever vender sua casinha agora; busquem, porém, a Deus por si mesmos; certamente o Senhor lhes ouvirá as sinceras orações pedindo sabedoria para compreender seu dever." [4]

[61]

Deus não requer, agora, as casas nas quais Seu povo necessita morar; mas se os que as têm em abundância não ouvirem Sua voz, desprendendo-se do mundo e sacrificando-se por Deus, Ele os passará por alto e convidará os que estão desejosos de fazer alguma coisa por Jesus, mesmo que seja vender sua casa de moradia para ajudar nas necessidades da causa.[5]

Independência digna de louvor

Há um tipo de independência digno de louvor. Desejar levar a própria carga e não comer o pão da dependência é correto. É uma ambição nobre e generosa que dita o desejo de manutenção própria. São necessários hábitos de diligência e modéstia.[6]

Equilibrar o orçamento

Muitos, muitíssimos, não se têm educado o bastante para manter suas despesas nos limites de seus rendimentos. Não aprenderam a ajustar-se às circunstâncias, e tomam e tornam a tomar empréstimos, sobrecarregando-se de débitos, e conseqüentemente ficam desencorajados.[7]

Manter um registro das despesas

Hábitos de condescendência egoísta, ou falta de tino e habilidade da parte da esposa e mãe, podem ser uma causa constante de escassez de fundos; apesar de essa mãe talvez julgar estar fazendo o melhor que pode, pois nunca foi ensinada a restringir suas necessidades e as de seus filhos, e nunca adquiriu habilidade e preparo nos negócios domésticos. Daí, uma família pode requerer para sua manutenção duas vezes tanto quanto bastaria para outra do mesmo tamanho.

Todos devem aprender a tomar nota de suas despesas. Alguns negligenciam isso como não sendo coisa essencial; é um erro, porém. Todas as despesas devem ser anotadas com exatidão.[8]

Males do desperdício

O Senhor me apresentou os males que resultam dos hábitos de desperdício, a fim de que eu pudesse admoestar os pais a que ensinem a seus filhos a estrita economia. Ensinemos-lhes que o dinheiro gasto naquilo de que não necessitam é desviado de seu uso legítimo.[9] [62]

Se temos hábitos extravagantes, devemos cortá-los de vez de nossa vida. A menos que façamos isso, estaremos despreparados para a eternidade. Hábitos de economia, diligência e sobriedade são o melhor presente para nossos filhos do que um rico dote.

Somos peregrinos e estrangeiros na Terra. Não gastemos nossos recursos na satisfação de desejos que Deus teria de reprimir. Representemos convenientemente nossa fé pela restrição de nossas necessidades.[10]

Um pai reprovado por extravagância

Você não sabe como usar com economia o dinheiro e não aprendeu a limitar suas necessidades às suas rendas. ... Você tem um desejo enorme de ganhar dinheiro, a fim de poder usá-lo livremente segundo sua inclinação, e seu ensino e exemplo têm-se provado uma maldição para seus filhos. Quão pouco organizados são! Esquecem-se cada vez mais de Deus, cada vez temem menos Seu desprazer, e manifestam menos paciência para se restringirem. Quanto mais facilmente é o dinheiro ganho, menos gratidão se manifesta.[11]

Uma família que gastava mais do que ganhava

Você precisa cuidar para que suas despesas não sejam maiores do que seus rendimentos. Restrinja seus desejos.

É uma grande pena que sua esposa seja tão semelhante a você em matéria de gastos, de maneira que não lhe possa ser um auxílio nesse sentido, vigiando os pequenos gastos a fim de evitar um rombo maior. Gastos desnecessários são uma constante na sua família. Sua esposa gosta de ver os filhos vestidos de maneira além dos seus meios e, em virtude disso, são cultivados nos filhos gostos e hábitos que os farão fúteis e orgulhosos. Se você pudesse aprender a lição da economia e ver o perigo que representa para vocês, para seus filhos e para a causa de Deus o livre uso desses meios, obteria uma experiência essencial à perfeição de seu caráter cristão. A não ser que obtenha tal experiência, seus filhos levarão o modelo de uma [63] educação defeituosa pelo resto da vida. ...

Eu não o aconselharia a juntar dinheiro, pois isso te seria muito difícil, mas quero aconselhá-lo a gastar seu dinheiro com cuidado e que seu exemplo diário ensine lições de simplicidade, abnegação e economia a seus filhos. Eles precisam ser educados pelo ensino e pelo exemplo.[12]

Um apelo à abnegação

Foi-me mostrado que vocês, meu irmão e irmã, têm muito que aprender. Não estão vivendo dentro dos recursos disponíveis. Não aprenderam a economizar. Se ganham elevado salário, não sabem como fazê-lo render o máximo possível. Consultam o gosto e o

apetite, em vez da prudência. Às vezes, gastam dinheiro em certa qualidade de alimento que seus irmãos não podem pensar em saborear. O dinheiro sai de seu bolso com muita facilidade. ... A abnegação é uma lição que ambos ainda necessitam aprender.[13]

Os pais devem aprender a viver dentro de seus recursos. Devem cultivar nos filhos a abnegação, ensinando-os por preceito e exemplo. Devem tornar suas necessidades poucas e simples, a fim de que haja tempo para progresso mental e cultura espiritual.[14]

Prodigalidade não é expressão de amor

Não ensinem seus filhos a pensar que seu amor a eles deve manifestar-se pela satisfação do seu orgulho, prodigalidade e amor à ostentação. Agora não é o tempo de inventar novas formas de gastar o dinheiro. Empreguem suas faculdades inventivas para tratar de economizá-lo.[15]

Economia e generosidade

A tendência natural da juventude neste século é negligenciar e desprezar a economia e confundi-la com mesquinhez e avareza. Mas a economia é coerente com os mais amplos e liberais pontos de vista e sentimentos. Não pode haver verdadeira generosidade onde a economia não é praticada. Ninguém deve pensar que é humilhante estudar economia e descobrir os melhores meios de tomar cuidado com as migalhas.[16] [64]

Economia exagerada

Deus não é honrado quando o corpo é negligenciado ou maltratado, ficando assim incapacitado para Seu serviço. Cuidar do corpo proporcionando-lhe comida saborosa e revigorante, é um dos principais deveres dos pais de família. É muito melhor usar roupas e mobília menos caras do que restringir a provisão de alimento.

Alguns chefes de casa poupam na mesa da família a fim de proporcionar dispendiosa hospedagem às visitas. Isso não é sábio. Deve haver maior simplicidade na hospedagem. Dê-se primeiro atenção às necessidades da família.

Uma economia destituída de sabedoria e os costumes artificiais impedem o exercício da hospitalidade onde é necessária e quando seria uma bênção. A quantidade regular de alimento deve ser de maneira que se possa receber de boa vontade o inesperado hóspede, sem sobrecarga para a dona-de-casa, com preparativos extras.[17]

Nossa economia nunca deveria ser daquela espécie que leve a alimentar os alunos de modo deficiente. Eles devem ter abundância de alimento saudável. Ajuntem, porém, os encarregados da cozinha as sobras, para que nada se perca.[18]

Economia não significa mesquinhez, mas prudente utilização de recursos, porque há grande obra a ser feita.[19]

Prover conforto que alivie a carga da esposa

A família do irmão E vive de acordo com os princípios da mais estrita economia. ... O irmão E decidiu, por questão de consciência, não construir um novo depósito de lenha e outra cozinha para sua grande família, porque não se sentia livre para investir meios em conveniências pessoais quando a causa de Deus necessitava de dinheiro para ir avante. Procurei mostrar-lhe que era necessário tanto para a saúde como para o bem-estar dos filhos que ele tornasse o lar agradável e melhorasse o conforto para aliviar o trabalho de sua esposa.[20]

Dinheiro para uso pessoal da esposa

Um precisa ajudar o outro. Não considere uma virtude amarrar bem amarrado o cordão da bolsa, recusando dar dinheiro a sua esposa.[21]

[65]

É necessário conceder a sua esposa certa soma semanalmente e deixá-la empregar esse dinheiro como bem entender. Você não lhe tem dado oportunidade de exercer o seu tato ou gosto, porque não tem uma idéia exata da posição que uma esposa deve ocupar. Sua esposa tem um espírito excelente e bem equilibrado.[22]

Dê a sua esposa uma parte do dinheiro que você recebe. Permita que ela tenha essa parte como sua, e deixe-a usá-la como desejar. Ela deve ter permissão para usar os recursos que recebe como melhor parecer ao seu juízo. Se ela tivesse recebido certa soma para usar

como desejasse, sem ser criticada, grande peso teria sido tirado de sua mente.[23]

Buscar conforto e saúde

O irmão P não tem feito uso prudente dos recursos. O sábio discernimento não o tem influenciado tanto quanto as vozes e desejos de seus filhos. Não dá o devido valor aos recursos que tem em mãos, nem os gasta prudentemente com as coisas mais necessárias que precisa para conforto e saúde. A família inteira está necessitando melhorar neste aspecto. Muitas coisas são necessárias na família para comodidade e conforto. A falta de apreciar ordem e método na organização dos assuntos familiares leva à destruição e contribui para a improdutividade.[24]

Não podemos tornar o coração mais puro e mais santo por vestir de saco o corpo ou desprover o lar de tudo que satisfaz ao conforto, gosto e conveniência.[25]

Deus não requer que Seu povo se prive do que é realmente necessário a sua saúde e conforto, mas não aprova a dissipação, extravagância e exibicionismo.[26]

Quando economizar e quando gastar

É preciso procurar saber quando poupar e quando gastar. Não podemos ser seguidores de Cristo a menos que neguemos o eu e exaltemos a cruz. Devemos pagar honesta e pontualmente nossas contas. Temos que corrigir os erros do passado e evitar repeti-los no futuro. Temos que cortar todos os pequenos valores gastos para a satisfação própria. Também é preciso anotar o que é usado simplesmente para satisfazer o gosto e para cultivar um apetite pervertido, epicurista. O dinheiro gasto em guloseimas inúteis pode ser usado para acrescentar conforto e utilidades substanciais a seu lar. Não é o caso de ser avarento, mas honesto consigo mesmo e com seus irmãos. A avareza é um mau uso das bênçãos de Deus. O esbanjamento é também um abuso. Os pequenos desperdícios que julgamos indignos de considerar podem pesar muito no fim das contas.[27]

[66]

O coração rendido será guiado

Não é necessário especificar aqui como a economia pode ser praticada em cada situação. Aqueles cujo coração estiver inteiramente rendido a Deus, e que tomarem Sua Palavra como guia, saberão como conduzir-se em todos os deveres da vida. Aprenderão de Jesus, que é manso e humilde de coração; e cultivando a mansidão de [67] Cristo fecharão a porta contra inumeráveis tentações.[28]

[1]Carta 8, 1889.
[2]Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 165, 166.
[3]The General Conference Bulletin, 6 de Abril de 1903.
[4]Testemunhos Para a Igreja 5:734.
[5]The Review and Herald, 16 de Setembro de 1884.
[6]Testemunhos Para a Igreja 2:308.
[7]The Review and Herald, 19 de Dezembro de 1893.
[8]Obreiros Evangélicos, 460.
[9]Christian Temperance and Bible Hygiene, 63.
[10]The Review and Herald, 24 de Dezembro de 1903.
[11]Carta 8, 1889.
[12]Carta 23, 1888.
[13]Testemunhos Para a Igreja 2:431, 432.
[14]The Review and Herald, 24 de Junho de 1890.
[15]Testemunhos Para a Igreja 6:451.
[16]Testemunhos Para a Igreja 5:400.
[17]A Ciência do Bom Viver, 322, 323.
[18]Testemunhos Para a Igreja 6:209.
[19]Carta 151, 1899.
[20]Carta 9, 1888.
[21]Carta 65, 1904.
[22]Carta 47, 1904.
[23]Carta 157, 1903.
[24]Testemunhos Para a Igreja 2:699.
[25]The Review and Herald, 16 de Maio de 1882.
[26]The Review and Herald, 19 de Dezembro de 1893.
[27]Carta 11, 1888.
[28]Christian Temperance and Bible Hygiene, 63.

Capítulo 12 — Religião traz felicidade

A felicidade da família

A religião é, na família, um maravilhoso poder. A conduta do esposo para com a esposa e dela para com ele pode ser tal que torne a vida no lar uma preparação para pertencer à família celestial.[1]

Corações cheios do amor de Cristo jamais podem estar em desarmonia. Religião é amor, e o lar cristão é aquele onde o amor reina e encontra expressão em palavras e atos de solícita bondade e gentil cortesia.[2]

A religião é necessária no lar. Só ela pode prevenir os ofensivos erros que tantas vezes amarguram a vida conjugal. Unicamente onde Cristo reina, pode haver amor profundo, verdadeiro, altruísta. Então, uma pessoa e outra se unirão, e as duas vidas se fundirão em harmonia. Anjos de Deus serão hóspedes do lar, e suas santas vigílias santificarão a relação matrimonial. Será banida a vil sensualidade. Os pensamentos serão dirigidos para Deus, no alto; a Ele ascenderá a devoção do coração.[3]

Em toda família em que Cristo habita, serão manifestados terno amor e simpatia de uns pelos outros; não um amor espasmódico expresso apenas em afetuosas carícias, mas um amor profundo e permanente.[4] [68]

Uma influência controladora

O cristianismo deve ter influência dominante na relação matrimonial; mas ocorre muitas vezes o caso de que os motivos que determinam essa união não se harmonizam com os princípios cristãos. Satanás procura constantemente fortalecer seu poder sobre o povo de Deus, induzindo-o a entrar em aliança com seus súditos; e, a fim de realizar isso, ele se esforça por despertar paixões impuras no coração. Mas o Senhor, em Sua Palavra, instruiu claramente ao Seu povo a não se unir com aqueles dentro de quem não habita o amor para com Ele.[5]

Conselho a um novo casal

O casamento, uma união para toda a vida, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja. O espírito que Cristo manifesta para com Sua igreja é o mesmo espírito que marido e mulher devem manifestar mutuamente. Se amam a Deus acima de tudo, amar-se-ão mutuamente no Senhor, tratando-se com cortesia, e identificando-se um com o outro. Em sua abnegação e sacrifício mútuos serão uma bênção um para o outro. ...

Ambos necessitam da conversão. Vocês não têm, nenhum dos dois, uma idéia apropriada do significado da obediência a Deus. Estudem as palavras: "Quem não é comigo é contra Mim; e quem comigo não ajunta espalha." Lucas 11:23. Sinceramente, espero que vocês se tornem verdadeiros filhos de Deus, servos a quem Ele possa confiar responsabilidades. Então, paz, confiança e fé estarão presentes em sua vida. Sim, ambos podem ser cristãos e felizes. Cultivem a percepção cuidadosa, para que possam saber como escolher o bem e recusar o mal. Tornem a Palavra de Deus o seu guia. O Senhor Jesus deseja que vocês sejam salvos. Ele os tem preservado maravilhosamente para que sua vida possa ser de utilidade. Agreguem em seu viver todas as boas obras possíveis.

A menos que tenham fervente desejo de se tornarem filhos de Deus, não saberão claramente como ajudar um ao outro. Sejam, um para com o outro, ternos e atenciosos, abrindo mão dos próprios [69] desejos e propósitos para que façam feliz um ao outro. Dia a dia, vocês podem fazer progresso nesse conhecimento mútuo. Dia a dia devem aprender como fortalecer os pontos fracos de caráter. O Senhor Jesus será sua luz, sua força, sua coroa, porque vocês terão ligado sua vontade com a dEle. ...

O que vocês necessitam é da subjugante graça de Deus no coração. Não desejem uma vida de ócio e inatividade. Todos os que estão relacionados com a obra do Senhor devem estar constantemente em guarda contra o egoísmo. Mantenham a lâmpada abastecida e ardendo. Então, não serão descuidados em suas palavras e ações. Serão ambos felizes se procurarem agradar um ao outro. Mantenham as janelas do coração fechadas para a Terra e abertas para o Céu.

Homens e mulheres podem alcançar alta norma, se tão-somente reconhecerem Cristo como seu Salvador pessoal. Vigiem e orem,

fazendo a entrega de tudo a Deus. A certeza de que estão lutando pela vida eterna fortalecerá e confortará a ambos. Em pensamento, palavras e ações, vocês devem ser luzes no mundo. Disciplinem-se no Senhor; pois Ele lhes tem confiado sagradas responsabilidades, que não poderão desempenhar devidamente sem essa disciplina. Crendo em Jesus, não somente confirmarão a própria salvação, como também pelo ensino e pelo exemplo irão procurar salvar outras pessoas. Tomem a Cristo como seu exemplo. Exaltem-nO como Aquele que lhes pode dar poder para vencer. Destruam completamente a raiz do egoísmo. Engrandeçam a Deus, pois vocês são Seus filhos. Glorifiquem a seu Redentor, e Ele lhes dará um lugar em Seu reino.[6] [70]

---

[1] Carta 57, 1902.

[2] Testemunhos Para a Igreja 5:335.

[3] Testemunhos Para a Igreja 5:362.

[4] The Review and Herald, 2 de Fevereiro de 1886.

[5] Patriarcas e Profetas, 563.

[6] Carta 57, 1902.

Capítulo 13 — Deveres e privilégios do casal

Jesus não impõe o celibato

Os que consideram a relação matrimonial um plano de Deus, protegido pela Sua santa lei, serão controlados pelos limites da razão.[1]

Jesus não impõe o celibato a qualquer classe de homens. Ele veio não para destruir a sagrada relação matrimonial, mas para exaltá-la e restaurá-la em sua santidade original. Ele olha com prazer para a relação de família onde o amor sagrado e altruísta é a força dominante.[2]

Legítimo e santo

Não é nenhum pecado em si o comer e beber, ou casar-se e dar-se em casamento. Era correto casar no tempo de Noé, e é correto fazê-lo agora, desde que isso que é correto seja tratado convenientemente e não levado a pecaminoso excesso. Mas, nos dias de Noé, os homens se casavam sem consultar a Deus ou buscar Sua guia e conselho. ...

O fato de que todas as relações da vida são de natureza transitória deve exercer uma influência modificadora sobre tudo que fazemos e dizemos. Nos dias de Noé, foi o amor desordenado excessivo daquilo que era, em si mesmo, legítimo quando usado com propriedade, que [71] tornou o casamento pecaminoso aos olhos de Deus. Há muitos que estão perdendo a salvação por se deixarem absorver por idéias inadequadas sobre o casamento e a relação matrimonial em si.[3]

A relação matrimonial é santa, mas neste século degenerado encobre maldades de toda espécie. Tem-se abusado do casamento, e ele se tornou um crime que agora constitui um dos sinais dos últimos dias, tal como nos dias anteriores ao dilúvio. ... Quando a natureza sagrada do casamento e seus altos propósitos são compreendidos, será, mesmo agora, aprovado pelo Céu; e o resultado será felicidade para ambas as partes, e Deus será glorificado.[4]

Privilégios do casamento

Os que professam ser cristãos... [devem] ponderar, então, devidamente, o resultado de cada privilégio das relações conjugais, fundamentando cada ação em santificado princípio.[5]

Em muitíssimos casos, os pais... têm abusado dos privilégios matrimoniais e, pela condescendência, fortalecido suas paixões sensuais.[6]

Evitar excessos

Ao se levar a excessos aquilo que é permitido, comete-se um grave pecado.[7]

Muitos pais não obtêm o conhecimento que deviam em sua vida conjugal. Não se guardam para que Satanás não se aproveite deles, controlando-lhes a mente e a vida. Não vêem que Deus requer que eles controlem sua vida conjugal, evitando qualquer excesso. Bem poucos, porém, sentem ser um dever religioso reger as próprias paixões. Uniram-se em matrimônio à pessoa de sua escolha, e daí raciocinam que o casamento santifica a condescendência com as paixões inferiores. Mesmo homens e mulheres que professam piedade liberam suas paixões de concupiscência, e nem pensam que Deus os considera responsáveis pelo comprometimento da energia vital, o que lhes enfraquece o poder na vida e debilita todo o organismo.[8]

Abnegação e temperança

Oh! se eu pudesse fazer todos compreenderem sua obrigação para com Deus quanto a conservar a estrutura mental e física nas melhores condições a fim de prestarem serviço perfeito a seu Criador! [72] Refreie-se a esposa cristã, tanto por palavras como por atos, de despertar as paixões sensuais do marido. Muitos não têm absolutamente forças para desperdiçarem nessa direção. Desde sua juventude têm enfraquecido o cérebro e debilitado sua constituição em virtude da satisfação dos apetites sensuais. Abnegação e temperança, eis o que devia constituir seu objetivo na vida conjugal.[9]

Achamo-nos sob solene obrigação diante de Deus quanto a guardar puro o espírito e o corpo saudável, a fim de podermos ser um benefício à humanidade, oferecendo a Deus um serviço perfeito.

O apóstolo pronuncia estas palavras de advertência: “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências.” Romanos 6:12. Ele nos anima a avançar dizendo que “todo aquele que luta de tudo se abstém”. 1 Coríntios 9:25. Exorta todos que se dizem cristãos a apresentarem o seu corpo como “sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”. Romanos 12:1. Diz ainda: “Subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.” 1 Coríntios 9:27.[10]

Não é um amor puro o que leva um homem a tornar sua esposa instrumento para servir a sua sensualidade. É a paixão sensual que clama por satisfação. Quão poucos são os homens que manifestam seu amor na maneira indicada pelo apóstolo: “Como também Cristo amou a igreja e a Si mesmo Se entregou por ela, para [não poluí-la, mas] a santificar, purificando-a” ... para a apresentar... santa e irrepreensível.” Efésios 5:25-27. Tal é, nas relações conjugais, o amor que Deus reconhece como santo. O amor é um princípio puro e santo; a paixão sensual, porém, não admitirá restrição, e não será ditada pela razão ou por ela controlada. É cega às conseqüências; não raciocina de causa para efeito.[11]

Debilitando o autocontrole

Satanás procura rebaixar a norma de pureza e enfraquecer o autocontrole dos que se casam, porque sabe que, se as paixões predominarem, as faculdades morais se tornarão seguramente mais [73] fracas, e ele não precisa preocupar-se com o crescimento espiritual dessas pessoas. Ele sabe também que de nenhuma outra maneira pode estampar melhor a sua própria imagem odiosa na descendência delas, e que assim pode moldar mais facilmente o caráter dos filhos do que o caráter dos pais.[12]

Resultados do excesso

Homens e mulheres, um dia vocês aprenderão o que seja a concupiscência e o resultado de satisfazê-la. Pode-se encontrar no casamento paixão de tão baixa qualidade, como fora dele.[13]

Qual é o resultado de liberar as paixões inferiores? ... O leito conjugal, onde anjos de Deus devem estar presentes, é profanado por práticas perversas. E porque domina deprimente bestialismo, os corpos são corrompidos; práticas abomináveis levam a enfermidades abomináveis. O que Deus deu como uma bênção tem-se transformado em maldição.[14]

O excesso sexual certamente destruirá o amor para com os cultos devocionais, tirará do cérebro a substância necessária para nutrir o organismo, vindo seguramente a debilitar a vitalidade. Mulher alguma deve ajudar o marido nessa obra de autodestruição. Ela não o fará caso esteja esclarecida, e tenha por ele verdadeiro amor.

Quanto mais condescendência houver com as paixões sensuais, tanto mais fortes se tornarão elas, e mais violentos serão seus reclamos quanto à satisfação. Que os homens e mulheres tementes a Deus despertem para o seu dever. Muitos professos cristãos têm seus nervos e cérebro afetados pela sua intemperança.[15]

Mostrar consideração

Os maridos devem ser cuidadosos, atenciosos, constantes, fiéis e compassivos. Devem manifestar amor e simpatia. Se cumprirem as palavras de Cristo, seu amor não será de baixa natureza, terreno; de caráter sensual que leve à destruição do próprio corpo, e debilidade e enfermidade à esposa. Não serão condescendentes para com a satisfação de baixas paixões, fazendo ouvir a esposa que ela deve ser sujeita ao marido em tudo. Quando o esposo tem a nobreza de [74] caráter, a pureza de coração, a elevação de espírito que cada cristão deve possuir, isso se revela no seu casamento. Se ele tem a mente de Cristo, não será um destruidor do corpo, mas estará cheio de terno amor, procurando alcançar a mais elevada norma em Cristo.[16]

Quando se instala a desconfiança

Homem algum amará verdadeiramente sua esposa quando ela se submete pacientemente a tornar-se sua escrava, e servir a suas depravadas paixões. Em sua passiva submissão, ela perde o valor que antes possuía aos olhos dele. Ele a vê degradada de tudo quanto era elevado, para um baixo nível; e não demora a que suspeite que

ela se submeta com a mesma passividade a ser degradada por outro assim como por ele. Duvida-lhe da constância e pureza, cansa-se dela, e busca novos objetos para despertar e intensificar suas paixões infernais. A lei de Deus não é considerada. Tais homens são piores que os animais: são demônios em forma humana. Não conhecem os elevados, enobrecedores princípios do amor verdadeiro e santificado.

A esposa também passa a sentir ciúmes do marido, e suspeita que, em havendo oportunidade, ele com a mesma prontidão dirigiria a outra, da mesma maneira que a ela, suas atenções amorosas. Percebe que ele não é controlado pela consciência ou o temor de Deus; todas essas santificadas barreiras são derrubadas pelas paixões concupiscentes; tudo quanto no marido é de natureza divina, torna-se servo da sensualidade baixa e embrutecedora.[17]

Solicitações irrazoáveis

A questão a ser assentada agora, é: Deve a esposa sentir-se obrigada a ceder automaticamente às exigências do marido, quando ela vê que coisa alguma senão a paixão vil o domina, e quando sua razão e discernimento se acham convencidos de que ela o faz com dano do próprio corpo que Deus lhe ordenou possuir "em santificação e honra" (1 Tessalonicenses 4:4), conservar como um "sacrifício vivo" (Hebreus 12:1) para Deus?

Não é amor puro e santo o que leva a esposa a satisfazer às propensões sensuais do esposo, com prejuízo da saúde e da vida. [75] Caso ela tenha verdadeiro amor e sabedoria, procurará desviar-lhe a mente da satisfação das paixões impuras para assuntos elevados e espirituais, falando sobre assuntos espirituais interessantes. Talvez seja necessário insistir humilde e afetuosamente, mesmo com risco de o desagradar, em que ela não pode desonrar seu corpo, cedendo a excessos sexuais. Deve, bondosa e ternamente, lembrar-lhe que Deus tem direitos mais altos, acima de todos os outros direitos, sobre todo o seu ser, e que ela não pode desrespeitar esses direitos, pois será por isto responsável no grande dia de Deus. ...

Caso ela eleve suas afeições, e em santificação e honra conserve sua pura dignidade de mulher, poderá, por sua sensata influência, fazer muito para santificar o marido, cumprindo assim sua alta missão. Por essa maneira de agir, ela pode salvar tanto o marido, como a si

mesma, realizando uma dupla obra. Nessa questão tão delicada e tão difícil de resolver, são necessárias muita sabedoria e paciência, bem como ânimo e força morais. Graça e resistência podem ser obtidas através da oração. O amor sincero deve ser o princípio dominante do coração. Amor a Deus e ao esposo pode unicamente ser a justa norma de procedimento. ...

Quando a mulher sujeita o corpo e o espírito ao domínio do marido, sendo passiva diante da vontade dele em tudo, sacrificando sua consciência, dignidade e mesmo personalidade, perde a oportunidade de exercer aquela poderosa influência que deveria possuir para o bem, a fim de elevar o marido. Ela poderia abrandar-lhe a natureza áspera, e sua santificadora influência poderia ser usada de modo a purificar e polir, levando-o a esforçar-se zelosamente por governar as próprias paixões, e ser mais espiritual, para que sejam juntamente participantes da divina natureza, "havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo". 2 Pedro 1:4. Grande pode ser o poder da influência em conduzir a mente a assuntos elevados e nobres, acima das baixas condescendências sensuais naturalmente buscadas pelo coração não renovado pela graça. Caso a esposa ache que, a fim de agradar ao marido, deve descer à norma por ele mantida, quando a paixão sensual é a principal base de seu amor e lhe rege as ações, ela desagrada a Deus; pois deixa de exercer uma santificadora [76] influência sobre o marido. Se ela acha dever submeter-se a suas paixões sensuais sem uma palavra de admoestação, não compreende seu dever para com ele e para com o seu Deus.[18]

Nosso corpo foi comprado

As mais baixas paixões têm sua sede no corpo e por seu intermédio operam. As palavras "carne" ou "carnal" ou ainda "concupiscência da carne" envolvem a natureza inferior, corrupta; a carne por si mesma não pode agir contrariamente à vontade de Deus.

É-nos ordenado crucificar a carne com suas afeições e concupiscências. Como o faremos? Devemos infligir sofrimento ao corpo? Não; mas dar morte à tentação do pecado. Os pensamentos corruptos devem ser expulsos. Todo o pensamento deve ser levado cativo a Jesus Cristo. Toda propensão pecaminosa deve ser sujeita às faculdades mais altas do espírito. O amor de Deus deve reinar supremo;

Cristo deve ocupar um trono não dividido. Nosso corpo deve ser considerado como havendo sido comprado. Os membros do corpo devem tornar-se instrumentos de justiça.[19]

[77]

[1] A Solemn Appeal, 139.
[2] Manuscrito 126, 1903.
[3] The Review and Herald, 25 de Setembro de 1888.
[4] Testemunhos Para a Igreja 2:252.
[5] Testemunhos Para a Igreja 2:380.
[6] Testemunhos Para a Igreja 2:391.
[7] Testemunhos Para a Igreja 4:505.
[8] Testemunhos Para a Igreja 2:472.
[9] Testemunhos Para a Igreja 2:476, 477.
[10] Testemunhos Para a Igreja 2:381.
[11] Testemunhos Para a Igreja 2:473.
[12] Christian Temperance and Bible Hygiene, 130.
[13] Testemunhos Para a Igreja 2:473.
[14] Manuscrito 1, 1888.
[15] Testemunhos Para a Igreja 2:477.
[16] Manuscrito 17, 1891.
[17] Testemunhos Para a Igreja 2:474, 475.
[18] Testemunhos Para a Igreja 2:475-477.
[19] Manuscrito 1, 1888.

Capítulo 14 — O círculo sagrado

Santidade na família

Há um círculo sagrado em torno de cada família, que deve ser preservado. Nenhuma outra pessoa tem o direito de entrar nesse círculo. Marido e esposa devem ser tudo um para o outro. A esposa não deve ter segredos que guarde do marido e permita que outros conheçam, e o marido não deve igualmente ter segredos para com a esposa e torná-los conhecidos de outros. O coração da esposa deve ser a sepultura das faltas do marido, e o coração do marido a sepultura das faltas da esposa. Nunca devem, nem um nem outro, permitir gracejos à custa dos sentimentos do parceiro. Não devem jamais, marido ou mulher, quer por brincadeira ou por qualquer outro meio, queixar-se um do outro para outras pessoas, pois da prática freqüente dessa imprudência, o que pode parecer uma brincadeira perfeitamente inocente acabará em conflito entre ambos e talvez em afastamento. Tem-se-me mostrado que deve haver uma sagrada proteção em torno de toda família.[1]

O círculo do lar deve ser considerado um sagrado lugar, símbolo do Céu, espelho no qual nos refletimos. Podemos ter amigos e associações, mas na vida do lar eles não devem interferir. Tem de haver um forte senso de propriedade, que resulte num sentimento de tranqüilidade, repouso, confiança.[2] [78]

Língua, ouvidos e olhos santificados

Orem a Deus os que fazem parte do círculo da família, para que Ele lhes santifique a língua, os olhos e os ouvidos, e cada membro de seu corpo. Quando postos em contato com o mal, eles não têm de ser vencidos pelo mal. Cristo tornou possível ao caráter ser perfumado com o bem. ...

Quantos desonram a Cristo e dEle fazem uma falsa representação no lar! Quantos deixam de manifestar paciência, longanimidade, perdão, verdadeiro amor! Muitos têm seus gostos e desgostos e

sentem-se em liberdade de manifestar sua disposição perversa em vez de revelar a vontade, as obras, o caráter de Cristo. A vida de Jesus foi repleta de bondade e amor. Estamos nós nos desenvolvendo segundo Sua divina natureza? [3]

União, amor e paz

Façam os pais e mães solene promessa a Deus, a quem professam amar e obedecer, de que por Sua graça não contenderão entre si, mas que em sua própria vida e temperamento manifestarão o espírito que desejam que os filhos acariciem.[4]

Devem os pais ser cuidadosos em não permitir que o espírito de dissensão se insinue no lar; pois esse é um dos instrumentos de Satanás para fazer sua impressão no caráter. Se os pais se empenharem pela unidade no lar mediante o ato de inculcar os princípios que governaram a vida de Cristo, a dissensão será expulsa, e união e amor habitarão ali. Pais e filhos partilharão do dom do Espírito Santo.[5]

Lembrem-se, marido e mulher, que eles já têm suficientes encargos, antes de tornarem a vida infeliz permitindo que sobrevenham diferenças. Os que dão lugar a pequenas diferenças convidam Satanás para dentro do lar. Os filhos assimilam o espírito de contenda por ninharias. Agências do mal fazem sua parte em tornar pais e filhos desleais a Deus.[6]

Embora possam surgir provas na vida matrimonial, marido e mulher devem fixar a mente no amor de Deus. O pai deve olhar a mãe de seus filhos como alguém que merece toda a bondade, ternura e simpatia.[7] [79]

O segredo da união familiar

A causa da divisão e discórdia na família e na igreja é a separação de Cristo. Aproximar-se de Cristo é aproximarem-se uns dos outros. O segredo da verdadeira união na igreja e na família não é a diplomacia, o trato habilidoso, o sobre-humano esforço para vencer dificuldades — embora haja muito disso a ser feito — mas a união com Cristo.

Uma forma de ilustrar isso é através de um grande círculo, de cuja periferia saem linhas que se dirigem todas para o centro. Quanto mais próximas do centro estiverem, mais próximas estarão umas das outras.

Assim é na vida cristã. Quanto mais perto nos achegamos de Cristo, mais perto estaremos uns dos outros. Deus é glorificado quando Seu povo se une em ação harmoniosa.[8]

Ajudem-se uns aos outros

A família firme é um sagrado organismo social, em que cada membro deve desempenhar sua parte, um ajudando o outro. A obra do lar deve mover-se suavemente, como as diferentes partes de uma máquina bem regulada.[9]

Cada membro da família deve sentir que sobre ele repousa a responsabilidade individual de fazer sua parte em ajudar no conforto, ordem e regularidade do lar. Não deve trabalhar um contra o outro. Todos devem empenhar-se unidos na boa obra de se encorajarem mutuamente; devem exercer gentileza, longanimidade e paciência; falar em tom calmo e baixo, evitando confusão, e cada um fazendo o melhor para aliviar o fardo da mãe...

Cada membro da família deve compreender exatamente a parte que dele se espera em união com os outros. Todos, desde a criança de seis anos e daí para cima, devem compreender que deles se requer que desempenhem sua parte nos encargos da vida.[10]

Decisão certa

Eu tenho de crescer na graça, no lar ou onde quer que esteja, a fim de dar poder moral a todas as minhas ações. No lar, devo cuidar [80] de meu espírito, minhas ações, minhas palavras. Preciso dedicar tempo à cultura pessoal, ao meu preparo e aperfeiçoamento nos retos princípios. Preciso ser um exemplo para os outros. Devo meditar na Palavra de Deus, noite e dia, e levá-la à minha vida prática. A espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, é a única espada que posso com segurança usar.[11] [81]

Capítulo 15 — As crianças, uma bênção

Parte do plano de Deus

Aquele que deu Eva a Adão como companheira... ordenou que homens e mulheres se unissem em santo matrimônio, para constituir famílias cujos membros, coroados de honra, fossem reconhecidos como membros da família celestial.[1]

Os filhos são a herança do Senhor e somos responsáveis diante dEle pela administração de Sua propriedade. ... Que os pais cuidem de sua família com amor, fé e oração, até que possam ir a Deus com alegria e dizer: "Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor." Isaías 8:18.[2]

Uma casa sem crianças é um lugar desolado. O coração dos que nela residem está em perigo de se tornar egoísta, de acariciar o amor pela própria comodidade e consultar seus próprios desejos e conveniências. Atraem compaixão para si mesmos, mas têm pouco para conceder a outros.[3]

Conselho a um casal sem filhos

Deve morrer o egoísmo, que se manifesta de variadas formas, segundo as circunstâncias e a constituição peculiar dos indivíduos. Se tivessem filhos, e seu pensamento fosse compelido a desviar-se de si mesmos para o cuidado deles, para instruí-los e ser-lhes [82] um exemplo, ter-lhes-ia isso sido uma vantagem. ... Quando dois formam uma família, como no seu caso, e não há filhos para exercitar a paciência, a tolerância e o verdadeiro amor, há necessidade de constante vigilância a fim de que o egoísmo não domine, para que você não se torne o centro, exigindo atenção e cuidado, que não se sente na obrigação de conceder a outros.[4]

Muitos estão enfermos física, mental e moralmente, porque sua atenção está voltada exclusivamente para si mesmos. Podem ser salvos desse estado de estagnação pela sadia vitalidade e a diversidade de mente dos mais novos, e a incansável energia das crianças.[5]

Traços nobres

Tenho terno interesse por todas as crianças, pois tornei-me uma sofredora em tenra idade. Tenho tomado muitas crianças para delas cuidar, e tenho compreendido sempre que a associação com a simplicidade da infância foi uma grande bênção para mim. ...

A simpatia, paciência e amor exigidos no trato com crianças seriam uma bênção em todo lar. Elas poderiam abrandar e subjugar traços de caráter naqueles que necessitam ser mais otimistas e calmos. A presença de uma criança num lar suaviza e refina. Uma criança criada no temor do Senhor é uma bênção.[6]

O cuidado e afeição por crianças dependentes removem as imperfeições de nossa natureza, fazem-nos ternos e compreensivos, e influem no desenvolvimento dos mais nobres elementos de nosso caráter.[7]

A influência do filho sobre Enoque

Depois do nascimento de seu primeiro filho, Enoque alcançou uma experiência mais elevada: foi levado a uma relação mais íntima com Deus. Compreendeu mais amplamente suas obrigações e responsabilidade como filho de Deus. E, quando viu o amor do filho para com o pai, sua confiança singela em sua proteção; quando sentiu a ternura profunda e compassiva de seu próprio coração por [83] aquele filho primogênito, aprendeu uma lição preciosa do maravilhoso amor de Deus para com os homens no dom de Seu filho, e a confiança que os filhos de Deus podem depositar em seu Pai celestial.[8]

Um precioso depósito

Os filhos são entregues aos pais como precioso depósito, o qual Deus um dia requererá de suas mãos. Devemos dedicar mais tempo, mais cuidado e mais oração em favor da educação de nossos filhos. Eles necessitam mais da boa instrução. ...

Não podemos nos esquecer de que nossos filhos são os mais jovens membros da família de Deus. Ele os tem entregue a nosso cuidado, para que os preparemos e eduquemos para o Céu. Tere-

mos que dar conta a Ele pela maneira como desempenhamos nosso sagrado dever.[9] [84]

---

[1]A Ciência do Bom Viver, 356.

[2]Parábolas de Jesus, 195, 196.

[3]Testemunhos Para a Igreja 2:647.

[4]Testemunhos Para a Igreja 2:230, 231.

[5]Testemunhos Para a Igreja 2:647.

[6]Carta 329, 1904.

[7]Testemunhos Para a Igreja 2:647.

[8]Patriarcas e Profetas, 84.

[9]The Review and Herald, 13 de Junho de 1882.

Capítulo 16 — Tarefa que não pode ser transferida

Responsabilidade dos pais

Pais, vocês têm uma responsabilidade que ninguém pode levar em seu lugar. Enquanto viverem, serão responsabilizados por Deus quanto a guardar o Seu caminho. ... Os pais que fazem da Palavra de Deus seu guia, e que compreendem quanto seus filhos dependem deles na formação do caráter, darão aos filhos um exemplo que lhes seja seguro seguir.[1]

Pais e mães são responsáveis pela saúde, formação e desenvolvimento do caráter de seus filhos. Ninguém mais deveria ter que se encarregar dessa obra. Ao se tornarem pais, vocês assumiram a tarefa de cooperar com o Senhor para educá-los nos princípios sadios.[2]

Quão triste é que muitos pais tenham colocado nas mãos de estranhos a responsabilidade que Deus lhes deu com respeito aos filhos! Querem que outros trabalhem por seus filhos e eles mesmos ficam livres de sua responsabilidade.[3]

Muitos que estão, agora, lamentando a apostasia dos filhos são os únicos culpados. Examinem suas Bíblias e vejam o que Deus deles exige como pais e guardiões. Assumam eles seus deveres negligenciados por muito tempo. Necessitam humilhar-se e arrepender-se [85] diante de Deus por sua negligência em seguir a direção divina na educação dos filhos. Necessitam mudar seu procedimento e seguir estrita e cuidadosamente a Bíblia como seu guia e conselheiro.[4]

A igreja sozinha não pode assumir

Se os jovens e as crianças entregassem o coração a Cristo, que exército poderia, então, ser convocado para levar outros à justiça. Mas os pais não devem deixar essa obra exclusivamente para a igreja.[5]

Nem o pode o pastor

Vocês estão acumulando grandes responsabilidades sobre o pregador e o fazem responsável pela salvação de seus filhos; mas não sentem a própria responsabilidade como pais e instrutores. ... Seus filhos e filhas se corrompem pelo seu próprio exemplo e sua frouxa disciplina; e, apesar dessa grave falha na educação doméstica, entendem que o pastor tem de conseguir combater sua influência e realizar o prodígio de educar o coração de seus filhos na piedosa virtude. Depois de haver o pastor feito pela igreja tudo quanto pôde, admoestando-a fielmente e com bondade, procurando encaminhá-la com paciência e fazendo ardentes preces pelo resgate e salvação de cada um, pode ainda não obter sucesso, pois a causa está na negligência dos pais. A responsabilidade pesa sobre os pais. Quererão eles aceitar a missão que Deus os incumbiu e desempenhar-se dela com fidelidade? Prosseguirão para frente e para cima, trabalhando de maneira perseverante, paciente e humilde, a fim de alcançarem para si mesmos a exaltada norma e levar os filhos consigo? [6]

Não há muitos pais e mães pondo suas responsabilidades nas mãos de outros? Não pensam muitos deles que o pastor deve tomar o encargo e preocupar-se para que seus filhos se convertam e o selo de Deus seja posto neles? [7]

Nem o pode também a Escola Sabatina

É seu privilégio [dos pais] ajudar os filhos a obter o conhecimento que lhes pode garantir a vida eterna. Mas, por alguma razão, muitos pais não apreciam dar instrução religiosa a seus filhos. Permitem que recebam na Escola Sabatina o conhecimento que eles [86] [os pais] deviam comunicar acerca de sua responsabilidade diante de Deus. Esses pais necessitam compreender que Deus deseja que eduquem, disciplinem e instruam seus filhos, pondo sempre diante deles o fato de que estão formando caráter para a vida presente e a futura.[8]

Não recai sobre os professores da Escola Sabatina a obra de indicar a nossos filhos o caminho que devem seguir. A Escola Sabatina é uma grande bênção; ela pode ajudar-lhes em seu trabalho, mas não pode tomar o seu lugar. Deus deu a todos os pais e mães

a responsabilidade de levar os filhos a Jesus, ensinando-lhes como orar e crer na Palavra de Deus.

Na educação de nossos filhos, não deixemos de lado as grandes verdades da Bíblia, na suposição de que a Escola Sabatina e os pastores farão a obra por nós negligenciada. A Bíblia não é intocavelmente sagrada e sublime que não possa ser aberta diariamente e estudada diligentemente. As verdades da Palavra de Deus devem ser relacionadas com as coisas da vida supostamente consideradas pequenas. Se corretamente consideradas, elas animarão a vida comum, fornecendo motivos para a obediência e princípios para a formação de um caráter reto.[9]

[87]

[1] Carta 356, 1907.
[2] Manuscrito 126, 1897.
[3] The Review and Herald, 25 de Outubro de 1892.
[4] Manuscrito 57, 1897.
[5] The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1896.
[6] Testemunhos Para a Igreja 5:494, 495.
[7] The Review and Herald, 21 de Maio de 1895.
[8] The Review and Herald, 6 de Junho de 1899.
[9] Manuscrito 5, 1896.

Capítulo 17 — O tamanho da família

Grave dano às mães

Há pais que, sem considerarem se podem ou não sustentar uma grande família, enchem a casa com esses pequenos seres indefesos, que dependem inteiramente dos pais para instrução e cuidado. ... Esse é um grave erro, não apenas para com a mãe, mas também para com os filhos e a sociedade. ...

Os pais deviam ter sempre em mente o bem futuro de seus filhos. Não deviam ser obrigados a utilizar cada momento em contínuo trabalho a fim de prover às necessidades da vida.[1]

Antes de aumentar a família, devem pensar se Deus será glorificado ou desonrado ao trazerem filhos ao mundo. Devem buscar glorificar a Deus por sua união desde o princípio, e durante todo o tempo de sua vida de casados.[2]

A saúde da mãe é importante

Em vista da responsabilidade que recai sobre os pais, deve ser cuidadosamente considerado se é melhor trazer filhos à família. Tem a mãe suficiente energia para deles cuidar? E pode o pai dar-se à prerrogativa de bem modelar e retamente educar a criança? Quão pouco é o destino da criança considerado! A satisfação da paixão é [88] o único pensamento, e cargas são impostas à esposa e mãe, que lhe consomem a vitalidade e paralisam a faculdade espiritual. Com a saúde enfraquecida e o espírito desencorajado, ela se cerca de um pequeno rebanho do qual não pode cuidar como devia. Faltando-lhes a instrução que deviam ter, eles crescem para desonrar a Deus e comunicar a outros os males de sua própria natureza, e assim se forma um exército que Satanás utiliza como bem entende.[3]

Outros fatores

Deus deseja que os pais ajam como seres racionais e vivam de maneira que cada filho possa ser devidamente educado, a fim de que a mãe tenha força e tempo para empregar suas faculdades mentais para disciplinar os pequenos para a associação com os anjos. Ela deve ter coragem de desempenhar nobremente sua parte e fazer sua obra no temor e amor de Deus, a fim de que seus filhos se mostrem uma bênção para a família e para a sociedade.

O esposo e pai deve considerar todas estas coisas para que não venha a esposa e mãe de seus filhos a ser sobrecarregada e oprimida com o desânimo. Deve cuidar para que a mãe de seus filhos não seja colocada em posição de não poder cuidar devidamente de seus numerosos pequenos, vindo a crescerem sem a educação apropriada.[4]

Os pais não devem aumentar a família mais depressa do que possam os filhos ser bem cuidados e educados. Uma criança nos braços da mãe cada ano é para esta grande injustiça. Isso debilita, e não raro destrói, o prazer social e aumenta as misérias domésticas. Rouba aos filhos aquele cuidado, educação e felicidade que os pais devem propiciar-lhes.[5]

Pais com família numerosa

A pergunta que lhes compete fazer é: "Estou formando uma família para fortalecer a influência e engrossar as fileiras dos poderes das trevas, ou estou suscitando filhos para Cristo?"

Se vocês não educam seus filhos e não lhes modelam o caráter de modo que correspondam aos reclamos de Deus, então, quanto menos filhos tiverem para sofrer as conseqüências de uma educação [89] defeituosa, tanto melhor para vocês, seus pais, e melhor para a sociedade. A menos que os filhos possam ser educados e disciplinados desde o berço por uma mãe sábia e criteriosa, que seja consciencioso e diligente, e que dirija sua casa no temor do Senhor, talhando e moldando o caráter deles para que possam estar à altura das normas de justiça, é pecado aumentar a família. Deus lhes deu raciocínio, e quer que o usem.[6]

Pais e mães: ao descobrirem que estão deficientes no conhecimento de como educar os filhos para o Mestre, por que não aprenderam a lição? Por que continuam a trazer filhos ao mundo para engrossar as fileiras de Satanás? Está Deus contente com essa demonstração? Quando vêem que uma grande família sobrecarregará duramente seus recursos; quando notam que a mãe está cheia de filhos, e que ela não tem o tempo entre os nascimentos para fazer a obra que cada mãe necessita fazer, por que não aprendem dessas observações? Cada filho suga a vitalidade da mãe, e quando pais e mães não usam a razão neste assunto, que oportunidade têm os pais ou os filhos de ser devidamente preparados para a vida? O Senhor convida os pais a que considerem devidamente este assunto à luz de realidades eternas.[7]

Considerações de economia

Devem [os pais] considerar com calma que provisões podem ser feitas para os filhos. Não têm direito de os porem no mundo para ser uma carga aos outros. Têm eles um meio de vida em que podem confiar quanto ao sustento da família, de maneira a não se tornarem pesados aos outros? Se o não têm, vocês cometem um crime em trazer filhos ao mundo para sofrerem por falta do necessário cuidado, alimento e vestuário.[8]

Os que têm dificuldades para conseguir sua subsistência, e os menos qualificados para se ajustarem no mundo, geralmente enchem a casa de filhos, ao passo que os habilidosos para adquirir propriedades em geral não têm mais filhos do que aqueles que podem bem atender. Os que não estão qualificados para cuidar de si, não deviam ter filhos.[9] [90]

Problemas trazidos à igreja

Muitos que mal podem sobreviver solteiros resolvem casar e formar uma família, quando sabem que não têm com que sustentá-la. E o que é pior, não têm o controle da família. Toda a sua conduta em família é marcada por hábitos de desleixo. Têm apenas pouco domínio de si mesmos, e são irascíveis, impacientes, mal-humorados. Quando essas pessoas abraçam a mensagem, consideram-se habilitadas à

assistência de seus irmãos mais afortunados; e se suas expectativas não são satisfeitas, queixam-se da igreja e os acusam de não viverem sua fé. Quem deveria sofrer nesse caso? Deve a causa de Deus ser consumida, e esgotados os recursos em diferentes lugares, para que recebam ajuda essas grandes famílias de pobres? Não. Os pais têm que sofrer as conseqüências. Eles não sofrerão, em sentido geral, maior falta após aceitar o sábado do que já experimentavam antes.[10]

Como o trabalho missionário é limitado

Ao serem enviados missionários a campos distantes, devem ser selecionados homens que saibam economizar, que não tenham família grande e que, compreendendo a brevidade do tempo e a grande obra a ser realizada, não encherão de filhos o lar, mas se conservarão livres tanto quanto possível de tudo que lhes desvie a mente de sua grande obra. A esposa, se devotada e deixada livre para fazê-lo, pode, colocando-se ao lado do esposo, realizar tanto quanto ele. Deus abençoou a mulher com talentos para serem usados para Sua glória em levar muitos filhos e filhas a Deus; mas muitas que podiam ser eficientes obreiras ficam presas no lar para cuidar dos pequenos.

Necessitamos de missionários que o sejam no verdadeiro sentido da palavra; que ponham de lado considerações egoístas e permitam que a causa de Deus venha em primeiro lugar; e que, trabalhando com simplicidade para a Sua glória, estejam prontos a qualquer momento para ir aonde Ele lhes ordene trabalhar em qualquer atividade a fim de espalhar o conhecimento da verdade. Homens cuja esposa [91] ame e tema a Deus e que possa ajudá-los na obra são necessários no campo missionário. Muitos que têm famílias saem a trabalhar, mas não se entregam inteiramente ao trabalho. Sua mente está dividida. Esposa e filhos afastam-nos do trabalho e, não raro, conservam-nos fora do campo em que poderiam entrar, não fosse o pensarem que [92] precisam estar perto do lar.[11]

[1]The Review and Herald, 24 de Junho de 1890.

[2]Testemunhos Para a Igreja 2:380.

[3]The Review and Herald, 25 de Outubro de 1892.

[4]The Review and Herald, 24 de Junho de 1890.

[5]A Solemn Appeal, 110, 111.

[6]Testemunhos Para a Igreja 5:323, 324.

[7]Carta 107, 1890.
[8]Testemunhos Para a Igreja 2:380.
[9]A Solemn Appeal, 103.
[10]Testemunhos Para a Igreja 1:273.
[11]The Review and Herald, 8 de Dezembro de 1885.

Capítulo 18 — Tempo para os filhos

Familiarizando-se com os filhos

Alguns pais não compreendem os filhos, e não se relacionam verdadeiramente com eles. Existe com freqüência grande separação entre pais e filhos. Caso penetrassem os pais mais plenamente no sentimento dos filhos e verificassem o que lhes está no coração, isso exerceria sobre eles uma influência benéfica.[1]

Pai e mãe devem trabalhar unidos, em plena simpatia mútua. Devem se tornar companheiros dos filhos.[2]

Os pais devem estudar a maneira melhor e mais bem-sucedida de ganhar o amor e a confiança dos filhos, a fim de poderem guiá-los no caminho direito. Devem refletir o sol do amor na família.[3]

Encorajamento e louvor

As crianças gostam de ter companhia, e raramente se podem distrair sozinhas. Anseiam por simpatia e ternura. O que lhes dá prazer, elas crêem que também o dá à mãe; e é natural que a ela se dirijam com suas pequeninas alegrias e pesares. A mãe não deve ferir-lhes o coraçãozinho tratando com indiferença essas coisas que, [93] embora insignificantes para ela, são de grande importância para as crianças. A simpatia e aprovação que ela lhes dispensa, são preciosas. Um olhar de aprovação e uma palavra de ânimo ou louvor serão como um raio de sol em seu coraçãozinho tornando-as, às vezes, felizes o dia inteiro.[4]

Confidentes dos filhos

Os pais devem animar os filhos a confiar neles, e desabafar com eles o coração quando têm desgostos e em suas pequenas contrariedades e provas diárias.[5]

As crianças devem ser instruídas com bondade e conquistadas pelo coração. Este é um tempo crítico para as crianças. Influências

serão exercidas sobre elas a fim de separá-las de vocês, e cumpre-lhes contrabalançá-las. Ensinem-lhes a fazer de vocês seus confidentes, segredem-lhes elas ao ouvido suas provas e alegrias.[6]

Os filhos seriam poupados a muitos males, fossem eles mais familiares com seus pais. Estes devem estimular neles a disposição de ser abertos e francos com eles, a lhes levarem suas dificuldades e, quando se acharem perplexos quanto ao rumo certo a tomar, exporem a questão diante de seus pais, exatamente como eles a vêem, pedindo-lhes conselho. Quem é tão capaz de ver e indicar o perigo que eles correm, como os pais piedosos? Quem pode, como eles, compreender o temperamento particular dos próprios filhos? A mãe que observou toda disposição de espírito desde a infância, estando assim familiarizada com a natural inclinação, está mais bem preparada para aconselhar seus filhos. Quem pode dizer tão bem quais os traços de caráter a combater e restringir, como a mãe, ajudada pelo pai? [7]

"Falta tempo"

"Falta tempo", diz o pai; "não tenho tempo de dedicar-me à instrução de meus filhos; não tenho tempo de dedicar-me a prazeres sociais domésticos." Então, você não deveria ter assumido a responsabilidade de uma família. Privando os filhos do tempo que lhes pertence por direito, você lhes está roubando a educação que deveriam receber dos pais. Se você tem filhos, tem uma obra a fazer, em união com a mãe, na formação do caráter deles.[8] [94]

Eis a afirmação de muitas mães: "Não tenho tempo de estar com meus filhos." Então, por amor de Cristo, gaste menos tempo com sua roupa. Deixe de lado o adorno pessoal, e o fazer e receber visitas. Não tente cozinhar uma variedade interminável de pratos. Mas jamais, jamais negligencie seus filhos. Que é a palha em face do trigo? Que nada se interponha entre você e os melhores interesses de seus filhos.[9]

Sobrecarregadas de muitos cuidados, as mães sentem que não podem, às vezes, dedicar tempo para instruir seus pequenos, e dispensar-lhes amor e simpatia. Lembrem-se, no entanto, de que, se os filhos não encontram nos pais e no lar aquilo que satisfaz

sua necessidade de afeto e companheirismo, volvem-se para outras fontes, onde tanto a mente como o caráter podem ser atingidos.[10]

Junto aos filhos no trabalho e nas recreações

Dedique algumas de suas horas de lazer aos filhos; associando-se com eles no trabalho e nos esportes, e ganhando a confiança deles. Cultive a amizade com eles.[11]

Dediquem os pais as noites à sua família. Ponham de lado os cuidados e perplexidades com os trabalhos do dia.[12]

Conselho a pais reservados e ditatoriais

Há perigo de os pais e os professores comandarem e ditarem demasiadamente, ao passo que falham em manter um adequado relacionamento social com os filhos e alunos. Mantêm-se, com freqüência, muito reservados, e exercem sua autoridade de maneira fria, destituída de simpatia, que não pode atrair o coração dos educandos. Caso reunissem as crianças bem junto de si, e lhes mostrassem que as amam, e manifestassem interesse em todos os seus esforços, mesmo em seus esportes, tornando-se, por vezes, uma criança entre elas, dar-lhes-iam muita satisfação e lhes granjeariam o amor e a confiança. E mais depressa as crianças respeitariam e amariam a autoridade dos pais e mestres.[13]

Competidores do lar

Satanás e seu exército estão fazendo os mais poderosos esforços [95] para controlar a mente das crianças, e estas devem ser tratadas com imparcialidade, ternura e amor cristãos. Isso causará uma forte influência sobre elas, e sentirão que podem depor ilimitada confiança nos pais. Lancem em torno dos filhos os encantos do lar e do convívio com vocês. Se assim fizerem, eles não terão tanto desejo de se unirem com outras companhias. ... Devido ao mal que há, agora, no mundo, e à restrição que é necessário impor aos filhos, os pais devem ter cuidado dobrado em mantê-los unidos ao seu coração, fazendo-os compreender que desejam sua felicidade.[14]

Familiarizar-se com os filhos

Não deve ser permitido que se erga entre pais e filhos barreira alguma de frieza e reserva. Relacionem-se os pais com eles, buscando compreender-lhes os gostos e disposições, penetrando em seus sentimentos e discernindo o que lhes vai no coração.

Pais, deixem que seus filhos vejam que vocês os amam, e farão tudo que estiver ao alcance para torná-los felizes. Se assim for feito, as necessárias restrições que lhes impuserem terão incomparavelmente mais peso em seu espírito. Controlem os filhos com ternura e compaixão, lembrando que "os seus anjos nos Céus sempre vêem a face de Meu Pai que está nos Céus". Mateus 18:10. Se vocês querem que os anjos façam por seus filhos a obra de que Deus os incumbiu, cooperem com eles, fazendo a sua parte.

Criadas sob a sábia e amorosa orientação de um lar verdadeiro, as crianças não terão desejo de ausentar-se em busca de prazer e camaradagem. O espírito que prevalece no lar moldará seu caráter; formará hábitos e princípios que serão uma forte defesa contra a tentação, quando deixarem o abrigo do lar e assumirem sua posição no mundo.[15] [96]

[1] Testemunhos Para a Igreja 1:396.

[2] Manuscrito 45, 1912.

[3] The Review and Herald, 30 de Agosto de 1881.

[4] A Ciência do Bom Viver, 388.

[5] Testemunhos Para a Igreja 1:391.

[6] Testemunhos Para a Igreja 1:387.

[7] Testemunhos Para a Igreja 1:392.

[8] Fundamentos da Educação Cristã, 65, 66.

[9] The Signs of the Times, 3 de Abril de 1901.

[10] A Ciência do Bom Viver, 389.

[11] Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 124.

[12] Christian Temperance and Bible Hygiene, 65.

[13] Testemunhos Para a Igreja 3:134, 135.

[14] Testemunhos Para a Igreja 1:387, 388.

[15] A Ciência do Bom Viver, 394.

Capítulo 19 — Posição e responsabilidades do pai

Definição de esposo

O lar é uma instituição de Deus. Ele designou que o círculo da família — pai, mãe e filhos — existisse neste mundo como um núcleo.[1]

A tarefa de tornar o lar feliz não repousa somente sobre a mãe. O pai tem parte importante a desempenhar. O marido é o laço de união dos tesouros do lar, unindo, mediante sua afeição devotada, forte, fervorosa, os membros da família — mãe e filhos — nos mais fortes laços de união.[2]

Seu nome é definido como laço de união da família. ... Vi que poucos pais percebem essa responsabilidade.[3]

O líder principal

O marido e pai é a cabeça da família. A esposa espera dele amor e interesse, bem como auxílio na educação dos filhos, e isso é justo. Os filhos lhe pertencem, da mesma maneira que a ela, e sua felicidade também interessa a ele. Os filhos esperam do pai apoio e orientação; cumpre-lhe ter justa concepção da vida, e das influências e associações que devem rodear sua família. Ele deve ser regido, acima de tudo, pelo amor e temor de Deus, e pelos ensinos de Sua Palavra, a fim de lhe ser possível guiar os pés dos filhos no caminho reto. ...

[97]

O pai deve fazer sua parte para tornar o lar feliz. Sejam quais forem seus cuidados e perplexidades nos negócios, não permita que estes ensombrem a família; ele deve penetrar em casa com sorrisos e palavras aprazíveis.[4]

Legislador e sacerdote

Todos os membros da família se centralizam no pai. Ele é o legislador, ilustrando na própria varonilidade as importantes virtudes:

energia, integridade, honestidade, paciência, coragem, diligência e prestatividade. O pai é, em certo sentido, o sacerdote da família, apresentando ante o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde. A esposa e os filhos devem ser encorajados a unir-se nesta oferenda e também a participar dos cânticos de louvor. De manhã e de tarde o pai, como sacerdote da família, deve confessar a Deus os pecados cometidos por ele e pelos seus filhos durante o dia. Tanto os pecados de que se tem conhecimento, como aqueles que são secretos e que só Deus conhece devem ser confessados. Esse procedimento, zelosamente seguido pelo pai quando presente, ou pela mãe quando o pai estiver ausente, resultará em bênçãos sobre a família.[5]

O pai representa o Legislador divino em sua família. É colaborador de Deus, promovendo os graciosos desígnios de Deus e estabelecendo em seus filhos elevados princípios que os capacitam a desenvolver caráter puro e virtuoso, porque têm ocupado previamente o coração com aquilo que capacitará seus filhos a render obediência não somente a seus pais terrestres, mas também ao Pai celestial.[6]

O pai não deve falhar em sua sagrada missão. Não deve, em ponto algum, ceder sua autoridade paterna.[7]

Andar com Deus

O pai... unirá seus filhos ao trono de Deus pela fé viva. Desconfiando de sua própria força, irá até Jesus, apossando-se da força do Altíssimo. Irmãos, orem no lar, em família, de noite e de manhã; orem ferventemente em seu aposento; e, enquanto empenhados em seu trabalho diário, elevem a mente a Deus em oração. Foi assim que Enoque andou com Deus. A oração silenciosa e fervorosa elevar-se-á como incenso ao trono da graça e será aceitável a Deus como [98] se oferecida no santuário. A todos que assim O buscam, Cristo Se tornará "socorro bem presente nas tribulações". Salmos 46:1.[8]

Experiência amadurecida

O pai não deve ser como uma criança, movido meramente por impulso. Ele está ligado à sua família por laços sagrados.[9]

Sua influência no lar será determinada pelo seu conhecimento do único e verdadeiro Deus e de Jesus Cristo a quem Ele enviou. "Quando eu era menino", diz Paulo, "falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino." 1 Coríntios 13:11. O pai deve liderar a família, não como um moleque, um garoto indisciplinado, mas como um homem de caráter forte, de paixões controladas. Deve viver dentro das melhores normas morais. Sua conduta na vida em família deve ser dirigida e restringida pelos princípios puros da Palavra de Deus. Então, ele crescerá até à estatura de um homem em Cristo Jesus.[10]

Submissão à vontade de Deus

Ao homem que é esposo e pai, eu diria: Esteja certo de que uma atmosfera pura e santa circunde suas ações. ... É necessário aprender diariamente de Cristo. Jamais, jamais deve demonstrar espírito tirânico no lar. O homem que assim procede está trabalhando em parceria com agentes satânicos. Sua vontade tem de ser submetida à vontade de Deus. Faça tudo que estiver em seu poder para tornar aprazível e feliz a vida de sua esposa. Tome a Palavra de Deus como sua conselheira. No lar, viva os ensinos da Palavra. Então, haverá de vivê-los na igreja e os levará consigo ao trabalho. Os princípios do Céu enobrecerão até suas atividades mais comuns. Os anjos de Deus cooperarão, ajudando-o a revelar Cristo ao mundo.[11]

Oração de um pai

Não permita que a agitação de seus negócios leve trevas a sua vida no lar. Se ocorrerem pequenas coisas não exatamente como [99] é o seu desejo e você deixar de revelar paciência, longanimidade, amor e bondade, estará mostrando que não tem escolhido como companheiro Aquele que tanto o amou que deu a vida por você, para que você possa ser um com Ele.

Na vida diária haverá surpresas, desapontamentos e tentações. Que diz a Palavra? "Resisti ao diabo" mediante firme confiança em Deus, "e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós." Tiago 4:7, 8. "Que se apodere da Minha força e faça paz

comigo; sim, que faça paz comigo.” Isaías 27:5. Olhe para Jesus em todas as ocasiões e em todos os lugares, oferecendo humildemente uma oração silenciosa, pedindo para saber como fazer Sua vontade. Assim, vindo o inimigo de forma inesperada, o Espírito do Senhor erguerá contra ele o Seu escudo para proteger você. Quando estiver quase no limite, a ponto de perder a paciência e o autocontrole, a ser duro e acusador, crítico e denunciador, eis o momento para enviar ao Céu a oração: “Ajuda-me, ó Deus, a resistir à tentação, a expulsar do coração todo amargor, e ira e maledicência. Dá-me Tua mansidão, Tua humildade, Tua longanimidade e Teu amor. Não me deixes desonrar a meu Redentor, falsear as palavras e os motivos de minha esposa, de meus filhos e de meus irmãos e irmãs na fé. Ajuda-me para que eu possa ser bondoso, misericordioso, brando e perdoador. Ajuda-me a ser um verdadeiro laço de união no meu lar e a representar a outros o caráter de Cristo.” [12]

Autoridade com humildade

Não é evidência de poder demorar-se o esposo constantemente no fato de ser a cabeça da família. Não lhe acrescenta respeito ficar citando as Escrituras a fim de sustentar seus reclamos de autoridade. Ele não se faz mais homem por exigir de sua esposa, a mãe de seus filhos, que aceite os seus planos como se eles fossem infalíveis. O Senhor constituiu o marido como cabeça da mulher, para ser-lhe protetor, o laço de união da família, unindo os membros entre si, da mesma forma que Cristo é a cabeça da igreja, e o Salvador do corpo místico. Que cada esposo que alega amar a Deus estude cuidadosamente os reclamos de Deus no que respeita a sua posição. A [100] autoridade de Cristo é exercida com sabedoria, com toda a bondade e mansidão; assim exerça o esposo seu poder e imite o verdadeiro Cabeça da igreja.[13] [101]

[1] Manuscrito 36, 1899.
[2] The Signs of the Times, 13 de Setembro de 1877.
[3] Testemunhos Para a Igreja 1:547.
[4] A Ciência do Bom Viver, 390, 392.
[5] Testemunhos Para a Igreja 2:701.
[6] The Signs of the Times, 10 de Setembro de 1894.
[7] Carta 9, 1904.
[8] Testemunhos Para a Igreja 4:616.

[9]Testemunhos Para a Igreja 1:547.
[10]Manuscrito 36, 1899.
[11]Carta 272, 1903.
[12]Carta 105, 1893.
[13]Carta 18b, 1891.

Capítulo 20 — Posição e responsabilidades da mãe

Igualdade com o marido

A mulher deve ocupar a posição que Deus originariamente lhe designou, de igualdade com o marido. O mundo necessita de mães que o sejam não meramente no nome, mas em todo o sentido da palavra. Podemos dizer, com segurança, que os deveres que distinguem a mulher são mais sagrados, mais santos, que os do homem. Compreenda a mulher a santidade de sua obra e na força e temor de Deus assuma a missão de sua vida. Eduque seus filhos para serem úteis neste mundo e para o lar no mundo melhor.[1]

A esposa e mãe não deve sacrificar sua força e permitir que fiquem inativas suas faculdades, dependendo inteiramente do esposo. Sua individualidade não pode imergir na dele. Ela deve sentir que é igual ao marido — deve estar ao seu lado, fiel no seu posto do dever e ele no seu. Sua obra na educação dos filhos é em todos os aspectos tão elevada e nobre como qualquer posição de honra que ele seja chamado a ocupar, ainda que seja a de principal juiz da nação.[2]

A rainha do lar

O rei em seu trono não tem função mais elevada que a mãe. A mãe é a rainha do lar. Ela tem em seu poder o modelar o caráter dos filhos, para que estejam capacitados para a vida mais elevada, [102] imortal. Um anjo não desejaria missão mais elevada; pois, ao fazer sua obra, ela está servindo diretamente a Deus. Compreenda ela tão-somente o elevado caráter de sua tarefa, e isso lhe inspirará coragem. Aceite ela a dignidade de sua obra e tome toda a armadura de Deus, para que possa resistir a tentação de conformar-se aos padrões do mundo. Sua obra é para o tempo e a eternidade.[3]

A mãe é a rainha do lar, e os filhos são seus súditos. Deve governar a casa sabiamente, na dignidade de sua maternidade. Sua influência no lar deve ser a maior; sua palavra, lei. Se ela for cristã sob a direção de Deus se imporá ao respeito dos filhos.[4]

Os filhos devem ser ensinados a considerar sua mãe, não como uma escrava cujo trabalho seja servi-los, mas como uma rainha que deve guiá-los e dirigi-los, ensinando a eles mandamento sobre mandamento, regra sobre regra.[5]

Comparação de valores

A mãe raramente aprecia sua própria obra, e freqüentemente se põe tão baixo na estima de seu trabalho que o considera como servidão doméstica. Ela vive na mesma rotina dia a dia, semana a semana, com nenhum resultado especialmente marcante. Ao fim do dia, não pode dizer quanta coisa terá realizado. Posta em contraste com as realizações do marido, ela sente que nada fez digno de nota.

O pai freqüentemente chega com um ar satisfeito e orgulhosamente passa em revista o que realizou durante o dia. Suas observações mostram que ele, agora, espera ser servido pela mãe, pois ela não fez muito exceto cuidar dos filhos, preparar o alimento e manter a casa em ordem. Ela não fez trabalho produtivo, não comprou nem vendeu; não fez trabalho de agricultor, no preparo do solo; não trabalhou em mecânica — logo não pode estar cansada. Ele critica, censura e impõe, como se fora o senhor da criação. E isso é o mais difícil para a esposa e mãe, porque ela de fato se cansou muito em seu posto de dever durante o dia, e no entanto não pode ver o que fez e está realmente fatigada. [103]

Pudesse o véu ser afastado e o pai e a mãe ver como Deus a obra do dia, e como Seus olhos infinitos comparam a obra de um com a do outro, e ficariam atônitos ante a revelação celestial. O pai haveria de olhar o seu trabalho em mais modesta luz, enquanto a mãe ganharia nova coragem e energia para persistir em seu trabalho com sabedoria, perseverança e paciência. Agora, ela conhece o seu valor. Enquanto o pai trata com coisas que devem perecer e passar, a mãe trata com o desenvolvimento de mentes e caracteres, trabalhando não apenas para o tempo, mas para a eternidade.[6]

Trabalho indicado por Deus

Que cada mãe compreenda quão grandes são os seus deveres e suas responsabilidades e quão grande será a recompensa da fidelidade.[7]

A mãe que alegremente assume os deveres incluídos diretamente em seu caminho sentirá que a vida é preciosa, porque Deus lhe deu uma obra a realizar. Nessa obra ela não precisa necessariamente amesquinhar o espírito nem permitir que seu intelecto se debilite.[8]

O trabalho da mãe é-lhe dado por Deus, para que crie os filhos na doutrina e admoestação do Senhor. O amor e temor de Deus devem ser constantemente refletidos diante de seus filhos. Quando corrigidos, devem ser ensinados a compreender que são admoestados por Deus, que Ele não tem prazer no engano, na mentira e nas más ações. Assim, a mente dos pequenos pode estar tão associada com Deus que tudo que eles disserem e fizerem será em atenção a Sua glória; e no futuro eles não serão como arbustos ao vento, oscilando entre a inclinação e o dever.

Levá-los a Jesus não é tudo quanto se requer. ... Esses filhos devem ser educados e preparados para se tornarem discípulos de Cristo, a fim de que "nossos filhos sejam, como plantas, bem desenvolvidos na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio". Salmos 144:12. Essa obra de modelar, refinar e polir pertence às mães. O caráter da criança deve ser desenvolvido. A mãe deve gravar nas tábuas do coração lições perduráveis como a eternidade; e acarretará, sem dúvida, sobre si o desprazer do Senhor se negligenciar sua sagrada obra ou permitir que outros nela interfiram. ... A mãe cristã [104] tem sua obra apontada por Deus, a qual não negligenciará se estiver intimamente associada com Deus e imbuída de Seu Espírito.[9]

Grande e nobre missão

Há oportunidades de inestimável valor, interesses infinitamente preciosos, confiados a toda a mãe. A humilde rotina dos deveres que as mulheres têm considerado como uma cansativa tarefa, deve ser encarada como obra grandiosa e nobre. É privilégio da mãe abençoar o mundo pela sua influência, e fazendo isso trará alegria ao próprio

coração. Ela pode fazer retas veredas para os pés de seus filhos, através de claridade e sombra, em direção às alturas gloriosas do Céu. Mas, unicamente quando ela procura em sua vida seguir os ensinos de Cristo, é que a mãe pode esperar formar o caráter de seus filhos segundo o modelo divino.[10]

Em meio a todas as atividades da vida, são os filhos o mais sagrado dever da mãe. Mas quantas vezes é esse dever posto de lado para que seja satisfeito algum desejo egoísta! Os pais estão encarregados dos interesses presentes e eternos de seus filhos. Devem sustentar as rédeas do governo e guiar sua casa para honra de Deus. A lei de Deus deve ser sua norma e o amor deve reger todas as coisas.[11]

Nenhuma obra é maior nem mais santa

Quando homens casados vão para o trabalho, deixando a esposa presidindo aos cuidados da casa, elas estão fazendo uma obra tão importante quanto a do marido. Enquanto o marido é missionário lá fora, ela não o é menos em casa, excedendo muitas vezes o marido quanto aos cuidados, solicitude e trabalhos com que tem de arcar. Sua obra... é sagrada e importante. O marido, lá fora, pode ser cumulado de honras da parte dos homens, ao passo que a fiel obreira em casa ficará privada dessa recompensa. Mas, se ela se empenhar pela felicidade da família, esforçando-se por formar caracteres à imagem divina, os anjos arrolarão o seu nome junto com o dos maiores missionários do mundo. Deus não vê as coisas como se apresentam à visão finita do homem.[12]

[105] A mãe é o instrumento de Deus para tornar cristã sua família. Ela deve ser o exemplo de religião bíblica, mostrando como sua influência deve nos controlar nas atividades e prazeres da vida diária, ensinando os filhos que somente pela graça podem ser salvos, através da fé, e que isso é um dom de Deus. Esse constante ensinamento do que Cristo é para nós e para eles, Seu amor, Sua bondade, Sua misericórdia, revelados no grande plano da redenção, fará sobre o coração impressão sagrada e santificada.[13]

A educação dos filhos constitui parte importante do plano de Deus para demonstrar o poder do cristianismo. Uma solene responsabilidade repousa sobre os pais quanto a educar os filhos de modo

que, quando saírem para o mundo, façam bem e não mal aos que com eles se associarem.[14]

Cooperadora do pastor

O pastor tem um tipo de atividade para realizar e a mãe tem outro. Ela deve levar os filhos a Jesus para que os abençoe. Deve estimar as palavras de Cristo e ensiná-las aos filhos. Desde o berço deve discipliná-los para que saibam controlar-se e sejam altruístas, para que adquiram hábitos de ordem e asseio. A mãe pode criar os filhos de molde a virem com o coração aberto e terno para ouvir as palavras dos servos de Deus. O Senhor tem necessidade de mães que, em todo setor de atividade no lar, desenvolvam os talentos que Deus lhes deu e preparem os filhos para a família do Céu.

O Senhor é servido mais, efetivamente mais, pelo fiel trabalho do lar do que por aquele que ensina a Palavra. Tanto quanto os mestres na escola, devem os pais e mães sentir que são educadores dos filhos.[15]

A esfera de influência da mãe cristã não deve ser diminuída por sua vida doméstica. A salutar influência que ela exerce no círculo do lar pode e deve se refletir na sua vizinhança e na igreja de Deus. O lar não é uma prisão para a mãe e esposa devotada.[16]

Uma missão na vida

Que a mulher compreenda a santidade de sua obra e, na força e temor de Deus, assuma a missão de sua vida. Eduque seus filhos a fim de que sejam úteis neste mundo e estejam aptos para o mundo [106] melhor. Falo às mães cristãs. Apelo para que sintam a responsabilidade como mães e vivam não para satisfazer a si mesmas, mas para a glória de Deus. Cristo não Se agradou a Si mesmo, mas tomou sobre Si a forma de servo.[17]

O mundo está repleto de influências corruptoras. A moda e os costumes exercem forte poder sobre os jovens. Se a mãe falta em seu dever de instruir, guiar e corrigir, seus filhos naturalmente aceitarão o mal, e se desviarão do bem. Que toda mãe vá, muitas vezes, ao seu Salvador com a oração: “Ensina-nos, o que faremos pela criança?”

Atenda ela à instrução que Deus dá em Sua Palavra, e ser-lhe-á dada sabedoria conforme a necessitar.[18]

Esculpindo à semelhança da divindade

Existe um Deus em cima no Céu, e a luz e glória do Seu trono repousam sobre a fiel mãe enquanto ela se esforça por educar os filhos para que resistam à influência do mal. Nenhuma outra obra pode se comparar à sua em importância. Ela não tem, como o artista, de pintar na tela uma bela forma, nem, como o escultor, de cinzelá-la no mármore. Não tem, como o escritor, de expressar um nobre pensamento em eloqüentes palavras, nem, como o músico, de exprimir em melodia um belo sentimento. Cumpre-lhe, com o auxílio divino, gravar no ser humano a imagem de Deus.

A mãe que sabe apreciar isso há de considerar as oportunidades que se lhe oferecem como inestimáveis. Zelosamente, ela procurará, em seu próprio caráter e em seus métodos de educação, apresentar aos filhos o mais elevado ideal. Com zelo, paciência e ânimo, procurará desenvolver suas aptidões, de modo que empregue devidamente as mais altas faculdades de sua inteligência na educação dos filhos. Há de inquirir com sinceridade a cada passo: "Que disse Deus?" Estudará diligentemente Sua Palavra. Conservará os olhos fixos em Cristo, a fim de que sua vida diária, no humilde curso dos cuidados e deveres, seja um verdadeiro reflexo da única Vida verdadeira.[19]

Inscrita no livro da fama imortal

[107] Abnegação e cruz são nossa porção. Estamos dispostos a aceitar? Nenhum de nós deve esperar que, quando as últimas grandes provas nos sobrevierem, desenvolvamos, então, num momento, por causa de nossa necessidade, um espírito de renúncia e dedicação completa. Não, absolutamente. Esse espírito tem de ser desenvolvido com as nossas experiências diárias, e incutido no espírito e coração de nossos filhos, tanto pelo ensino como pelo exemplo. As mães de Israel podem não ser elas mesmas guerreiras, mas poderão suscitar guerreiros que hão de utilizar toda a armadura e ganhar corajosamente as batalhas do Senhor.[20]

Mães, em grande medida o destino de seus filhos está em suas mãos. Se falharem como mães, poderão levá-los para as fileiras do inimigo, tornando-os seus instrumentos na ruína das pessoas; mas através de piedoso exemplo e fiel disciplina poderão levá-los a Cristo e torná-los instrumentos em Suas mãos para a salvação de muitos.[21]

Seu trabalho [das mães cristãs], se feito fielmente em Deus, será imortalizado. Os cultores da moda jamais verão ou compreenderão a beleza imortal da obra da mãe cristã, e escarnecerão de suas idéias arcaicas e de suas vestimentas simples e sem adornos, enquanto a Majestade do Céu escreverá o nome dessa fiel mãe no livro da fama imortal.[22]

Oportunidade única

Toda a vida posterior de Moisés, a grande missão que ele cumpriu como líder de Israel, testificam da importância da obra de uma mãe cristã. Não há outro trabalho que possa igualar a esse. ... Os pais deveriam dirigir a instrução e ensino de seus filhos, enquanto muito pequenos, com o objetivo de poderem eles ser cristãos. Os filhos são postos sob o nosso cuidado para serem ensinados, não como herdeiros do trono de um reino terrestre, mas como reis para Deus, a fim de reinarem pelos séculos eternos.

Que toda mãe sinta ser única a sua oportunidade; sua obra será provada no dia solene do ajuste de contas. Ficará claro, então que muitos dos fracassos e crimes de homens e mulheres resultaram da ignorância ou negligência daquelas cujo dever era guiar seus pés infantis no caminho direito. Será achado, então, que muitos que têm abençoado o mundo com a luz da inteligência, da verdade ou da [108] santidade, devem os princípios fundamentais de sua influência e êxito a uma mãe cristã que orava.[23] [109]

[1]Christian Temperance and Bible Hygiene, 77.
[2]Pacific Health Journal, Junho de 1890.
[3]The Signs of the Times, 16 de Março de 1891.
[4]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 111.
[5]Carta 272, 1903.
[6]The Signs of the Times, 13 de Setembro de 1877.
[7]The Signs of the Times, 11 de Outubro de 1910.
[8]Pacific Health Journal, Junho de 1890.
[9]Good Health, Janeiro de 1880.

[10]Patriarcas e Profetas, 572.
[11]The Signs of the Times, 16 de Março de 1891.
[12]Testemunhos Para a Igreja 5:594.
[13]The Review and Herald, 15 de Setembro de 1891.
[14]Manuscrito 49, 1901.
[15]Manuscrito 32, 1899.
[16]Pacific Health Journal, Junho de 1890.
[17]Testemunhos Para a Igreja 3:565.
[18]Patriarcas e Profetas, 573.
[19]A Ciência do Bom Viver, 377, 378.
[20]Testemunhos Para a Igreja 5:135.
[21]The Signs of the Times, 11 de Março de 1886.
[22]The Signs of the Times, 13 de Setembro de 1877.
[23]Patriarcas e Profetas, 244.

Capítulo 21 — O primeiro dever da mãe

Possibilidades de uma criança bem-educada

Deus vê todas as possibilidades nesse pedacinho de gente. Ele sabe que, com a devida educação, a criança se tornará uma força para o bem no mundo. Ele observa com ansioso interesse para ver se os pais executarão Seu plano ou se, por exagerada bondade, destruirão Seu propósito, mostrando para com a criança indulgência que gerará sua ruína presente e eterna. Transformar um ser aparentemente insignificante e desvalido numa bênção para o mundo e uma honra para Deus é grande, elevada obra. Não devem os pais permitir que nada se interponha entre eles e suas obrigações para com os filhos.[1]

Uma obra para Deus e a pátria

Os que guardam a lei de Deus olham para os filhos com indefiníveis sentimentos de esperança e temor, interrogando-se a si mesmos quanto a que parte desempenharão no grande conflito que está precisamente diante deles. A mãe ansiosa interroga: "Que posição tomarão eles? Que posso fazer para prepará-los a fim de que desempenhem sua parte, de maneira que sejam recipientes de eterna glória?" Grandes responsabilidades repousam sobre as mães. Embora não possam ter posição em concílios nacionais... podem fazer [110] uma grande obra para Deus e para seu país. Podem educar os filhos. Devem ajudá-los a desenvolver um caráter que não seja inclinado nem influenciado para fazer o mal e ainda leve outros a fazer o que é certo. Por suas fervorosas orações de fé podem mover o braço que move o mundo.[2]

É na infância e na adolescência que deve ser dada a educação. As crianças devem ser preparadas para ser úteis. Devem ser ensinadas a fazer o que seja necessário no lar; e os pais devem tornar essas tarefas tão agradáveis quanto possível mediante palavras bondosas de instrução e reforço.[3]

Negligenciada por muitos

Apesar do alardeado progresso nos métodos educacionais, na atualidade o ensino das crianças é tristemente deficiente. É a educação do lar que é negligenciada. Os pais, e especialmente as mães, não sentem sua responsabilidade. Não possuem nem a paciência para instruir nem a sabedoria para controlar os pequenos confiados a sua guarda.[4]

Infelizmente, é verdade que as mães não estão firmes em seu posto de dever, fiéis à sua posição de mães. Deus não exige de nós nada que não possamos em Sua força realizar, nada que não seja para o nosso próprio bem e o bem de nossos filhos.[5]

Buscar auxílio divino

Se as mães tão-somente sentissem a importância de sua missão, se dedicariam muito à oração secreta, apresentando seus filhos a Jesus, implorando sobre eles Suas bênçãos e suplicando sabedoria para desincumbir-se adequadamente de seus sagrados deveres. Aproveite a mãe toda oportunidade para ajustar e moldar a disposição e hábitos de seus filhos. Vigie ela cuidadosamente o desenvolvimento do caráter, reprimindo traços que são demasiado proeminentes e encorajando os que são deficientes. Faça ela de sua própria vida um puro e nobre exemplo para seu precioso rebanho.

A mãe deve assumir sua obra com coragem e energia, confiando [111] sempre no divino auxílio em todos os seus esforços. Jamais deve descansar satisfeita até que veja em seus filhos uma gradual elevação de caráter, até que eles tenham na vida um objetivo mais alto que meramente buscar a própria satisfação.[6]

É impossível calcular o poder da influência de uma mãe que ora. Ela reconhece Deus em todos os seus caminhos. Leva seus filhos ante o trono de graça e os apresenta a Jesus, suplicando sobre eles Suas bênçãos. A influência dessas orações é, para esses filhos, como "fonte de vida". Essas orações, oferecidas em fé, são o sustento e a força da mãe cristã. Negligenciar o dever da oração com nossos filhos é perder uma das maiores bênçãos ao nosso alcance, um dos maiores auxílios em meio às dificuldades, cuidados e fardos de nossa suprema tarefa.[7]

O poder das orações de uma mãe não pode ser demasiadamente estimado. Aquela que se ajoelha ao lado do filho ou filha, em suas dificuldades da infância, nos perigos de sua adolescência, não saberá senão no juízo a influência de suas orações sobre a vida dos filhos. Se ela estiver, pela fé, associada ao Filho de Deus, sua terna mão da mãe poderá afastar o filho do poder da tentação, poderá conter a filha de cair em pecado. Quando a paixão estiver lutando para dominar, o poder do amor, a influência restritora, fervorosa e determinada da mãe poderá fazer pender a balança para o lado do direito.[8]

Quando visitas interrompem

Você deve tomar tempo para falar e orar com seus pequenos, e não deve permitir que nada interrompa essa ocasião de comunhão com Deus e com seus filhos. Poderá até dizer às visitas: "Deus me deu uma obra a fazer, e não disponho de tempo para tagarelar." É necessário que você compreenda que tem uma obra a fazer para o tempo e a eternidade. Sua primeira obrigação é para com os filhos.[9]

Antes das visitas, antes de qualquer outra consideração, estão nossos filhos. ... O cuidado devido a nossos filhos em seus primeiros anos não admite negligência. Não há na vida deles tempo em que essa regra possa ser esquecida.[10]

Não coloque os filhos porta fora para que possa fazer sala às visitas, mas ensine-os a se portarem em silêncio e respeito na presença das visitas.[11] [112]

Modelos de bondade e nobreza

Mães, prezem seus preciosos momentos. Lembrem-se de que seus filhos talvez estejam passando para além do alcance de sua educação e influência. Vocês devem ser para eles o modelo de tudo que é bom, puro e nobre. É preciso haver uma identidade de interesses.[12]

Se em tudo o mais falharem, sejam completas e eficientes, pelo menos neste ponto. Se seus filhos saírem da instrução do lar puros e virtuosos, se preencherem o menor, o mais humilde lugar no grande plano de Deus em fazer bem ao mundo, jamais se poderá considerar um fracasso a sua vida e jamais será ela lembrada com remorso.[13]

As crianças são para a mãe um espelho em que ela pode ver refletidos seus hábitos e comportamento. Quão cuidadosa, então, deve ser a linguagem, bem como seu comportamento, na presença desses pequenos aprendizes! Os traços de caráter que ela deseja ver desenvolvidos neles, deve cultivá-los em si mesma.[14]

Alvo mais elevado

A mãe não deve ser governada pelas opiniões do mundo, nem se esforçar por alcançar suas normas. Ela deve decidir por si mesma o grande fim e objetivo da vida e, então, empregar todos os seus esforços para alcançar essa meta. Ela pode, por falta de tempo, negligenciar muita coisa em relação a sua casa, sem más conseqüências sérias; mas não pode impunemente negligenciar a necessária disciplina de seus filhos. O caráter imperfeito deles será prova da sua infidelidade. O mal que ela permitir passar sem correção, as maneiras rudes e descorteses, o desrespeito e a desobediência, os hábitos de indolência e desatenção, resultarão em desonra sobre ela e lhe amargurarão a vida. Mães, o destino de seus filhos está em grande medida em suas mãos. Se vocês falharem no cumprimento do dever, poderão colocá-los nas fileiras de Satanás, tornando-os seus agentes na ruína de outras pessoas. Por outro lado, sua fiel disciplina e piedoso exemplo pode levá-los a Cristo, e eles acabarão por influenciar outros, e assim muitos serão salvos a partir da sua atuação.[15]

[113]

Cultivar o bem; reprimir o mal

Os pais devem cooperar com Deus, para que seus filhos O amem e temam. Não podem desgostá-Lo mais do que pelo negligenciar a correta educação dos filhos. ... Devem vigiar cuidadosamente as palavras e ações de seus pequenos, se não querem que o inimigo exerça influência sobre eles. Isso ele está intensamente desejoso de fazer, a fim de poder contrariar o propósito de Deus. Bondosa, interessada e ternamente, devem os pais trabalhar por seus filhos, cultivando todo bom traço e reprimindo cada traço mau que se desenvolve no caráter de seus pequenos.[16]

A recompensa

Os filhos são a herança do Senhor e somos responsáveis diante de Deus pela administração de Sua propriedade. ... A educação e instrução dos filhos para serem cristãos é o mais elevado serviço que os pais podem prestar a Deus. É uma tarefa que requer paciente labor — esforço de toda a vida, diligente e perseverante. Pela negligência desse trabalho a nós confiado provamo-nos mordomos infiéis. ...

Atuem os pais em favor da família com amor, fé e oração, até que possam ir a Deus com alegria e dizer: "Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor." Isaías 8:18.[17] [114]

---

[1]The Signs of the Times, 25 de Setembro de 1901.
[2]The Review and Herald, 23 de Abril de 1889.
[3]Manuscrito 12, 1898.
[4]The Signs of the Times, 11 de Março de 1886.
[5]The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882.
[6]The Signs of the Times, 25 de Maio de 1882.
[7]Good Health, Julho de 1880.
[8]The Signs of the Times, 16 de Março de 1891.
[9]The Signs of the Times, 22 de Julho de 1889.
[10]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 129.
[11]The Signs of the Times, 23 de Agosto de 1899.
[12]The Review and Herald, 15 de Setembro de 1891.
[13]Testemunhos Para a Igreja 5:44.
[14]The Signs of the Times, 9 de Setembro de 1886.
[15]The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882.
[16]Manuscrito 49, 1901.
[17]Parábolas de Jesus, 195, 196.

Capítulo 22 — Auxiliadores da mãe

Filhos participantes

Tanto as crianças como os pais têm importantes deveres a cumprir no lar. Deve ser-lhes ensinado que eles constituem uma parte da organização do lar. São alimentados, vestidos, amados e cuidados; e devem corresponder a esses muitos favores assumindo a parte que lhes cabe nas responsabilidades do lar, e trazendo toda felicidade possível à família da qual são membros.[1]

Ensine cada mãe a seus filhos que eles fazem parte de sua família e devem desempenhar suas responsabilidades nessa sociedade. Cada membro da família deve assumir seus encargos tão fielmente como os membros da igreja levam as responsabilidades em relação à igreja.

Sejam os filhos informados de que estão ajudando ao papai e mamãe ao darem pequenos recados. Eles devem ter algum trabalho para fazer, antes que ganhem tempo para brincar.[2]

As crianças têm a mente ativa, e precisam ser empregadas para que ergam os fardos da vida prática... Jamais devem ser deixadas a escolher sua ocupação. Devem os pais controlar essa questão.[3]

Pais e filhos têm obrigações

[115] Os pais têm a obrigação de alimentar, vestir e educar seus filhos, e estes de servir a seus pais com alegria e fidelidade. Quando os filhos deixam de sentir a obrigação de partilhar com seus pais trabalhos e encargos, como se sentiriam, então, se seus pais deixassem de sentir sua obrigação de cuidar deles? Deixando de cumprir os deveres que recaem sobre eles de serem úteis a seus pais, de aliviar-lhes as cargas fazendo o pode ser desagradável e trabalhoso, os filhos perdem a oportunidade de obter a mais valiosa educação que os capacitaria para ter sucesso na vida.[4]

Deus deseja que os filhos de todos os crentes sejam ensinados, desde os mais tenros anos, a partilhar dos trabalhos que os pais têm no cuidado por eles. É-lhes dada no lar uma parte para seu

dormitório e o direito a um lugar à mesa da família. Deus exige que os pais alimentem e vistam seus filhos. Mas as obrigações entre pais e filhos são mútuas. De sua parte é requerido dos filhos que respeitem e honrem seus pais.[5]

Não devem os pais ser escravos dos filhos, fazendo todo o sacrifício, enquanto se permite aos filhos que cresçam livres de cuidados e preocupações, deixando todos os encargos repousarem sobre os pais.[6]

Indolência pela bondade irrazoável

Os filhos devem ser ensinados muito cedo a ser úteis, a servir a si mesmos e aos outros. Muitas filhas conseguem, sem dor na consciência, ver sua mãe trabalhando, cozinhando, lavando ou passando roupas, enquanto elas se assentam na sala de visitas e lêem histórias, fazem tricô, bordados, etc. Elas têm o coração insensível como uma pedra.

Mas, de onde se origina o erro? Quem são, em geral, os maiores culpados disso? Os pobres e enganados pais. Passam por alto o bem futuro de seus filhos e, em sua errônea compaixão, deixam-nos assentados em indolência ou se lhes permite fazer coisas de pouca importância, que não exigem exercício da mente nem dos músculos, e desculpam suas filhas indolentes alegando que são frágeis. Que as tornou fracas? Em muitos casos, tem sido o errôneo procedimento dos pais. Uma porção razoável de exercício ao redor da casa ajudaria tanto o corpo como a mente. Mas as crianças são privadas disso em virtude de falsas idéias, até que tomam aversão pelo trabalho.[7] [116]

Se seus filhos não forem acostumados a trabalhar, logo estarão cansados. Queixar-se-ão de dor no lado, nos ombros, membros cansados; e vocês correrão o risco de, por dó, fazer vocês mesmos o trabalho em vez de permitir que sofram um pouco. Seja o trabalho das crianças muito leve de início, aumentando-se cada dia um pouco, até que possam fazer uma soma razoável de trabalho sem se cansarem.[8]

Perigos da indolência

Foi-me mostrado que muito pecado é resultado da preguiça. Mãos e mentes ativas não acham tempo para dar ouvidos a toda tentação sugerida pelo inimigo; mãos e cérebros ociosos, porém, estão sempre em condições de ser controlados por Satanás. Quando não devidamente ocupada, a mente demora-se em coisas impróprias. Os pais devem ensinar a seus filhos que a ociosidade é pecado.[9]

Nada há que mais conduz seguramente ao mal do que levar todas as cargas dos filhos, deixando-lhes a vida sem objetivo, na indolência, sem nada fazer, ou ocupando-se com o que lhes aprouver. As crianças têm a mente ativa e, se não a ocuparem com o que é bom e útil, farão inevitavelmente o que é mau. Embora seja justo e necessário que tenham recreação, devem ser ensinados a trabalhar, devem ter horas regulares de trabalho físico bem como para leitura e estudo. Cuide para que tenham ocupação de trabalho proporcional à sua idade, e sejam supridos com livros úteis e interessantes.[10]

Ocupação útil

Uma das mais seguras salvaguardas para a juventude é a ocupação útil. Tivessem os jovens sido educados em hábitos produtivos, de maneira que todas as suas horas fossem utilmente empregadas, e não teriam tempo para lamentar sua sorte nem para sonhos inúteis. Estariam em pouco perigo de formar hábitos ou associações viciosas.[11]

Se os pais estão tão ocupados com outras coisas que não podem manter os filhos convenientemente empregados, Satanás os manterá ocupados.[12]

[117]

Aprender a levar as cargas

Os pais devem despertar para o fato de que a mais importante lição para seus filhos é a de que devem aprender a desempenhar sua parte na condução das tarefas do lar. ... Os pais devem ensinar seus filhos a ter um ponto de vista prático da vida, compreendendo que devem ser úteis no mundo. No lar, sob a supervisão da mãe sábia, meninos e meninas devem receber sua primeira instrução quanto a assumir os encargos da vida.[13]

A educação da criança para o bem ou para o mal começa nos primeiros anos. ... Quando os mais velhos se tornam maiores, devem ajudar a cuidar dos membros mais jovens da família. A mãe não deve cansar-se fazendo o trabalho que os filhos podem e devem fazer.[14]

Tomar parte nas tarefas

Os pais devem ajudar seus filhos a fazer a vontade de Deus mostrando-se fiéis no cumprimento dos deveres que de fato lhes pertencem como membros da família. Isso lhes dará a mais valiosa experiência. Ensinar-lhes-á que não devem centralizar o pensamento em si mesmos, que não devem fazer o que só a eles dá prazer. Pacientemente, devem ser educados para que aprendam a desempenhar sua parte no círculo da família, a tornar um sucesso seus esforços de participar dos encargos da mãe e do pai, dos irmãos e das irmãs. Assim, terão satisfação em saber que são realmente úteis.[15]

As crianças podem ser educadas para se tornarem prestativas. Elas são, por natureza, ativas e inclinadas a participar; e essa atividade é possível ser treinada e dirigida no rumo certo. Os filhos devem, quando jovens, ser ensinados a levar diariamente suas pequenas cargas, tendo cada um alguma tarefa particular para realizar, da qual seja responsável diante de seu pai ou tutor. Aprenderão assim a levar o jugo do dever desde cedo; e o desempenho de suas pequenas tarefas se tornará um prazer, dando-lhes felicidade que só é alcançada pelo fazer o bem. Irão se acostumar ao trabalho e responsabilidade, e encontrarão prazer em realizar o que é necessário, [118] compreendendo que a vida lhes oferece mais importantes ocupações que os divertimentos em si. ...

O trabalho é bom para as crianças; elas ficam mais felizes se utilmente empregadas grande parte do tempo; seus inocentes divertimentos são desfrutados com maior prazer depois de haverem desempenhado com sucesso suas tarefas. O trabalho fortalece tanto os músculos como a mente. As mães podem fazer de seus filhos preciosos ajudadores; e, no mesmo passo em que são ensinados a ser úteis, podem elas mesmas alcançar conhecimento da natureza humana e como tratar com esses jovens e imaturos seres e conservar o coração aquecido e jovem pelo contato com esses pequenos. E

como seus filhos olham para ela em confiança e amor, podem olhar para o querido Salvador em busca de auxílio e direção. Crianças convenientemente educadas, ao avançarem em idade aprendem a amar essa espécie de trabalho que torna mais leve a carga de seus amigos.[16]

Equilíbrio mental

No cumprimento de sua parte das tarefas, podem melhorar a memória e alcançar o correto equilíbrio do espírito, bem como estabilidade de caráter e diligência. O dia, com sua rotina de pequenos deveres, demanda reflexão, cálculo e planejamento de ação. Tornando-se os filhos mais velhos, mais ainda deve ser exigido deles. Não se lhes imponha tarefa exaustiva, nem seu trabalho deve ser prolongado de modo que se afadiguem e desanimem; mas deve ser cuidadosamente selecionado tendo em vista o desenvolvimento físico mais desejável e o cultivo apropriado da mente e do caráter.[17]

Obreiros da terra e os do céu

Se as crianças fossem ensinadas a considerar a humilde rotina dos deveres diários como o caminho a elas indicado pelo Senhor, como uma escola na qual devem ser preparadas para a realização de um serviço fiel e eficiente, quão mais agradável e honroso lhes pareceria o seu trabalho! Cumprir todo dever como sendo ao Senhor, [119] lança um encanto ao redor da mais humilde ocupação, ligando os obreiros na Terra com os seres santos que cumprem a vontade de Deus no Céu.[18]

Trabalho é constantemente feito no Céu. Ali não há indolência. "Meu Pai trabalha até agora", disse Cristo, "e Eu trabalho também." João 5:17. Não podemos supor que, quando vier o triunfo final, e tivermos as mansões para nós preparadas, que a indolência será nossa porção, e que viveremos num feliz estado de nada fazer.[19]

Fortalece os laços domésticos

Na educação doméstica dos jovens, o princípio da cooperação é inestimável. ... Os mais idosos devem ser os ajudantes dos pais,

tomando parte em seus planos, e partilhando de suas responsabilidades e encargos. Tomem os pais e as mães tempo para ensinar os filhos, mostrem que apreciam o auxílio deles, desejam sua confiança e gostam de sua companhia; e as crianças não serão tardias em corresponder. Não somente isso suavizará o encargo dos pais, e receberão as crianças um ensino prático de valor inestimável, mas também haverá fortalecimento dos laços domésticos e consolidação dos próprios fundamentos do caráter.[20]

Crescimento mental, moral e espiritual

As crianças e os jovens devem achar prazer em tornar mais leves as obrigações do pai e da mãe, demonstrando abnegado interesse no lar. Ao suportarem com alegria a parte das responsabilidades que lhes pesa sobre os ombros, estão recebendo instrução para se tornarem aptos para posições de confiança e utilidade. Cada ano, devem fazer progressos, trocando gradual mas seguramente sua conduta de meninos e meninas pela de verdadeiros homens e mulheres. No fiel desempenho de simples deveres do lar, os rapazes e as meninas lançam os alicerces da excelência mental, moral e espiritual.[21]

Saúde ao corpo e paz de espírito

Com certeza, a aprovação de Deus repousa com amável confiança sobre as crianças e jovens que desempenham alegremente sua parte nos deveres da família, partilhando as responsabilidades do pai e da mãe. Serão recompensados com saúde do corpo e paz de espírito; e fruirão o prazer de ver os pais tomarem parte nos entretenimentos sociais e nas saudáveis recreações, prolongando assim a existência. Os filhos exercitados para os práticos deveres da vida, sairão de casa para ser membros úteis da sociedade, com educação muito superior à que se adquire confinado em uma sala de aulas em tenra idade, quando nem a mente nem o corpo estão suficientemente fortes para resistir à tensão.[22] [120]

Em alguns casos, seria melhor que as crianças tivessem menos trabalho na escola e mais preparo para a realização de tarefas domésticas. Sobretudo deviam ser ensinadas a ser solícitas e prestativas.

Muita coisa a ser aprendida dos livros é de muito menos importância do que as lições de atividade prática e disciplina.[23]

Sono reparador

As mães devem levar consigo as filhas para a cozinha, e ensiná-las pacientemente. Sua constituição ficará melhor por fazer esse trabalho; seus músculos adquirirão vigor e resistência, e serão mais saudáveis suas meditações, e mais elevadas, quando chegar o fim do dia. Talvez se achem fatigadas, mas quão doce é o repouso depois de uma justa medida de trabalho! O sono, o suave restaurador da natureza, revigora o corpo fatigado e prepara-o para os deveres do dia seguinte. Não demos a entender a nossos filhos que não importa se eles trabalham ou não. Ensinemos-lhes que seu auxílio é necessário, seu tempo é valioso, e que contamos com seus serviços.[24]

É um pecado deixar que as crianças cresçam indolentes. Exercitem elas seus membros e músculos, mesmo que os cansem. Se não são ativados, como pode a fadiga fazer-lhes mais dano a elas do que a vocês? Há uma evidente diferença entre cansaço e exaustão. As crianças necessitam de mais freqüente mudança de atividade e intervalos de repouso que as pessoas adultas; mas mesmo quando ainda bem jovens, devem começar a aprender a trabalhar, e se sentirão felizes com o pensamento de que estão sendo úteis. Seu sono será mais tranquilo após saudável atividade, e se sentirão refeitas para o próximo dia de trabalho.[25] [121]

Nunca dizer: "meus filhos me atrapalham"

"Oh", dizem algumas mães, "meus filhos me atrapalham quando procuram ajudar-me." Assim faziam os meus, mas você acha que eu permitia que eles o soubessem? É necessário elogiar os filhos. Ensiná-los, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra. Isso é melhor que ler romances, que fazer visitas, que seguir as modas do mundo.[26]

Contemplando o modelo

Por algum tempo, a Majestade do Céu, o Rei da glória, foi apenas uma criança em Belém, e não podia representar mais que uma criança

nos braços de Sua mãe. Na infância, Ele não podia fazer senão a obra de uma criança obediente, cumprindo os desejos de Seus pais, fazendo aquelas tarefas compatíveis com Sua habilidade de criança. Isso é tudo que às crianças compete fazer, e devem ser educadas e instruídas para que possam seguir o exemplo de Cristo. Jesus agiu de tal maneira que abençoou a família da qual participava, pois sujeitou-Se a Seus pais e assim fez obra missionária em Sua vida no lar. Está escrito: "E o menino crescia e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele." Lucas 2:40. "E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens." Lucas 2:52.[27]

É o precioso privilégio dos pais e dos mestres cooperar em ensinar as crianças como participar do contentamento da vida de Cristo mediante o aprender a seguir Seu exemplo. Os primeiros anos do Salvador foram de desenvolvimento prático. Ele era um colaborador de Sua mãe no lar; e estava tão certamente cumprindo Sua missão ao desempenhar as tarefas domésticas e trabalhar na bancada de carpinteiro como quando empenhado em Seu ministério público.[28]

Em Sua vida terrestre, Cristo foi exemplo a toda a família humana, e era obediente e prestativo no lar. Aprendeu o ofício de carpinteiro, e trabalhava com as próprias mãos na oficina de Nazaré. ... Enquanto Ele trabalhava, na infância e juventude, também desenvolvia a mente e o corpo. Não gastava negligentemente as energias [122] físicas, mas de maneira a conservá-las sãs, para que fizesse, em todos os sentidos, o melhor trabalho.[29] [123]

---

[1] A Ciência do Bom Viver, 394.
[2] The Review and Herald, 23 de Junho de 1903.
[3] Manuscrito 57, 1897.
[4] The Youth's Instructor, 20 de Julho de 1893.
[5] Manuscrito 128, 1901.
[6] Manuscrito 126, 1897.
[7] Testemunhos Para a Igreja 1:686.
[8] Testemunhos Para a Igreja 1:687.
[9] Testemunhos Para a Igreja 1:395.
[10] Christian Temperance and Bible Hygiene, 135.
[11] The Review and Herald, 13 de Setembro de 1881.
[12] The Signs of the Times, 3 de Abril de 1881.
[13] Carta 106, 1901.

[14]Manuscrito 126, 1903.
[15]Manuscrito 27, 1896.
[16]The Health Reformer, Dezembro de 1877.
[17]The Health Reformer, Dezembro de 1877.
[18]Patriarcas e Profetas, 574.
[19]Manuscrito 126, 1897.
[20]Educação, 285.
[21]Mensagens aos Jovens, 211, 212.
[22]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 148.
[23]Manuscrito 126, 1897.
[24]Testemunhos Para a Igreja 1:395.
[25]Christian Temperance and Bible Hygiene, 135.
[26]Manuscrito 131, 1901.
[27]The Signs of the Times, 17 de Setembro de 1894.
[28]The Review and Herald, 6 de Maio de 1909.
[29]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 147.

Capítulo 23 — Como manter os filhos na igreja

Definida a religião em família

Religião em família consiste em criar os filhos na doutrina e admoestação do Senhor. Cada membro na família deve ser nutrido pelas lições de Cristo, e o interesse de cada pessoa deve ser estritamente preservado, a fim de que Satanás não a engane e a afaste com seduções para longe de Cristo. Essa é a norma que cada membro da família deve ter em vista alcançar, e devem todos estar determinados a não fracassar nem se desanimar. Quando os pais são diligentes e vigilantes em sua instrução, e educam os filhos tendo em vista a glória de Deus, cooperam com Deus, e Deus coopera com eles na salvação das crianças por quem Cristo morreu.[1]

Educação religiosa significa muito mais que instrução comum. Significa que devemos orar com nossos filhos, ensinando-lhes como se aproximar de Jesus e contar-Lhe todas as suas necessidades. Significa ainda que devemos mostrar em nossa vida que Jesus é tudo para nós, que Seu amor nos torna pacientes, bondosos, perdoadores, e ainda firmes ao educar nossos filhos, como o fez Abraão.[2]

Exatamente como nos conduzimos em nossa vida no lar, somos registrados nos livros do Céu. Aquele que espera tornar-se um santo no Céu, deve primeiro tornar-se santo em sua própria família. Se os pais e as mães são fiéis cristãos em família, serão membros [124] atuantes da igreja e aí capazes de conduzir as atividades, bem como na sociedade, de igual maneira como conduzem o que concerne à família. Pais, não permitam que sua religião seja simplesmente uma teoria, mas sim uma realidade.[3]

Como parte da educação

A religião no lar é terrivelmente negligenciada. Homens e mulheres demonstram o maior interesse pelas missões estrangeiras, dão liberalmente para esse fim e procuram satisfazer sua consciência na suposição de que, dando para a causa de Deus, compensam sua

negligência de dar um exemplo correto no lar. Mas o lar é seu campo especial, e nenhuma desculpa é aceita por Deus pela negligência nessa área.[4]

No lar em que a religião é coisa prática, grande bem é realizado. A religião levará os pais a fazer exatamente a obra que Deus lhes designou que fizessem no lar. Os filhos serão criados no temor e admoestação do Senhor.[5]

A razão por que os jovens do presente não mais são inclinados para a religião é que sua educação é defeituosa. Não se exerce para com os filhos verdadeiro amor quando se lhes permite tolerar paixões ou quando a desobediência a suas determinações é deixada sem punição. Quando a haste é torta, a árvore cresce inclinada.[6]

Se se espera que a religião influencie a sociedade, ela deve influenciar primeiro o lar. Se os filhos forem ensinados no lar a amar a Deus e a temê-Lo, quando saírem para o mundo, estarão preparados para educar suas próprias famílias para Deus, e assim o princípio da verdade será implantado na sociedade e exercerá influência marcante no mundo. A religião não deve estar divorciada da educação do lar.[7]

A religião no lar precede a religião na igreja

No lar é posto o fundamento da prosperidade da igreja. As influências que regem a vida no lar são levadas para a vida da igreja; portanto os deveres religiosos devem começar no lar.[8]

Quando tivermos bons lares religiosos teremos melhores reuniões religiosas. Sustentemos a fortaleza do lar. Consagremos nossa [125] família a Deus, e então poderemos falar e agir em casa como cristãos. Sejamos bondosos, longânimos e pacientes no lar, sabendo que nele somos professores. Cada mãe é uma mestra, e toda mãe deve ser aluna da escola de Cristo, a fim de poder saber como ensinar e poder dar a moldagem correta e a correta forma de caráter a seus filhos.[9]

Quando há falta de religião no lar, de nada vale a profissão de fé. ... Muitos estão enganando a si mesmos por pensar que o caráter será transformado na vinda de Cristo, mas não haverá conversão de coração na ocasião de Seu aparecimento. Temos que nos arrepender de nossos defeitos de caráter aqui e, pela graça de Cristo,

precisamos vencê-los enquanto durar a graça. Este é o lugar para nos prepararmos para a família do Alto.[10]

É grandemente necessária a religião no lar, e nossas palavras aí devem ser de um justo caráter, ou nosso testemunho na igreja de nada valerá. A menos que manifestemos mansidão, bondade e cortesia no lar, nossa religião será inútil. Se houvesse mais genuína religião doméstica, mais poder haveria na igreja.[11]

Não procrastinar a instrução religiosa

É coisa muito grave deixar que os filhos cresçam sem o conhecimento de Deus.[12]

Os pais cometem um terrível erro quando negligenciam a obra de dar a seus filhos instrução religiosa, pensando que tudo resultará bem no futuro, e que, ao se tornarem mais velhos, estarão ansiosos por uma experiência religiosa. Não vêem os pais que, se não plantarem a preciosa semente da verdade, do amor, de atributos celestiais, no coração, Satanás semeará o campo do coração com joio?[13]

Muitas vezes é permitido às crianças crescer sem religião, porque os pais pensam que são demasiado jovens para ter sobre si deveres cristãos. ...

A questão de deveres dos filhos no que respeita a matéria religiosa deve ser decidida de maneira absoluta e sem hesitação enquanto são membros da família.[14]

Os pais estão no lugar de Deus em relação aos filhos a fim de dizer-lhes o que devem e o que não devem fazer, com firmeza e perfeito domínio próprio. Todo esforço por eles feito com bondade [126] e domínio próprio cultivará em seu caráter os elementos de firmeza e decisão. ... Pais e mães estão presos ao dever de resolver essa questão bastante cedo para que a criança não pense em quebrar o sábado, em negligenciar o culto e a oração em família mais do que pensaria em roubar. Os pais devem, com as próprias mãos, construir a barreira.[15]

Desde a mais tenra idade uma educação sábia nos moldes cristãos deve começar a ser levada avante. Quando o coração das crianças é susceptível de impressão, deve-se-lhes ensinar sobre as realidades eternas. Os pais devem lembrar que estão vivendo, falando e agindo na presença de Deus.[16]

Pais, que procedimento estão adotando? Estão agindo com base no pensamento de que em assuntos religiosos devem os filhos ser deixados livres de qualquer restrição? Estão deixando-os sem conselho ou admoestação através da infância e adolescência? Estão permitindo que façam o que bem lhes apraz? Se acontece, estão negligenciando as responsabilidades que Deus lhes deu.[17]

Adaptar a instrução à idade

Tão logo sejam os pequenos capazes de compreender, devem os pais contar-lhes a história de Jesus, a fim de que bebam nas preciosas verdades concernentes à Criança de Belém. Necessitam imprimir na mente das crianças sentimentos de singela piedade adaptados aos seus anos e possibilidades. Levem seus filhos em oração a Jesus, pois Ele lhes tem tornado possível o aprendizado da religião, desde o momento em que aprenderam os rudimentos da linguagem falada.[18]

Quando bem novos, os filhos são suscetíveis às divinas influências. O Senhor toma essas crianças sob Seu especial cuidado e, quando são criadas na doutrina e admoestação do Senhor, tornam-se um auxílio e não um problema para os pais.[19]

Ensino religioso no lar

Pai e mãe são responsáveis pela manutenção da religião no lar.[20]

Não acumule a mãe sobre si demasiados cuidados, de maneira [127] que não possa dedicar tempo às necessidades espirituais de sua família. Que os pais busquem a orientação de Deus para realizar sua obra. Ajoelhados em Sua presença adquirirão verdadeira compreensão de suas grandes responsabilidades, e aí podem dedicar os filhos Àquele que jamais erra no conselho e instrução. ...

O pai de família não deve deixar para a mãe todo o cuidado na ministração de ensino espiritual. Essa grande obra deve ser feita pelo pai e pela mãe, e ambos devem desempenhar sua parte individual em preparar os filhos para o grande momento do juízo.[21]

Pais, não deixem de incluir seus filhos nas atividades espirituais. Envolvam-nos com os braços da fé, e consagrem-nos a Cristo. Não permitam que coisa alguma os leve a recuar de sua responsabilidade de educá-los retamente; não consintam que nenhum interesse secular

os induza a deixá-los para trás. Jamais permitam que sua vida cristã os isole de vocês. Levem-nos consigo ao Senhor; eduquem-lhes a mente para que se familiarizem com a divina verdade. Facilitem a amizade deles com os que amam a Deus. Levem-nos ao povo de Deus como crianças cujo caráter próprio para a eternidade estão ajudando a edificar.[22]

A prática da religião no lar fará o trabalho que Deus deseja que seja feito em cada família. As crianças serão educadas na doutrina e admoestação do Senhor. Serão educadas e instruídas, não para ser apenas cidadãos, mas membros da família do Senhor.[23]

Vida coerente

Tudo deixa sua impressão na mente juvenil. A fisionomia é estudada, a voz tem sua influência, o comportamento é pelas crianças imitado bem de perto. Pais e mães irritadiços e impertinentes estão dando aos filhos lições que, algum dia, eles dariam o próprio mundo, se este lhes pertencesse, para desaprenderem. Os filhos precisam ver na vida dos pais aquela coerência que está em harmonia com sua fé. Ao revelar uma vida coerente e exercer domínio próprio, os pais podem modelar o caráter dos filhos.[24]

Família bem dirigida

Pais e mães que põem a Deus em primeiro lugar na família, ensinam os filhos a considerar o temor de Deus como o princípio da sabedoria, glorificam a Deus diante dos anjos e dos homens, [128] oferecendo ao mundo o espetáculo de uma família bem dirigida e bem educada — uma família que ama e obedece a Deus e contra Ele não se rebela. Cristo não será um estranho numa família assim; Seu nome lhe será familiar e Ele será reverenciado e glorificado. Os anjos se deleitam numa família em que Deus reina soberano e os filhos são ensinados a honrar a religião, a Bíblia e o Criador. Essas famílias têm direito à promessa: "aos que Me honram, honrarei". 1 Samuel 2:30.[25]

Cristo introduzido no lar

Quando Cristo está no coração, é introduzido na família. Pai e mãe sentem a importância de viver em harmonia com o Espírito Santo, de maneira que os anjos celestiais, que ministram aos que hão de herdar a salvação, ministrarão para eles como mestres que são no lar, educando-os e preparando-os para a obra de ensinar os filhos. É possível ter no lar uma pequena igreja que honre e glorifique ao Redentor.[26]

Tornar atrativa a religião

Tornemos a vida cristã atrativa. Falemos do país onde os seguidores de Cristo irão fazer morada. Ao proceder assim, Deus guiará nossos filhos em toda a verdade, enchendo-os com o desejo de se prepararem para as mansões que Cristo foi preparar para os que O amam.[27]

Não devem os pais compelir os filhos a ter uma religião formal, mas devem pôr diante deles os princípios eternos numa luz atrativa.[28]

Os pais devem tornar a religião de Cristo atrativa pela alegria, pela cortesia cristã e por simpatia terna e compassiva; mas devem ser firmes em exigir respeito e obediência. Princípios retos devem ser estabelecidos no espírito da criança.[29]

Precisamos apresentar aos jovens um incentivo para o reto proceder. Prata e ouro não são suficientes para isso. Revelemos-lhes o amor, misericórdia e graça de Cristo, a preciosidade de Sua Palavra, e a alegria de quem triunfa. Em esforços dessa natureza faremos uma obra que perdurará através da eternidade.[30] [129]

Por que alguns pais falham

Alguns pais, embora professem ser religiosos, não põem diante dos filhos o fato de que Deus deve ser servido e obedecido, de que a conveniência, o prazer ou inclinação não devem interferir com o que Ele deles pede. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Salmos 111:10. Esse fato deve estar entretecido na própria vida e caráter. A correta concepção de Deus mediante o conhecimento de Cristo, que morreu para que pudéssemos ser salvos, deve ser impressa na mente deles.[31]

Os pais podem pensar que não têm tempo para fazer tudo isso, mas devem tomar tempo para fazer sua obra na família, pois do contrário Satanás suprirá o que falta. Tiremos de nossa vida tudo que impede a execução dessa obra, e eduquemos nossos filhos segundo a ordem de Deus. Podemos até negligenciar algo de natureza temporal, ficar satisfeitos tendo que viver economicamente, restringindo algumas necessidades, mas pelo amor de Cristo jamais negligenciemos o ensino religioso nosso e de nossos filhos.[32]

Dedicados a Deus

As regras que Moisés deu concernentes à Páscoa são plenas de significado, e têm aplicação a pais e filhos nesta época em que vivemos. ...

O pai devia atuar como sacerdote da família e, se o pai fosse falecido, o filho mais velho devia realizar o solene ato de aspergir os umbrais da porta com o sangue. Esse é um símbolo da obra a ser feita em toda família. Devem os pais reunir os filhos no lar e apresentar Cristo diante deles como sua Páscoa. O pai deve dedicar cada membro da família a Deus e fazer a obra que é representada pela festa da Páscoa. É perigoso deixar esse solene encargo nas mãos de outros.[33]

Decidam os pais cristãos que serão leais a Deus, e disponham-se a reunir os filhos no lar consigo e assinalem [simbolicamente] os umbrais com sangue, representando Cristo como o único que pode proteger e salvar, a fim de que o anjo destruidor passe por alto o feliz círculo da família. Que o mundo veja que uma influência mais que humana está em operação no lar. Mantenham os pais vital conexão com Deus, pondo-se do lado de Cristo, e mostrem por Sua graça que grande bem pode ser realizado por meio da ação paterna.[34] [130] [131]

[1] Manuscrito 24b, 1894.
[2] Carta 8a, 1896.
[3] Manuscrito 53.
[4] The Signs of the Times, 23 de Agosto de 1899.
[5] The Review and Herald, 13 de Março de 1894.
[6] Testemunhos Para a Igreja 2:701.
[7] The Signs of the Times, 8 de Abril de 1886.
[8] The Signs of the Times, 1 de Setembro de 1898.
[9] Manuscrito 70.

[10]The Signs of the Times, 14 de Novembro de 1892.
[11]Mensagens aos Jovens, 327.
[12]The Signs of the Times, 23 de Abril de 1894.
[13]The Signs of the Times, 6 de Agosto de 1894.
[14]The Review and Herald, 13 de Abril de 1897.
[15]Manuscrito 119, 1899.
[16]The Review and Herald, 13 de Março de 1894.
[17]The Review and Herald, 13 de Março de 1894.
[18]The Signs of the Times, 27 de Agosto de 1912.
[19]The Signs of the Times, 23 de Abril de 1912.
[20]Manuscrito 47, 1908.
[21]Carta 90, 1911.
[22]The Signs of the Times, 23 de Abril de 1912.
[23]Manuscrito 7, 1899.
[24]Testemunhos Para a Igreja 4:621.
[25]Testemunhos Para a Igreja 5:424.
[26]Manuscrito 102, 1901.
[27]The Review and Herald, 29 de Janeiro de 1901.
[28]The Signs of the Times, 27 de Agosto de 1912.
[29]The Review and Herald, 27 de Junho de 1899.
[30]Manuscrito 93, 1909.
[31]The Review and Herald, 24 de Junho de 1890.
[32]Manuscrito 12, 1898.
[33]The Review and Herald, 21 de Maio de 1895.
[34]The Review and Herald, 19 de Fevereiro de 1895.

Capítulo 24 — As portas que precisamos guardar

Olhos, ouvido e voz

Deus deu aos homens olhos, para que vejam as maravilhas da Sua lei. Deu-lhes ouvidos, para que ouçam Sua mensagem, apresentada de viva voz pelo pregador. Deu aos homens o talento da fala, para que apresentem a Cristo como Salvador perdoador do pecado. Com o coração os homens crêem para a justiça, e com a boca fazem confissão para salvação.[1]

Como Satanás consegue entrada

Todos devem vigiar os sentidos, do contrário Satanás alcançará vitória sobre eles; pois essas são as avenidas da mente.[2]

Você deve tornar-se fiel sentinela de seus olhos, ouvidos e todos os sentidos, se quiser dominar a mente e impedir que vãos e corruptos pensamentos manchem sua vida. Só o poder da graça pode realizar essa obra tão importante. Você é fraca nesse sentido.[3]

Satanás e seus anjos estão ativos, criando uma espécie de paralisia dos sentidos, de modo a não serem ouvidas as admoestações, advertências e repreensões, ou, se ouvidas, não terem efeito sobre o coração, transformando a vida.[4]

Meus irmãos, Deus os convida, como seguidores Seus, a que andem na luz. Importa que estejam vigilantes. Há pecado entre nós, e não é considerado excessivamente pecaminoso. Os sentidos de muitos se acham entorpecidos pela condescendência com o apetite e pela familiaridade com o pecado. Precisamos avançar para mais perto do Céu.[5] [132]

A estratégia de Satanás

A obra de Satanás é levar as pessoas a ignorarem Deus, para assim ocupar a mente e mantê-la absorta, de modo que Deus não esteja em seus pensamentos. A educação que elas têm recebido tem

sido de caráter tal que confunde a mente e obscurece a verdadeira luz. Satanás não deseja que o povo tenha conhecimento de Deus; e se rejubilará se puder pôr em operação jogos e representações teatrais que confundam os sentidos dos jovens de modo que os seres humanos pereçam nas trevas enquanto a luz brilha em torno deles.[6]

Depende do nosso consentimento

Devemos apresentar diante do povo o fato de que Deus tomou providências para que não fôssemos tentados acima de nossa capacidade de resistir, e ainda com cada tentação vem também um meio de escape. Se vivemos inteiramente para Deus, não permitiremos que a mente se demore em imaginações egoístas.

Se houver um meio qualquer pelo qual Satanás possa alcançar acesso à mente, ele semeará o seu joio e o fará crescer até que redunde em farta colheita. Em caso algum pode Satanás obter domínio sobre os pensamentos, palavras e ações, a menos que voluntariamente lhe abramos a porta e o convidemos a entrar. Ele entrará, então, lançando fora a boa semente semeada no coração e tornando de nenhum efeito a verdade.[7]

Fechar as portas à tentação

Todos quantos proferem o nome de Cristo, necessitam vigiar e orar, e guardar as entradas da alma; pois Satanás está em atividade para corromper e destruir, uma vez que lhe seja dada a mínima vantagem.[8] [133]

É perigoso deter-nos a considerar as vantagens que poderemos colher ao cedermos às sugestões de Satanás. O pecado resulta em desonra e ruína para toda pessoa que com ele condescende; sua natureza, porém, é de molde a cegar e iludir, e nos enganará com lisonjeiras perspectivas. Caso nos aventuremos no terreno do inimigo, não temos garantia de proteção contra o seu poder. Cumpre-nos, no que de nós depender, cerrar toda entrada pela qual ele possa encontrar acesso à mente.[9]

Quem pode prever, no momento da tentação, as terríveis conseqüências que resultarão de um passo errado ou apressado! Nossa única segurança é abrigarmo-nos na graça de Deus cada momento,

não confiando em nossa visão espiritual, para que não chamemos ao mal bem, e ao bem chamemos mal. Sem hesitação ou discussão, precisamos cerrar e proteger do mal os acessos ao coração.[10]

Todo cristão precisa manter-se em guarda continuamente, vigiando cada entrada da mente por onde Satanás possa ganhar acesso. Ele precisa orar pedindo auxílio divino e, ao mesmo tempo, resistir resolutamente a cada inclinação para o pecado. Mediante coragem, fé, perseverante esforço, ele pode vencer. Mas lembre-se de que, para alcançar a vitória, Cristo precisa habitar nele e ele em Cristo.[11]

Evitar ler, ver e ouvir o mal

O apóstolo [Pedro] procurou ensinar aos crentes quão importante é guardar a mente de vagar por temas proibidos, ou de gastar sua energia em assuntos triviais. Os que não querem cair presa dos enganos de Satanás, devem guardar bem as vias de acesso à mente; devem-se esquivar de ler, ver ou ouvir tudo quanto sugira pensamentos impuros. Não devem permitir que a mente se demore ao acaso em cada assunto que o inimigo possa sugerir. O coração deve ser fielmente guardado, pois de outra maneira os males externos despertarão os internos, e a mente vagará em trevas.[12]

Devemos fazer todo o possível para nos colocarmos, e a nossos filhos, em posição onde não vejamos a iniqüidade que é praticada no mundo. Devemos guardar cuidadosamente nossa habilidade de ver e ouvir, para que essas coisas más não entrem em nossa mente. Quando os jornais chegam em casa, quase desejo escondê-los, para [134] que as coisas ridículas e sensacionalistas não sejam vistas. Parece que o inimigo é responsável por muitas coisas que aparecem nos jornais. Todo mal que pode ser encontrado é descoberto e desnudado perante o mundo.[13]

Os que desejam ter a sabedoria que vem de Deus devem tornar-se néscios no pecaminoso conhecimento deste século, para serem sábios. Devem fechar os olhos, para não ver nem aprender o mal. Devem fechar os ouvidos para que não ouçam o que é mau e não obtenham o conhecimento que lhes mancharia a pureza de pensamentos e de ação. E devem guardar a língua, para que não profira palavras corruptas e o engano se encontre em sua boca.[14]

A resistência debilitada

Não procuremos saber quão perto conseguimos andar à beira do precipício sem cair. Evitemos a primeira aproximação ao perigo. Não se pode brincar com os interesses espirituais. Nosso capital é nosso caráter. Devemos acariciá-lo, como faríamos com um tesouro muito valioso. A pureza moral, o respeito próprio, o forte poder de resistência, têm de ser incentivados firme e constantemente. Não deve haver um único afastamento da discrição; um ato de familiaridade, um deslize, podem pôr em perigo salvação, abrindo a porta da tentação, e assim enfraquecer o poder de resistência.[15]

O esforço do inimigo

Satanás tem trabalhado continuamente para obscurecer as glórias do mundo futuro e atrair toda a atenção para as coisas desta vida. Ele tem procurado arranjar as coisas de tal maneira que nosso pensamento, nossas ansiedades e nosso trabalho sejam inteiramente empregados em coisas temporais para que não vejamos nem reconheçamos o valor das realidades eternas. O mundo e seus cuidados têm ocupado um lugar importante, enquanto Jesus e as coisas celestiais têm tido muito pequena parte em nossos pensamentos e afeições. Devemos desempenhar conscienciosamente todos os deveres de cada dia, mas é também essencial que cultivemos, acima de tudo, santa afeição por nosso Senhor Jesus Cristo.[16] [135]

A ajuda dos anjos

Devemos ter sempre em mente que estão em operação seres invisíveis, tanto do mal como do bem, procurando ganhar o controle da mente; agem com invisível e eficaz poder. Anjos bons são espíritos ministradores, a exercer celestial influência sobre o coração e a mente; ao passo que o grande adversário, o diabo e seus anjos, estão continuamente trabalhando para efetuar nossa destruição. ...

Conquanto devamos estar ativamente atentos quanto a nossa exposição aos assaltos dos inimigos visíveis e invisíveis, devemos estar certos de que não poderão fazer-nos mal sem haverem antes ganho nosso consentimento.[17] [136]

[1] Carta 21, 1899.
[2] Testemunhos Para a Igreja 3:507.
[3] Testemunhos Para a Igreja 2:561.
[4] Testemunhos Para a Igreja 5:493.
[5] Testemunhos Para a Igreja 3:476.
[6] The Review and Herald, 13 de Março de 1900.
[7] The Review and Herald, 11 de Julho de 1893.
[8] Testemunhos Seletos 1:402, 403.
[9] O Maior Discurso de Cristo, 118.
[10] Testemunhos Para a Igreja 3:324.
[11] Testemunhos Para a Igreja 5:47.
[12] Atos dos Apóstolos, 518, 519.
[13] *Notebook Leaflets, Education,* nº 1
[14] A Solemn Appeal, 76.
[15] Medicina e Salvação, 143.
[16] The Review and Herald, 7 de Janeiro de 1890.
[17] The Review and Herald, 19 de Julho de 1887.

Capítulo 25 — Sons e imagens que encantam

Más influências

Há razão para profunda solicitude de sua parte pelos filhos, os quais estão enfrentando a tentação a cada passo. É-lhes impossível evitar o contato com más associações. ... Eles contemplarão imagens e ouvirão sons, e estarão sujeitos a influências desmoralizantes que, a menos que delas se guardem inteiramente, imperceptível mas seguramente lhes corromperão o coração e deformarão o caráter.[1]

Muro contra a tentação

Nos lares cristãos deve ser erguido um muro contra a tentação. Satanás está usando todos os meios para tornar populares o crime e os vícios degradantes. Não podemos andar nas ruas de nossas cidades sem encontrar chocantes notícias de crimes que serão contados e recontados nos romances e no teatro. A mente é educada para familiarizar-se com o pecado. A conduta seguida pelos baixos e vis é mantida diante do povo pelos jornais e revistas, e tudo que pode despertar a paixão é posto diante deles em agitadas histórias.[2]

Alguns pais e mães são tão indiferentes, tão descuidados, que acham que não faz diferença que seus filhos freqüentem a escola [137] da igreja ou a escola pública. "Estamos no mundo", dizem, "e não podemos dele sair." Mas, pais, podemos encontrar uma boa saída do mundo, se quisermos. Podemos evitar ver muito dos males que se multiplicam tão depressa nos últimos dias. Podemos evitar ouvir muito das impiedades e crimes que existem.[3]

Semeando ilegalidade

Muitas das publicações hoje se acham repletas de histórias sensacionais, que estão educando os jovens na impiedade, e os conduzindo ao caminho da perdição. Muitas crianças na idade são velhas no conhecimento do crime. São incitadas ao mal pelos contos que lêem.

Ensaiam, na imaginação, os atos descritos, até que se lhes desperte a ambição de ver de que são capazes quanto a cometer crimes e escapar à pena.

Para a viva imaginação das crianças e jovens, as cenas descritas em imaginárias revelações do futuro são realidades. Ao serem preditas revoluções e descritos todos os tipos de acontecimentos que derrubam as barreiras da lei e da restrição ao próprio eu, muitos se possuem do espírito dessas imaginações. São levados à prática de crimes ainda piores, se possível, que os descritos por esses escritores sensacionalistas. Mediante influências assim a sociedade está se desmoralizando. As sementes da anarquia são amplamente difundidas. Ninguém se maravilhe se a colheita de crimes é o fruto.[4]

A sedução da música

Sinto-me alarmada ao testemunhar por toda parte a frivolidade de jovens, rapazes e moças, que professam crer na verdade. Parece que Deus não está em suas cogitações. Têm a mente cheia de tolices. Sua conversa não passa de um falar vazio, frívolo. Têm ouvidos aguçados para a música, e Satanás sabe quais órgãos estimular para animar, cativar e encantar a mente, de modo que Cristo não seja desejado. Falta o anseio espiritual do coração, em busca de conhecimento divino e de crescimento na graça.

Foi-me mostrado que a juventude precisa pôr-se em uma plataforma mais elevada e fazer da Palavra de Deus sua guia e conselheira. Responsabilidades solenes repousam sobre os jovens, às quais eles [138] mal atentam. A introdução da música em seus lares, em lugar de estimular à santidade e espiritualidade, tem sido um meio de afastar da verdade a mente deles. Canções frívolas e letras de músicas populares de sucesso parecem estar de acordo com seu gosto. Instrumentos musicais têm tomado o tempo que deveria ser empregado em oração. A música, quando bem utilizada, é uma grande bênção, mas quando mal-usada, uma terrível maldição. Ela agita, mas não confere aquela força e coragem que o cristão pode encontrar unicamente no trono da graça, enquanto humildemente torna conhecidas suas necessidades e, com fortes clamores e lágrimas, roga por forças do Céu para ser robustecido contra as poderosas tentações do maligno. Satanás lidera os jovens cativos. Oh, que posso eu dizer para levá-los a romper com

esse poder encantador? Satanás é um habilidoso sedutor, atraindo-os à perdição.[5]

Pensamentos impuros, ações impuras

Este é um século em que a corrupção prolifera por toda parte. A concupiscência dos olhos e as paixões corruptas são despertadas pelo contemplar e pelo ler. O coração é corrompido pela imaginação. O espírito se compraz em contemplar cenas que despertam as mais baixas e vis paixões. Essas desprezíveis imagens, vistas através de uma imaginação deturpada, corrompem a moral e preparam as criaturas enganadas e imprudentes para dar rédeas soltas às paixões pecaminosas. Então, se seguem pecados e crimes que arrastam os seres formados à imagem de Deus ao nível dos animais, afundando-os finalmente na perdição.[6]

Não contemplar coisas ímpias

Devem os pais exercer incessante cuidado, para que não se percam de Deus os seus filhos. Os votos de Davi registrados no salmo 101, devem ser os de todos sobre quem repousam as responsabilidades de zelar pelas influências do lar. Declara o salmista: "Não porei coisa má diante dos meus olhos; aborreço as ações daqueles que se desviam; nada se me pegará. Um coração perverso se apartará [139] de mim, não conhecerei o homem mau. Aquele que difama o seu próximo às escondidas, eu o destruirei, aquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei. Os meus olhos procurarão os fiéis da Terra, para que estejam comigo; o que anda num caminho reto, esse me servirá. O que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos." Salmos 101:3-7.[7]

Diga firmemente: "Não despenderei preciosos momentos em ler o que não será de nenhum proveito para mim, e que apenas me incapacitará para ser de utilidade a outros. Devotarei meu tempo e meus pensamentos a adquirir preparo para o serviço de Deus. Fecharei meus olhos a coisas fúteis e pecaminosas. Meus ouvidos são do Senhor, e não ouvirei as sutis razões do inimigo. Minha voz não estará de maneira alguma sujeita a uma vontade que não

esteja sob a influência do Espírito de Deus. Meu corpo é o templo do Espírito Santo, e toda faculdade do meu ser será consagrada a objetivos dignos.” [8] [140]

---

[1] Pacific Health Journal, Junho de 1890.

[2] The Bible Echo, 15 de Outubro de 1894.

[3] *Notebook Leaflets, Education,* no 1

[4] A Ciência do Bom Viver, 444, 445.

[5] Testemunhos Para a Igreja 1:496, 497.

[6] Testemunhos Para a Igreja 2:410.

[7] Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 119.

[8] Testemunhos Para a Igreja 7:64.

Capítulo 26 — A leitura e sua influência

Alimentar a mente infantil

A mente suscetível e expansiva da criança almeja o saber. Devem os pais manter-se bem informados para que possam dar ao espírito de seus filhos o alimento conveniente. Semelhante ao corpo, a mente deriva sua força do alimento que recebe. Ela se alarga e se eleva por meio de pensamentos puros, fortalecedores; mas estreita-se e se torna aviltada com pensamentos terrenos, rasteiros.

Pais, são vocês que haverão de decidir se o espírito de seus filhos se encherá de pensamentos enobrecedores ou de sentimentos viciosos. Não devem conservar desocupada sua mente ativa, tampouco podem expulsar o mal com um simples gesto de enfado. Unicamente incutindo princípios corretos, podem excluir maus pensamentos. A não ser que os pais plantem no coração dos filhos as sementes da verdade, o inimigo semeará o joio. A instrução boa e sã é o único preventivo contra as más conversas, que corrompem os bons costumes. A verdade protegerá a mente das intermináveis tentações que terão de ser enfrentadas.[1]

Controlar os hábitos da leitura

Muitos jovens são ávidos por livros. Lêem qualquer coisa que [141] possam obter. Apelo para os pais desses jovens, a fim de que controlem o desejo deles pela leitura. Não permitam sobre as mesas revistas e jornais em que se encontrem histórias de amor. Preencham o lugar dessas publicações com livros que auxiliem os jovens a incluir na formação de seu caráter o melhor material — o amor e o temor de Deus, o conhecimento de Cristo. Animem os filhos a armazenar na mente conhecimento valioso, a deixar que aquilo que é bom ocupe seus pensamentos e dirija suas faculdades, não dando lugar a pensamentos baixos, aviltantes. Restrinjam o desejo pela leitura que não fornece ao espírito bom alimento.[2]

Devem os pais esforçar-se para conservar fora do lar toda influência que não seja produtora do bem. Nesse sentido, alguns pais têm muito a aprender. Aos que se sentem livres para ler revistas de contos e romances, desejo dizer: Vocês estão lançando uma semente cuja ceifa não desejarão colher. Em tal leitura não há força espiritual a ser adquirida. Antes, ela destrói o amor à verdade pura da Palavra. Mediante tais revistas de contos e romances, Satanás está operando com o fim de encher com pensamentos irreais e fúteis as mentes que deveriam estar diligentemente estudando a Palavra de Deus. Assim, ele está roubando de milhares de milhares o tempo, a energia e a disciplina exigidos pelos sérios problemas da vida.[3]

As crianças necessitam de leitura apropriada que lhes proveja divertimento e recreação e não perverta a mente nem enfraqueça o corpo. Se forem ensinadas a apreciar romances e novelas, os livros e revistas instrutivos se tornarão sem graça. A maioria das crianças e jovens terá matéria que ler, e se não lhes for selecionada, eles o farão. Eles podem encontrar qualidade nociva de leitura em qualquer lugar, e logo aprenderão a apreciá-la; mas se lhes fornecerem em leitura boa e pura, cultivarão o gosto por esta.[4]

Educar o interesse

O interesse deve ser disciplinado e educado com o máximo cuidado. Devem os pais começar cedo a desvendar as Escrituras à mente em desenvolvimento de seus filhos, a fim de que se possam formar hábitos convenientes de pensamento.

Nenhum esforço deve ser poupado no sentido de estabelecer hábitos corretos de estudo. Se a mente divaga, obrigue-a a voltar. Se o gosto intelectual e moral foi pervertido por atrativos e estimulantes [142] contos de ficção, de maneira a não haver inclinação para o espírito se aplicar, há uma batalha a travar a fim de vencer esse hábito. O amor à leitura de ficção deve ser imediatamente vencido. Regras severas devem ser postas em execução, para conservar o espírito na direção devida.[5]

Gosto por ficção

Que lerão nossos filhos? Essa é uma questão séria, e que exige uma séria resposta. Perturba-me ver, entre as famílias observadoras do sábado, revistas e jornais que contêm histórias seriadas, as quais não deixam espaço para o bem na mente das crianças e jovens. Tenho observado aqueles cujo gosto pela ficção foi assim cultivado. Tiveram o privilégio de ouvir a verdade, de familiarizar-se com as razões de nossa fé; mas chegaram aos anos mais avançados destituídos da verdadeira piedade e religião prática.[6]

Os leitores de ficção estão tolerando um mal que destrói a espiritualidade, obscurecendo a beleza das sagradas letras.[7]

Leitura nociva

O mundo está inundado de livros que melhor seria queimar do que fazê-los circular. Melhor seria que nunca fossem lidos pela juventude livros sobre assuntos sensacionalistas, publicados e circulados com o fim de ganhar dinheiro. Há em tais livros uma fascinação satânica. ...

A prática da leitura de histórias é um dos meios empregados por Satanás para destruir as mentes. Produz satisfação falsa e doentia, agita a imaginação, inabilita o espírito para a utilidade e para todo exercício espiritual. Afasta o espírito de oração e o amor às coisas espirituais.[8]

Obras de romances, frívolos e provocantes contos, pouco menos ruinosos são ao leitor. Talvez o autor professe ensinar uma lição de moral, pode entretecer na obra sentimentos religiosos; freqüentemente, porém, isso não serve senão para velar a loucura e a vileza que se acham no fundo.[9] [143]

Autores ateus

Outra fonte de perigos contra que devemos estar constantemente de sobreaviso, é a leitura de autores ateus. Tais obras são inspiradas pelo inimigo da verdade, e ninguém as pode ler sem pôr em risco sua salvação. É verdade que alguns dos que por elas são afetados podem refazer-se finalmente; mas todos os que se põem ao alcance de suas más influências colocam-se no terreno de Satanás, e ele tira

disso a maior vantagem. Convidando eles as suas tentações, não têm sabedoria para discernir nem força para a elas resistir. Com um poder fascinante, sedutor, a incredulidade se apodera da mente.[10]

Lendas e mitos

Na educação das crianças e dos jovens dá-se agora importante lugar aos contos de fadas, mitos e histórias imaginárias. Usam-se nas escolas livros dessa natureza, e eles se encontram também em muitos lares. Como podem pais cristãos permitir que seus filhos usem livros tão cheios de mentiras? Quando as crianças pedem a explicação de histórias tão contrárias aos ensinos recebidos de seus pais, a resposta é que essas histórias não são verdadeiras; mas isso não dissipa os maus resultados do seu uso. As idéias apresentadas nesses livros desencaminham as crianças. Comunicam falsas idéias da vida, suscitando e nutrindo o desejo pelo irreal. ...

Nunca devem ser colocados nas mãos da infância e da adolescência livros que contenham uma perversão da verdade. Não permitamos que nossos filhos, no próprio processo de adquirir educação, recebam idéias que se demonstrarão sementes de pecado.[11]

Destruindo o vigor mental

Há poucas mentes equilibradas, porque os pais são impiamente negligentes quanto ao seu dever de estimular os traços debilitados e reprimir os errados. Não se lembram de que estão sob a mais solene obrigação de vigiar as tendências de cada criança, que é seu dever educar os filhos para que desenvolvam maneiras e hábitos corretos de pensamento.[12]

Cultivemos as faculdades morais e intelectuais. Não permitamos que essas nobres faculdades sejam debilitadas e pervertidas [144] pela excessiva leitura de livros de histórias. Sei de espíritos fortes que se têm desequilibrado e ficado parcialmente entorpecidos ou paralisados pela intemperança na leitura.[13]

Crianças inquietas

Os leitores de contos frívolos e empolgantes tornam-se inaptos para os deveres da vida prática. Vivem em um mundo irreal. Tenho

observado crianças a quem se consentiu adquirir o costume de ler tais histórias. Quer em casa quer fora de casa, acham-se inquietas, sonhadoras, incapazes de conversar a não ser sobre os assuntos mais triviais. Conversas e pensamentos religiosos são inteiramente alheios ao seu espírito. Cultivando o apetite pelas histórias sensacionais, perverte-se o gosto da mente, e o espírito não se satisfaz, a menos que seja nutrido com tal alimento prejudicial. Não posso imaginar expressão mais apropriada para designar os que condescendem com tal leitura, do que a de embriagados mentais. Hábitos intemperantes na leitura, têm sobre o cérebro um efeito idêntico àquele que os hábitos de intemperança no comer e no beber exercem sobre o corpo.[14]

Antes de aceitarem a verdade presente, alguns haviam formado o hábito de ler romances. Ao unirem-se à igreja, esforçavam-se para vencer esse hábito. Colocar perante essas pessoas leituras semelhantes às que abandonaram, equivaleria a oferecer bebidas intoxicantes ao amante da embriaguez. Cedendo à tentação que sempre os acomete, logo perdem o gosto pela leitura saudável. Não têm interesse no estudo da Bíblia. Debilita-se-lhes a força moral. Cada vez menos repulsivo se lhes afigura o pecado. Manifesta-se crescente infidelidade, desprazer cada vez maior pelos deveres práticos da vida. Pervertendo-se o espírito, está ele pronto para prender-se a qualquer leitura de caráter estimulante. Assim se acha aberto o caminho para Satanás ter domínio completo sobre a pessoa.[15]

Leitura superficial

Com a imensa maré de material impresso a derramar-se constantemente do prelo, adultos e jovens formam o hábito da leitura [145] apressada e superficial, e a mente perde a sua capacidade para um pensamento contínuo e vigoroso. Além disso, uma grande quantidade de revistas e livros que, à semelhança das rãs do Egito, se estão espalhando pela Terra, não é apenas coisa banal, ociosa e deprimente, mas impura e degradante. Seu efeito não consiste simplesmente em envenenar e arruinar o espírito, mas também em corromper e destruir a vida.[16]

Uma incoerência

Há os que professam ser irmãos que não assinam nossas revistas mas assinam uma ou mais revistas seculares. Seus filhos são profundamente interessados em leituras de ficção e romances que se encontram nessas revistas que seus pais admitem poder pagar, embora declarem não poder assinar nossos periódicos e publicações sobre a verdade presente. ...

Os pais devem vigiar seus filhos e ensinar-lhes a cultivar a imaginação pura e a evitar, como evitariam a lepra, histórias de amor estilizadas em periódicos. Sejam as publicações sobre moral e religião encontradas em nossas mesas e bibliotecas, para que nossos filhos cultivem o gosto pela leitura elevada.[17]

Mensagens aos jovens

Vendo o perigo que ameaça os jovens por causa das leituras impróprias, não posso deixar de apresentar outra vez as advertências que me foram dadas acerca desse grande mal.

O mal que para os cristãos resulta de manusear literatura de índole reprovável é muito pouco reconhecido. O assunto com que estão tratando lhes prende a atenção e desperta o interesse. Sentenças imprimem-se-lhes na memória. São-lhes sugeridos pensamentos. Quase inconscientemente o leitor é influenciado pelo espírito do escritor, e espírito e caráter recebem impressão para o mal. Alguns há que têm fé pequena e pouco domínio próprio, e é-lhes difícil banir os pensamentos sugeridos por essa leitura.[18]

Oh, se os jovens refletissem sobre a influência que as histórias empolgantes exercem no espírito! Podem eles, depois de uma leitura dessas, abrir a Palavra de Deus e ler com interesse as palavras da vida? Não fica desinteressante o Livro de Deus? A fascinação [146] daquela história de amor prende o espírito, destruindo-lhe o tono saudável, tornando-se impossível fixar a mente nas verdades importantes, solenes, que dizem respeito ao interesse eterno. Pecam contra seus pais devotando o tempo que lhes pertence a um tão mesquinho desígnio, e pecam contra Deus em assim empregar o tempo que devia ser passado em devoção a Ele.[19]

Filhos, tenho uma mensagem para vocês. Agora está sendo decidido seu destino futuro, e o edifício de seu caráter será daquela espécie que os excluirá do Paraíso de Deus. ... Quão penoso é para Jesus, o Redentor do mundo, contemplar uma família cujos filhos não têm amor a Deus nem respeito a Sua Palavra, mas estão todos absorvidos na leitura de ficção. Tempo assim despendido rouba-lhes o desejo de tornar-se eficientes nos deveres do lar; desqualifica-os para serem chefe da família, e assim continuando os prenderá mais e mais nos laços de Satanás. ... Alguns dos livros que vocês estão lendo contêm excelentes princípios, mas vocês os lêem apenas para absorver a história. Se pudessem tirar dos livros que lêem aquilo que lhes ajudasse na formação do caráter, sua leitura poderia fazer-lhes algum bem. Mas quando tomarem um livro e o folhearem página por página, perguntem a si mesmos: Qual é meu objetivo nesta leitura? Estou procurando obter conhecimento substancial? Vocês não poderão construir um caráter reto levando para o fundamento madeira, feno e palha.[20]

Sementes da verdade

Entre um campo não cultivado e a mente não educada há grande semelhança. Na mente das crianças e jovens o inimigo semeia o joio e, a menos que os pais vigiem atentamente, ele crescerá, produzindo seu mau fruto. É necessário contínuo cuidado ao cultivar o terreno do espírito, e ao lançar nele a preciosa semente da verdade bíblica. Às crianças deve ser ensinado rejeitar os contos levianos, empolgantes, e volver à leitura sensata, que levará o espírito a ter interesse na narração, história e argumentação da Bíblia. A leitura que lança luz sobre o Volume Sagrado, e desperta o desejo de estudá-lo, não é [147] perigosa, mas proveitosa.[21]

É impossível que os jovens possuam saudável disposição mental e corretos princípios religiosos, a menos que apreciem a leitura atenta da Palavra de Deus. Esse livro contém a mais interessante história, indica o caminho da salvação por meio de Cristo, e é o seu [148] guia para uma vida mais elevada e melhor.[22]

---

[1] Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 133.

[2] Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 107.

[3] Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 120, 121.

[4]The Review and Herald, 11 de Dezembro de 1879.
[5]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 136.
[6]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 118.
[7]The Youth's Instructor, 9 de Outubro de 1902.
[8]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 133, 134.
[9]A Ciência do Bom Viver, 445.
[10]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 135, 136.
[11]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 384, 385.
[12]The Review and Herald, 12 de Novembro de 1908.
[13]Testemunhos Para a Igreja 2:410.
[14]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 134, 135.
[15]Testemunhos Para a Igreja 7:203.
[16]Educação, 189, 190.
[17]The Review and Herald, 11 de Dezembro de 1879.
[18]Testemunhos Para a Igreja 7:203.
[19]Testemunhos Para a Igreja 2:236.
[20]Carta 32, 1896.
[21]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 136, 137.
[22]Testemunhos Para a Igreja 2:410, 411.

Capítulo 27 — Jogos e recreações

O inocente no lugar do pecaminoso

Não se podem tornar os jovens tão quietos e sérios como as pessoas de idade, a criança tão sóbria como o pai. Conquanto as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, provejam os pais, professoras ou pessoas delas encarregadas, no lugar das mesmas, prazeres inocentes, que não mancham nem corrompem a moral. Não prendam os jovens a rígidas exigências e restrições que os induzam a sentir-se oprimidos, e a infringi-las, precipitando-se em caminhos de loucura e destruição. Com mão firme, bondosa e considerada, mantenham as regras, guiando e regendo-lhes o espírito e desígnios, não obstante com tanta brandura, tanta sabedoria e amor que eles reconheçam que tudo tem em vista seu máximo bem.[1]

Há distrações, como a dança, o jogo de cartas, xadrez, damas, etc., que não podemos aprovar porque o Céu as condena. Essas diversões abrem a porta para grandes males. Não são benéficas em sua tendência, antes exercem efeito excitante, produzindo em alguns espíritos uma paixão por aquelas diversões que conduzem ao jogo e à dissipação. Tais divertimentos devem ser condenados pelos cristãos, pondo-se em seu lugar alguma coisa que seja perfeitamente inofensiva.[2] [149]

Ao mesmo tempo que restringimos nossos filhos com relação a esses prazeres mundanos que têm a tendência de corromper e desencaminhar, devemos prover-lhes recreação inocente, levá-los por caminhos prazerosos que nenhum perigo ofereçam. Nenhum filho de Deus precisa ter uma experiência triste ou penosa. Os mandamentos divinos, as divinas promessas, têm como objetivo a nossa felicidade. Os caminhos da sabedoria "são caminhos de delícias, e todas as suas veredas, paz". Provérbios 3:17.[3]

Embora evitemos o falso e artificial, apostas em corridas de cavalos, jogo de cartas, loteria, pugilismo, bebidas alcoólicas, o uso

do fumo, devemos proporcionar fontes de prazer que sejam puras, nobres e edificantes.[4]

O aspecto útil da ginástica

Os exercícios de ginástica preenchem um lugar útil em muitas escolas; mas, sem uma inspeção cuidadosa, são muitas vezes levados ao excesso. Muitos jovens, pelas proezas de força que tentam realizar nos salões de ginástica, têm trazido sobre si lesões para toda a vida.

O exercício em um salão de ginástica, ainda que bem dirigido, não pode tomar o lugar do recreio ao ar livre, e para tal nossas escolas devem oferecer melhores oportunidades.[5]

Jogos de bola — Diretrizes básicas

Não condeno o simples exercício de brincar com uma bola; mas isso, mesmo em sua simplicidade, pode ser levado ao excesso.

Preocupam-me muito sempre os resultados quase inevitáveis que vêm na esteira dessa recreação. Eles levam a um gasto de meios que deviam ser aplicados em levar a luz da verdade às pessoas que estão perecendo sem Cristo. Divertimentos e gasto de meios para satisfação própria, que levam passo a passo à glorificação do eu, bem como o treinamento nesses jogos para obtenção de prazer produzem amor e paixão pelas coisas que não favorecem o aperfeiçoamento do caráter cristão.

A maneira como eles têm sido conduzidos no colégio não leva o sinal do Céu. Não fortalece o intelecto. Não refina nem purifica o caráter. [150] Há caminhos que conduzem para hábitos, costumes e práticas mundanas, e os praticantes se tornam tão absorvidos e enfatuados que são pronunciados no Céu como mais amantes dos prazeres do que amantes de Deus. Em vez de o intelecto se tornar fortalecido para fazerem melhor obra como estudantes, para serem melhor qualificados como cristãos a fim de realizarem os deveres cristãos, esses exercícios enchem o cérebro com pensamentos que desviam a mente dos estudos. ...

É a glória de Deus que se tem em vista nesses jogos? Eu sei que não é. O caminho de Deus e Seus propósitos são perdidos de vista. A maneira como seres inteligentes se aplicam, ainda em período de

experiência, está-se sobrepondo à revelada vontade de Deus e pondo em seu lugar as especulações e invenções do instrumento humano, com Satanás a seu lado a imbuir-lhes o espírito. ... O Senhor Deus do Céu protesta contra a ardente paixão cultivada pela competição nos jogos assim tão empolgantes.[6]

Esportes atléticos

Os estudantes devem fazer exercício vigoroso. Poucos males há que devem ser mais temidos do que a indolência e a falta de um objetivo. Não obstante, a tendência da maior parte dos esportes atléticos é assunto de ansiosa preocupação por parte dos que levam a sério o bem-estar da juventude. Os professores ficam incomodados ao considerar a influência desses esportes tanto no progresso do estudante da escola como no seu êxito na vida posterior. Os jogos que ocupam tanto o seu tempo lhe estão desviando o espírito do estudo. Não estão ajudando os jovens a se prepararem para o trabalho prático e ardoroso da vida. Sua influência não tende para o refinamento, generosidade, ou verdadeira varonilidade.

Alguns dos mais populares divertimentos, tais como o futebol americano e o boxe, se têm tornado escolas de brutalidade. Estão desenvolvendo as mesmas características que desenvolviam os jogos na antiga Roma. O amor ao domínio, o orgulho da mera força bruta, o descaso da vida, estão exercendo sobre a juventude um poder [151] desmoralizador que nos apavora.

Outros jogos atléticos, embora não tão embrutecedores, são pouco menos reprováveis, por causa do excesso com que são praticados. Estimulam o amor ao prazer, alimentando assim o desinteresse pelo trabalho útil, a disposição de evitar os deveres práticos e as responsabilidades. Tendem a destruir a graça pelas sóbrias realidades da vida e seus prazeres tranqüilos. Dessa maneira, abre-se a porta para a dissipação e desregramento, com os seus terríveis resultados.[7]

Vida menos complexa

Nos tempos primitivos, era simples a vida entre o povo que estava sob a direção de Deus. Viviam junto ao coração da natureza. Os filhos participavam do trabalho dos pais, e estudavam as belezas

e mistérios do tesouro da natureza. Na quietude do campo e do bosque ponderavam aquelas grandes verdades, transmitidas como um sagrado depósito, de geração em geração. Tal ensino produzia pessoas fortes.

Na presente época, a vida se tornou artificial e os homens degeneraram. Apesar de não podermos voltar completamente aos hábitos simples daqueles tempos primitivos, deles podemos aprender lições que tornarão nossos momentos de recreação o que esse nome implica: momentos de verdadeira construção de corpo, mente e espírito.[8]

Famílias em passeios

Famílias que vivem numa cidade ou vila devem se unir e deixar as ocupações que as têm sobrecarregado física e mentalmente, e fazer uma excursão para o campo, ao lado de um agradável lago, ou num formoso bosque, onde o cenário da natureza é belo. Devem prover-se com alimentos simples, saudáveis, os melhores frutos e cereais, e estender a mesa à sombra de alguma árvore ou sob a cúpula do céu. A viagem, o exercício e o cenário ativarão o apetite, e eles poderão deliciar-se com uma refeição que fará inveja aos reis.

Nessas ocasiões, pais e filhos devem sentir-se livres dos cuidados, dos trabalhos e de toda preocupação. Devem os pais tornar-se crianças com seus filhos, tornando tudo para eles tão agradável quanto possível. Seja o dia todo dedicado à recreação. Exercícios ao ar livre para aqueles cujo trabalho tem sido dentro de casa e sedentário serão benéficos à saúde. Todos os que podem, devem considerar um dever seguir esse procedimento. Nada há a perder, mas muito a ganhar. Eles podem retornar a suas ocupações com nova vida e novo ânimo para empenhar-se em seu trabalho com zelo, e estarão melhor preparados para resistir a enfermidades.[9] [152]

Felicidade nos encantos da natureza

Não pense que Deus deseja que nos abstenhamos de tudo que é para nossa felicidade. Tudo que Ele requer de nós é que deixemos aquilo que não é para nosso bem.

Esse Deus que plantou as nobres árvores e as revestiu de rica folhagem, e deu-nos os brilhantes e belos matizes das flores, e cuja mão e amorável operação vemos em todo o reino da natureza, não deseja fazer-nos infelizes. Não é Seu propósito que não tenhamos gosto ou prazer nessas coisas. É Seu desejo que nós as desfrutemos, que sejamos felizes diante dos encantos da natureza, que são de Sua própria criação.[10]

Reuniões sociais

Reuniões para intercâmbio social tornam-se proveitosas e instrutivas no mais alto grau quando os que se reúnem têm o amor de Deus vibrando no coração, quando se reúnem para trocar idéias com respeito à Palavra de Deus ou para considerar métodos para o progresso da obra e fazer o bem aos semelhantes. Quando o Espírito Santo é considerado hóspede bem-vindo nessas reuniões, quando nada é dito ou feito que O faça afastar-Se entristecido, então Deus é honrado e os que se reúnem são refrigerados e fortalecidos.[11]

As nossas reuniões devem ser dirigidas de tal maneira, e nossa conduta aí deve ser tal que, ao voltarmos para casa, possamos ter uma consciência livre de ofensa para com Deus e o homem; a consciência de não havermos ferido ou, de algum modo, causado algum dano àqueles com quem estivemos em contato, ou exercido sobre eles [153] qualquer nociva influência.[12]

Jesus participava

Jesus reprovava a condescendência própria em todas as suas formas, todavia, era de natureza sociável. Aceitava a hospitalidade de todas as classes, visitando a casa de ricos e pobres, instruídos e ignorantes, procurando elevar-lhes os pensamentos das coisas comuns da vida para as espirituais e eternas. Não consentia com o desperdício, e nem uma sombra de mundana leviandade Lhe manchou a conduta; todavia, achava prazer em cenas de inocente felicidade, e sancionava, com Sua presença, as reuniões sociais. Um casamento judaico era ocasião impressionante, e sua alegria não desagradava ao Filho do homem. ... Ao espírito de Jesus, a alegria das bodas apontava ao regozijo daquele dia em que levará Sua esposa para o lar do Pai, e

os remidos juntamente com o Redentor se assentarão para a ceia das bodas do Cordeiro.[13]

Exemplo na conversação e conduta

Ao iniciar Suas atividades, quando convidado, para um banquete ou festa oferecidos por algum fariseu ou publicano, Ele aceitava o convite. ... Mas nessas ocasiões, Cristo dominava a conversação à mesa e dava muitas lições preciosas. E os que estavam presentes O ouviam, pois Ele havia curado os seus doentes, confortado os tristes, tomado nos braços os seus filhos e os abençoado. Publicanos e pecadores eram atraídos a Ele, e quando falava, tinha a atenção deles sobre Si.

Cristo ensinou os Seus discípulos como conduzir-se quando em companhia de outros. Ensinou-lhes pelo exemplo que, ao assistir a qualquer reunião pública, não precisavam desejar dizer alguma coisa. Sua conversação diferia profunda e decididamente daquilo que tinha sido ouvido em festas no passado. Cada palavra que proferia era para os Seus ouvintes um cheiro de vida para vida, e eles O ouviam com submissa atenção, como se desejosos de ouvir com um determinado propósito.[14]

Uma agradável reunião social

Ao final de minha longa jornada pelo leste, cheguei a meu lar em tempo de passar as vésperas de Ano Novo em Healdsburg. O [154] salão do colégio havia sido preparado para uma reunião da Escola Sabatina. Ciprestes entrelaçados, folhas de outono, pinheirinhos e flores haviam sido arrumados com gosto; e um grande sino de folhas pendia da arcada da porta para a entrada do salão. A árvore estava bem carregada de donativos, os quais deviam ser usados em benefício dos pobres e ajudar a comprar um sino. ... Nessa ocasião, nada foi dito ou feito que ferisse a consciência de alguém.

Um dos presentes me disse: “Irmã White, que pensa disto? Está em harmonia com nossa fé?” Respondi-lhe: “Com a *minha* fé está.”

Atrair os jovens

Deus gostaria que cada lar e cada igreja exercesse um poder salvador para atrair as crianças dos sedutores prazeres do mundo e das associações com aqueles cuja influência teria tendência corruptora. [155] Temos que pensar em salvar os jovens para Jesus.[15]

[1] Mensagens aos Jovens, 381.
[2] Testemunhos Para a Igreja 1:514.
[3] The Review and Herald, 29 de Janeiro de 1884.
[4] Fundamentos da Educação Cristã, 320.
[5] Educação, 210.
[6] Notebook Leaflets 1:30.
[7] Educação, 210, 211.
[8] Educação, 211.
[9] Testemunhos Para a Igreja 1:514, 515.
[10] The Review and Herald, 25 de Maio de 1886.
[11] The Youth's Instructor, 4 de Fevereiro de 1897.
[12] Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 337.
[13] O Desejado de Todas as Nações, 150, 151.
[14] Manuscrito 19, 1899.
[15] The Review and Herald, 29 de Janeiro de 1884.

Capítulo 28 — Guia dos pais para a sociabilidade

Influências quase esmagadoras

A má influência em torno de nossos filhos é quase avassaladora; ela lhes está corrompendo a mente e arrastando-os à perdição. O espírito da juventude é naturalmente inclinado à leviandade e, nos verdes anos, antes de o caráter estar formado e o discernimento amadurecido, manifestam freqüentemente preferência pelos companheiros que exercerão nociva influência sobre eles.[1]

Pudesse minha voz alcançar todos os pais através de todo o país, e eu os advertiria a que não cedessem aos desejos dos filhos, na escolha de seus companheiros ou colegas. Em geral, os pais não se dão conta de que as impressões prejudiciais são muito mais bem recebidas pelos jovens do que as impressões divinas; por isso, suas associações devem ser as mais favoráveis para o crescimento na graça e para que a verdade revelada na Palavra de Deus possa ser estabelecida no coração.[2]

Sejam os jovens postos em meio das circunstâncias mais favoráveis possíveis, pois os companheiros que escolherem, os princípios que adotarem, os hábitos que formarem, decidirão a questão de sua prestatividade aqui e de seus interesses futuros e eternos, com uma exatidão infalível.[3] [156]

O perigo da liberdade ilimitada

Pais, seus filhos não estão convenientemente protegidos. Jamais devem obter permissão para sair e voltar quando desejarem, sem seu conhecimento e permissão. A irrestrita liberdade que se confere às crianças nesta época já se demonstrou ser a ruína de milhares. A quantos se permite ficar nas ruas à noite, e os pais se contentam em ignorar os companheiros de seus filhos! Não raro são escolhidos companheiros cuja influência tende unicamente para a desmoralização.

Sob a proteção da noite, rapazes se reúnem em grupos para aprender suas primeiras lições em jogos de cartas, de azar, e para fumar e beber vinho ou cerveja. Filhos de pais religiosos se arriscam a entrar em bares para petiscar ou para qualquer outra extravagância semelhante, e assim colocam-se no caminho da tentação. A própria atmosfera desses ambientes está impregnada de blasfêmia e pecado. Ninguém pode permanecer por muito tempo aí sem se corromper. É em virtude de tais associações que jovens promissores estão se tornando embriagados e criminosos. É preciso guardar-se contra as próprias fontes do mal. Pais, a menos que saibam que o ambiente é próprio, não permitam que os filhos saiam à rua depois de cair a noite a fim de se empenharem em competições esportivas ao ar livre ou para se encontrarem com outros rapazes com o propósito de se divertirem. Se essa regra for rigidamente imposta, a obediência se tornará habitual, cessando o desejo de extravagâncias.[4]

Escolher as companhias

Devem os pais lembrar-se de que a associação com os que têm moral frouxa e caráter vulgar, exerce influência perniciosa sobre os jovens. Se deixam de escolher para seus filhos companhia conveniente, se permitem que se associem com jovens de moral duvidosa, colocam-nos ou permitem que eles se coloquem em uma escola em que são ensinadas e praticadas lições de depravação. Podem achar que seus filhos sejam bastante fortes para resistirem à tentação; mas como poderão estar certos disso? É muito mais fácil ceder a más [157] influências, do que a elas resistir. Antes que se apercebam disso, podem seus filhos tornar-se imbuídos do espírito de seus companheiros, e degradar-se ou arruinar-se.[5]

São grandemente aumentados os perigos da juventude, ao serem os jovens lançados na sociedade associando-se a grande número de adolescentes de sua idade, diferentes em caráter e hábitos de vida. Sob tais circunstâncias, muitos pais se inclinam mais a afrouxar do que a redobrar seus esforços para guardar e reger os filhos.[6]

Em espírito de oração, unidos, pais e mães devem assumir a solene responsabilidade de guiar retamente os filhos. Ainda que tenham de negligenciar outras coisas, não devem jamais deixar seus filhos a errar livremente nos caminhos do pecado. Muitos pais per-

mitem que os filhos saiam e façam o que desejam, divertindo-se e escolhendo más companhias. No juízo, esses pais saberão que seus filhos perderam o Céu porque não foram conservados dentro das restrições do lar.[7]

Onde passam a noite?

Todo filho e filha deve ser chamado a dar explicações quando se ausentar de casa à noite. Os pais devem saber em que companhia estão os filhos e em que casa passam eles os serões. Alguns filhos enganam os pais com mentiras, a fim de ocultar seu errado procedimento.[8]

A erva má predomina

Pais e mães muitas vezes deixam os filhos escolher seus próprios entretenimentos, seus companheiros e sua ocupação. O resultado é aquele que razoavelmente se poderia esperar. Se deixar um campo sem cultivar, crescerão nele espinhos e mato. Jamais se verá ali uma delicada flor ou um arbusto primoroso apontando acima das ervas más e de mau aspecto. A sarça inútil cresce viçosa sem trabalho ou cuidado, ao passo que as plantas valiosas ou próprias para uso ou enfeite, exigem intenso cuidado. Assim é com nossos jovens. Se desejamos formar hábitos corretos e estabelecer retos princípios, há uma importante obra a ser feita. Se queremos corrigir hábitos errôneos, é preciso agir com diligência e perseverança.[9] [158]

Discernimento dos pais

Pais, resguardem os princípios e hábitos de seus filhos como a menina dos olhos. Não permitam que se associem com qualquer pessoa cujo caráter não conheçam bem. Não consintam que tomem intimidade antes que estarem certos de que isso não lhes fará mal. Acostumem os filhos a confiar no discernimento e experiência dos pais. Ensinem-lhes que os pais têm percepção mais clara do caráter, do que eles em sua inexperiência podem ter, e que suas decisões não devem ser desatendidas.[10]

Firmeza com bondade

Não devem os pais ceder às inclinações de seus filhos, mas seguir o caminho claro do dever que Deus traçou, restringindo-os com bondade, negando com firmeza e determinação, mas também com amor, no que respeita a seus errôneos desejos, guiando com oração fervorosa e perseverante esforço os seus passos do mundo para o Céu. Os filhos não devem ser deixados a vagar pelos caminhos a que estão acostumados, a penetrar nas avenidas que se abrem por todos os lados, afastando-se do caminho reto. Ninguém está em tão grande perigo como os que não reconhecem qualquer perigo e não têm a paciência da cautela e do conselho.[11]

Protejam os filhos de toda influência objetável possível; pois, na infância, eles são mais susceptíveis para receber impressões, seja de dignidade moral, de pureza e docilidade de caráter, seja de egoísmo, impureza e desobediência. Uma vez influenciados pelo espírito de murmuração, orgulho, vaidade e impurezas, e a nódoa poderá ficar indelével pelo resto da vida.[12]

É em virtude da fraca educação do lar que os jovens são tão pouco dispostos a se submeterem à devida autoridade. Eu sou mãe. Sei o que estou dizendo quando afirmo que os jovens e as crianças não estão apenas mais seguros porém mais felizes sob salutar restrição do que quando seguem suas próprias inclinações.[13]

Demasiada liberdade

Alguns pais se enganam em dar a seus filhos demasiada liberdade. [159] Têm, por vezes, tanta confiança neles, que não lhes vêem as faltas. É errado permitir às crianças, com certa despesa, que façam visitas à distância sem estar acompanhadas dos pais ou de um responsável. Isso tem um mau efeito sobre elas. Chegam a pensar que são de muita importância, e que lhes pertencem certos privilégios, e caso estes lhes não sejam concedidos, acham que estão sendo tratadas injustamente. Referem-se a crianças que vão para lá e para cá, e têm, muitas regalias, ao passo que elas as têm tão poucas.

E a mãe, receando que os filhos a julguem injusta, satisfaz-lhes os desejos, o que se demonstra afinal grandemente nocivo para eles. Visitantes jovens, não tendo sobre si os olhos vigilantes dos pais

para ver e corrigir suas faltas, recebem muitas vezes impressões que levará meses para apagar.[14]

Conselhos imprudentes

Mantenha seus filhos no lar; e se alguém disser: "Assim seus filhos não aprenderão como se conduzir no mundo", diga a seus amigos que você não está preocupado com o assunto, mas que deseja levá-los ao Mestre em busca de Suas bênçãos, tal como as mães do passado fizeram. Diga a seus conselheiros: "Os filhos são a herança do Senhor, e quero mostrar-me fiel à tarefa que me foi confiada. ... Meus filhos devem ser criados de maneira que não sejam abalados pelas influências do mundo, mas possam, quando tentados a pecar, dizer um forte e sincero *não*." Diga a seus amigos e vizinhos que espera ver seus filhos dentro dos muros da bela cidade.[15]

Fortes provas

Os filhos devem ser instruídos e educados de maneira que possam calculadamente enfrentar dificuldades, tentações e perigos. Devem ser ensinados a manter controle sobre si mesmos e a vencer de forma tranqüila as dificuldades; e não se precipitarem voluntariamente para o perigo, nem se colocarem desnecessariamente no caminho da tentação; evitarem más influências e o convívio dos viciosos, e se forem, então, compelidos inevitavelmente a estar em companhias perigosas, terão resistência de caráter para ficar firmes ao lado do direito e conservar os princípios, e sairão, no poder de Deus, com sua [160] moral imaculada. A força moral dos jovens que forem devidamente educados, pondo eles em Deus sua confiança, estará à altura de resistir à mais forte prova.[16] [161]

[1] Testemunhos Para a Igreja 1:400, 401.
[2] Testemunhos Para a Igreja 5:544, 545.
[3] Testemunhos Para a Igreja 5:545.
[4] Fundamentos da Educação Cristã, 63.
[5] Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 120.
[6] Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 332.
[7] The Review and Herald, 8 de Setembro de 1904.
[8] Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 332, 333.
[9] The Review and Herald, 13 de Setembro de 1881.

[10]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 120.
[11]Testemunhos Para a Igreja 5:545, 546.
[12]The Signs of the Times, 16 de Abril de 1896.
[13]Fundamentos da Educação Cristã, 62, 63.
[14]Testemunhos Para a Igreja 1:401, 402.
[15]The Signs of the Times, 23 de Abril de 1894.
[16]Temperança, 185.

Capítulo 29 — A família — um centro missionário

Orientar os filhos

Cumpre-nos, como pais e como cristãos, imprimir em nossos filhos direção devida. Devem eles ser cuidadosa, sábia e ternamente guiados às veredas do serviço cristão. Temos para com Deus o solene compromisso de criar nossos filhos para Sua obra. Rodeá-los de influências que os induzam a escolher uma vida de serviço, e dar-lhes o devido preparo, eis nosso primeiro dever.[1]

Como Daniel e Ester

O propósito de Deus para com os filhos que crescem em nossos lares é mais amplo, mais profundo, mais elevado, do que o tem compreendido a nossa visão restrita. Aqueles em quem Ele viu fidelidade têm sido, no passado, chamados dentre as mais humildes posições na vida, a fim de testificarem dEle nos mais elevados lugares do mundo. E muitos jovens de hoje, que crescem como Daniel no seu lar judaico, estudando a Palavra e as obras de Deus, e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembléias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos palácios reais, como testemunhas do Rei dos reis. Multidões serão chamadas para um ministério mais amplo. O mundo todo se está abrindo para o evangelho. ... De toda [162] parte deste nosso mundo, vem o clamor de corações feridos em seu anelo de conhecimento do Deus de amor. ... Recai sobre nós, os que recebemos esse conhecimento, e sobre nossos filhos, a quem o podemos comunicar, a tarefa de atender ao seu clamor. A toda casa e escola, a todo pai, professor e criança sobre quem resplandeceu a luz do evangelho, impõe-se, neste momento crítico, a pergunta feita à rainha Ester naquela difícil crise da história de Israel: "Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?" Ester 4:14.[2]

Testemunhar por Cristo

Nem todos podem ir a terras missionárias estrangeiras, mas todos podem ser missionários entre os familiares e vizinhos. Há muitas maneiras pelas quais os membros da igreja podem dar a mensagem aos que estão ao seu redor. Uma das maneiras mais bem-sucedidas é o viver cristão prestativo, altruísta. Os que estão travando a batalha da vida com grandes desvantagens podem ser refrigerados e fortalecidos por pequeninas atenções que nada custam. Palavras bondosas, proferidas com simplicidade, pequenas atenções dispensadas sem ostentação, hão de afugentar as nuvens da tentação e dúvida que se adensarem por sobre a pessoa. A verdadeira e sincera expressão de simpatia cristã, transmitida com simplicidade, tem poder para abrir a porta de corações que necessitam do simples e delicado toque do Espírito de Cristo.[3]

Há um vasto campo de serviço para as mulheres, assim como para os homens. A eficiente cozinheira, a costureira, a enfermeira — de todas é necessário o auxílio. Que os membros dos lares pobres sejam ensinados a cozinhar, a fazer e consertar sua própria roupa, a tratar dos doentes, a cuidar devidamente do lar. Mesmo as crianças devem ser ensinadas a fazer algum serviço de amor e misericórdia pelos menos afortunados que elas.[4]

Crianças e jovens

Num esforço para se justificar, dizem alguns: “O lar, os deveres, os filhos requerem meu tempo e meus recursos.” Pais, seus filhos devem ser sua mão auxiliadora, aumentando sua capacidade e habilidade para trabalhar para o Senhor. [163] Os filhos são os membros mais novos da família do Senhor. Devem ser levados a consagrar-se a Deus, a quem pertencem pela criação e redenção. Devem ser ensinados que todas as suas faculdades do corpo, mente e espírito pertencem a Deus. Devem ser instruídos para ajudar em vários ramos de serviço abnegado. Não permitamos que nossos filhos sejam empecilhos. Conosco, devem os filhos partilhar os encargos tanto espirituais como físicos. Ajudando outros, aumentarão sua própria felicidade e utilidade.[5]

Se em cada igreja rapazes e moças solenemente se consagrassem a Deus, se praticassem a abnegação no lar, aliviando a mãe cansada e carregada de cuidados, que mudança se realizaria em nossas igrejas! A mãe encontraria tempo para fazer visitas aos vizinhos. Quando a oportunidade se ofereça, as crianças podem prestar ajuda fazendo, quando bem novas, pequenos serviços de misericórdia e amor para abençoar a outros. Assim, milhares de lares de pobres e necessitados, não de nossa fé, seriam visitados. Livros sobre saúde e temperança poderiam ser postos em muitos lares. A circulação desses livros é uma obra importante, pois eles contêm preciosos conhecimentos quanto ao tratamento de enfermidades — conhecimentos que seriam uma grande bênção aos que não podem pagar uma consulta médica.[6]

Pequenos missionários

Deus deseja que cada criança, mesmo de tenra idade, seja Seu filho (a), seja adotada (a) em Sua família. Jovens como possam ser, deve a juventude fazer parte da família da fé e ter uma experiência muito preciosa.[7]

Nos seus tenros anos, as crianças devem ser úteis na obra de Deus. ... Ele lhes dará Sua graça e Seu Espírito Santo a fim de que vençam a impaciência, a irritabilidade e todo pecado. Jesus ama as crianças. Ele tem bênçãos para elas, e aprecia vê-las obedientes aos pais. Deseja que sejam Seus pequenos missionários, negando suas próprias inclinações e desejos de prazeres egoístas para prestarem serviço para Ele; e esse serviço é tão aceitável a Deus quanto o dos de mais idade.[8]

Por preceito e exemplo, devem os pais ensinar seus filhos a trabalhar pelos não convertidos. As crianças devem ser educadas de tal maneira que simpatizem com os idosos e enfermos, e desejem [164] aliviar os sofrimentos dos pobres e oprimidos. Devem ser ensinadas a ser diligentes no trabalho missionário e, desde de tenra idade, devem aprender a abnegação e sacrifício pelo bem de outros e o progresso na causa de Cristo, para que possam ser colaboradores de Deus.[9]

Ensinem os pais a seus pequenos a verdade como é em Jesus. As crianças, na sua simplicidade, repetirão a seus companheiros aquilo que aprenderem.[10]

A igreja tem uma obra para a juventude

Concebam os supervisores da igreja planos por meio dos quais os jovens possam ser preparados para empregar dos talentos que lhes foram confiados. Busquem os membros mais idosos da igreja trabalhar dedicada e compassivamente em favor das crianças e jovens. Apliquem os pastores toda a sua inteligência na idealização de planos em que os membros mais jovens da igreja possam ser induzidos a cooperar com eles no trabalho missionário. Mas não imaginem que podem despertar-lhes o interesse simplesmente pregando um sermão longo na reunião missionária. Formulem planos que despertem vivo interesse. Tenham todos uma parte para desempenhar. Sejam os jovens preparados para fazer o que lhes for indicado, e tragam semanalmente seus relatórios para a reunião missionária, contando sua experiência e, mediante a graça de Cristo, qual tem sido o seu êxito. Se esses relatórios fossem trazidos por pessoas que trabalham com consagração, as reuniões missionárias não seriam áridas nem enfadonhas. Estariam cheias de interesse, e não haveria falta de assistência.[11]

Oportunidades na vizinhança

As oportunidades estão ao alcance de todos. Temos que assumir a obra que deve ser feita entre os vizinhos e pela qual somos responsáveis. Não esperemos que outros instem conosco para que avancemos. Movimentemo-nos, sem demora, tendo em mente nossa responsabilidade individual para com Aquele que deu Sua vida por nós. Avancemos como se ouvíssemos Cristo em pessoa nos chamando para despertar do sono e exercer cada uma das faculdades [165] que Deus nos deu para fazer o máximo possível em Seu serviço. Não esperemos até ver quem mais está pronto a receber inspiração da Palavra do, Deus vivo. Se estivermos inteiramente consagrados, mediante nossa atividade, Ele levará para a verdade outros a quem Ele possa usar como canais que espalhem luz a muitas pessoas em trevas.[12]

Penetrar nas regiões escuras

Deus pede que famílias cristãs visitem localidades que estão em trevas e erro, e trabalhem sábia e perseverantemente para o Mestre. Para atender a esse chamado é necessário abnegação. Enquanto muitos esperam que sejam removidos todos os obstáculos, pessoas estão morrendo sem esperança e sem Deus no mundo. Muitos, muitos mesmo, pelo apego a vantagens mundanas ou por amor a conhecimentos científicos, aventuram-se por regiões perigosas, e suportam durezas e privações. Onde se acham os que estão dispostos a fazer o mesmo com o objetivo de falar a outros acerca do Salvador? Onde estão os homens e mulheres dispostos a mudar-se para regiões necessitadas do evangelho, e encaminhar ao Redentor os que andam em trevas? [13]

Se famílias se transferissem para os lugares escuros da Terra, lugares em que as pessoas estejam envoltas em trevas espirituais, e permitissem que a luz de Cristo irradiasse por intermédio delas, uma grande obra seria realizada. Que iniciem a obra com prudência, com discrição, sem confronto e sem depender dos recursos do Campo até que o interesse aumente, a ponto de elas não mais poderem controlar a situação sem auxílio ministerial.[14]

O testemunho das crianças

Quando os seres celestiais virem que os homens não mais têm permissão de apresentar a verdade, o Espírito de Deus virá sobre as crianças, e elas farão, na proclamação da verdade, um trabalho que os obreiros mais idosos não poderão fazer, pois seus passos serão entravados.[15]

Nas cenas finais da história deste mundo, muitas dessas crianças e jovens encherão de admiração o povo pelo seu testemunho em favor da verdade, o qual será dado de modo simples, no entanto, com espírito e poder. Foi-lhes ensinado o temor do Senhor, e o coração se lhes abrandou por um estudo da Bíblia cuidadoso e acompanhado [166] de oração. No futuro, muitas crianças serão revestidas do Espírito Santo, e farão, na proclamação da verdade ao mundo, uma obra que, naquela ocasião, não poderá ser feita pelos membros mais idosos das igrejas.[16]

Nossas escolas são ordenadas por Deus a fim de preparar as crianças para essa grande obra. Aí devem elas ser instruídas nas verdades especiais para este tempo, e na obra missionária prática. Devem alistar-se no exército de obreiros para ajudar o enfermo e o sofredor. As crianças podem tomar parte na obra médico-missionária e ajudar a levá-la avante em todos os seus aspectos. ... Por elas será proclamada a mensagem de Deus e a Sua salvação a todas as nações. Que a igreja se preocupe, portanto, com os cordeirinhos do rebanho. Sejam as crianças educadas e preparadas para servir a Deus, pois são a herança do Senhor.[17]

Aprender a fazer fazendo

O amor e lealdade para com Cristo são a fonte de todo verdadeiro serviço. No coração tocado por Seu amor, será gerado o desejo de trabalhar por Ele. Que esse desejo seja alimentado e bem dirigido. Quer no lar, quer na vizinhança ou na escola, a presença dos pobres, aflitos, ignorantes ou infelizes, deve ser considerada não como uma desgraça, senão como uma preciosa oportunidade para o serviço que se nos oferece.

Nessa obra, como em qualquer outra, adquire-se a habilidade no próprio trabalho. É pelo ensino obtido nos deveres comuns da vida e no auxílio aos necessitados e sofredores, que nos é assegurada a eficiência. Sem isso, os mais bem-intencionados esforços são muitas vezes inúteis e mesmo prejudiciais. É na água e não na terra que os homens aprendem a nadar.[18]

[167]

[1] A Ciência do Bom Viver, 396.
[2] Educação, 262, 263.
[3] Testemunhos Para a Igreja 9:30.
[4] Testemunhos Para a Igreja 9:36, 37.
[5] Testemunhos Para a Igreja 7:63.
[6] Manuscrito 119, 1901.
[7] Carta 104, 1897.
[8] The Review and Herald, 17 de Novembro de 1896.
[9] Testemunhos Para a Igreja 6:429.
[10] Manuscrito 19, 1900.
[11] Testemunhos Para a Igreja 6:435, 436.
[12] Manuscrito 128, 1901.
[13] Testemunhos Para a Igreja 9:33.
[14] Testemunhos Para a Igreja 6:442.

[15]Testemunhos Para a Igreja 6:203.
[16]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 166, 167.
[17]Testemunhos Para a Igreja 6:203.
[18]Educação, 268.

Capítulo 30 — A recompensa, aqui e no futuro

Rica recompensa

Se os pais derem a seus filhos a devida educação, eles mesmos se sentirão felizes por ver no caráter cristão de seus filhos os frutos de sua cuidadosa educação. Eles estarão prestando a Deus o mais elevado serviço ao apresentarem ao mundo famílias bem disciplinadas e bem ordenadas, que não somente temem ao Senhor, mas O honram e O glorificam por sua influência sobre outras famílias; e eles receberão sua recompensa.[1]

Pais crentes, uma obra de responsabilidade está diante de vocês: guiar os passos de seus filhos, também em sua experiência religiosa. Quando eles amarem verdadeiramente a Deus, os bendirão e reverenciarão pelo cuidado que vocês manifestaram por eles, e por sua fidelidade em restringir-lhes os desejos e sujeitar-lhes a vontade.[2]

Há, porém, uma recompensa quando a semente da verdade cedo é lançada no coração, e é cultivada cuidadosamente.[3]

Os pais devem trabalhar tendo em vista a colheita futura. Embora semeiem em lágrimas, em meio aos desânimos, devem fazê-lo com fervorosa oração. Ainda que vejam a promessa de uma colheita tão-somente escassa e tardia, isso não deve impedi-los de semear. [168] Devem semear junto a todas as águas, utilizando cada oportunidade tanto para melhorar a si mesmos como para beneficiar seus filhos. A semente assim semeada não será perdida. Na ocasião da colheita, muitos pais fiéis voltarão com alegria, trazendo consigo os seus molhos.[4]

Dêem a seus filhos cultura intelectual e ensino moral. Fortifiquem-lhes a mente infantil com princípios firmes e puros. Enquanto tiverem oportunidade, coloquem o fundamento de uma vida verdadeiramente nobre. Seu trabalho será mil vezes recompensado.[5]

Filhos preparados

Na Palavra de Deus encontramos a bela descrição de um lar feliz e a mulher que o dirige: "Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; como também seu marido, que a louva." Provérbios 31:28. Que maior louvor pode ser desejado por aquela que dirige o lar, do que o que é aqui expresso? [6]

Se ela [a dedicada esposa e mãe] buscar de Deus força e conforto, e procurar, em Sua sabedoria e temor, realizar os deveres diários, terá o marido preso ao seu coração e verá seus filhos chegarem à maturidade como homens e mulheres honrados, com firme moral para seguir o exemplo de sua mãe.[7]

O maior estímulo para a mãe cansada e sobrecarregada deve ser que cada filho seja educado de maneira correta e que possua o adorno interior, o ornamento "de um espírito manso e quieto" (1 Pedro 3:4), obtenha aptidão para o Céu e resplandeça nas cortes do Senhor.[8]

Alegrias que começam no lar

Não se acham o Céu e a Terra mais distanciados hoje do que ao tempo em que os pastores ouviram o cântico dos anjos. A humanidade é hoje objeto de solicitude celestial da mesma maneira que o era quando homens comuns, ocupando posições simples, se encontravam à luz do dia com anjos, e falavam com os mensageiros celestiais nas vinhas e nos campos. Enquanto nos movemos em nossos afazeres diários, podemos ter bem perto o Céu. Anjos das cortes no alto assistem os passos dos que vão e vêm às ordens de Deus.[9]

A vida na Terra é o princípio da vida no Céu; a educação na Terra é a iniciação nos princípios do Céu; e o trabalho aqui é o preparo para o trabalho lá. O que hoje somos no caráter e serviço santo, é o prenúncio certo do que seremos.[10] [169]

A adoração prestada em sinceridade de coração tem grande recompensa. "Teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente." Mateus 6:6. Pela vida que vivemos mediante a graça de Cristo, forma-se o caráter. A beleza original começa a ser restaurada na pessoa. São comunicados os atributos do caráter de Cristo, co-

meçando a refletir a imagem do Divino. A fisionomia dos homens e mulheres que andam e trabalham com Deus, exprime a paz do Céu. Eles são circundados pela atmosfera celestial. Para essas pessoas já começou o reino de Deus. Possuem a alegria de Cristo, a satisfação de ser uma bênção à humanidade. Têm a honra de ser aceitos para o serviço do Mestre; é-lhes confiado o fazer Sua obra em Seu nome.[11]

Todos devem ser aptos

Deus deseja que os planos do Céu sejam postos em execução, e que a divina ordem e harmonia celestial prevaleçam em cada família, em cada igreja, em cada instituição. Fosse esse amor deixado a fermentar a sociedade, e veríamos a operação de nobres princípios em refinamento, cortesia cristã e em caridade para com aqueles que foram adquiridos pelo sangue de Cristo. Uma transformação espiritual seria notada em todas as nossas famílias, instituições e igrejas. Quando essa transformação ocorrer, todas as agências se tornarão instrumentos pelos quais Deus repartirá luz do Céu ao mundo e assim, mediante divina educação e disciplina, capacitará homens e mulheres para a sociedade do Céu.[12]

Recompensa no último dia

No desempenho de nosso trabalho em favor dos filhos, apeguemo-nos à poderosa força de Deus. Entreguemos nossos filhos ao Senhor em oração. Trabalhemos por eles fervorosa e incansavelmente. Deus ouvirá nossas orações e os atrairá a Si. Então, no último grande dia, poderemos trazê-los a Deus, dizendo: “Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor.” Isaías 8:18.[13]

[170] Quando Samuel receber a coroa de glória, estendê-la-á em honra diante do trono e alegremente reconhecerá que as fiéis lições de sua mãe, mediante os méritos de Cristo, o coroaram com glória imortal.[14]

A obra dos pais sábios jamais será apreciada pelo mundo, mas quando se instalar o juízo e abrirem-se os livros, sua obra aparecerá como Deus a vê e será recompensada diante dos homens e dos anjos. Ver-se-á que uma criança que foi criada de maneira fiel tem sido uma luz no mundo. Custou lágrimas, ansiedade e noites insones

vigiar a construção do caráter dessa criança, mas a obra foi feita com sabedoria, e os pais ouvem o "bem está" (Mateus 25:21) do Mestre.[15]

O título de admissão ao palácio do rei

Ensinem-se os jovens e crianças a escolher para si aquela veste real tecida nos teares celestiais — o "linho... puro e resplandecente" (Apocalipse 19:8), que todos os santos da Terra usarão. Tal veste — o próprio caráter imaculado de Cristo — é livremente oferecida a todo ser humano. Mas todos os que a recebem, a receberão e usarão aqui.

Ensine-se às crianças que, abrindo elas a mente a pensamentos puros e amoráveis, e praticando ações amáveis e auxiliadoras, estão se vestindo com as belas vestes do caráter de Cristo. Essa vestimenta as tornará belas e amadas aqui, e servirá depois de senha para sua admissão ao palácio do Rei. Sua promessa é: "Comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso." Apocalipse 3:4.[16]

Saudação divina aos redimidos

Vi, então, um grandíssimo número de anjos trazerem da cidade gloriosas coroas, sendo uma para cada santo, com seu nome escrito na mesma. Pedindo Jesus as coroas aos anjos, apresentaram-nas a Ele, e com Suas próprias mãos, o adorável Jesus, as colocou sobre a cabeça dos santos. De igual modo os anjos trouxeram as harpas, e Jesus apresentou-as também aos santos. Os anjos dirigentes desferiram em primeiro lugar o tom, e então, todas as vozes se elevaram em louvor grato e feliz, e todas as mãos habilmente deslizaram sobre as cordas da harpa, originando uma música melodiosa, com acordes ricos e perfeitos.

Vi, então, Jesus conduzir a multidão dos remidos à porta da cidade. Lançou mão da porta e girou-a sobre os seus resplandecentes gonzos, e mandou entrarem as nações que haviam observado a verdade. Dentro da cidade havia tudo para deleitar a vista. Contemplavam por toda parte uma glória maravilhosa. Então, Jesus olhou para os Seus santos remidos; seus rostos estavam radiantes de glória; e, fixando Seu olhar amorável sobre eles, disse com Sua preciosa e [171]

melodiosa voz: "Vejo o trabalho de Minha vida, e estou satisfeito. Esta magnificente glória é para vocês fruírem eternamente. Suas tristezas estão terminadas. Não mais haverá morte, nem tristeza, nem pranto; tampouco haverá mais dor." Vi a multidão dos remidos prostrar-se e lançar suas coroas brilhantes aos pés de Jesus; e quando Ele os ergueu com Sua mão adorável, passaram a tocar as harpas de ouro, e encheram o Céu todo com sua rica música e com cânticos ao Cordeiro. ...

A linguagem é demasiadamente imperfeita para tentar uma descrição do Céu. Apresentando-se diante de mim aquela cena, fiquei inteiramente maravilhada. Enlevada pelo insuperável esplendor e excelente glória, parei de escrever e exclamei: "Oh, que amor! que amor maravilhoso!" A linguagem mais exaltada não consegue descrever a glória do Céu ou as profundidades incomparáveis do amor do Salvador.[17]

---

[1]The Review and Herald, 17 de Novembro de 1896.
[2]Testemunhos Para a Igreja 1:403.
[3]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 144.
[4]The Review and Herald, 30 de Agosto de 1881.
[5]Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 131.
[6]The Health Reformer, Dezembro de 1877.
[7]The Signs of the Times, 29 de Novembro de 1877.
[8]Testemunhos Para a Igreja 3:566.
[9]O Desejado de Todas as Nações, 48.
[10]Educação, 307.
[11]O Desejado de Todas as Nações, 312.
[12]Testemunhos Para a Igreja 8:140.
[13]Manuscrito 114, 1903.
[14]Good Health, Março de 1880.
[15]The Signs of the Times, 13 de Julho de 1888.
[16]Educação, 249.
[17]Primeiros Escritos, 288, 289.